

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

JUVENTUDE, PRÉ-VESTIBULAR POPULAR E UNIVERSIDADE.

Maitê Lopes de Almeida

Rio de Janeiro  
Março/2016

Maitê Lopes de Almeida

**JUVENTUDE, PRÉ-VESTIBULAR POPULAR E UNIVERSIDADE.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, como Requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Rosistolato  
Co-orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Pires do Prado

Rio de Janeiro  
Março/2016

Maitê Lopes de Almeida

**JUVENTUDE, PRÉ-VESTIBULAR POPULAR E UNIVERSIDADE.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em educação, como Requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Examinada por:

---

Prof. Dr. Rodrigo Rosistolato – UFRJ (Orientador)

---

Profa. Dra. Ana Pires do Prado – UFRJ (Coorientadora)

---

Profa. Dra. Rosana Rodrigues Heringer – UFRJ

---

Prof. Dr. Rogério Ferreira de Souza – IUPERJ

## AGRADECIMENTOS

A minha formação escolar, acadêmica e a realização deste mestrado foi possível porque tive a amizade, a cumplicidade e a ajuda de muitas pessoas. Aos meus pais, Gilberto e Sonia, e irmão, Vinícios, agradeço pelo carinho e pelo apoio. Obrigada por acreditarem em mim. Sem vocês, eu não teria chegado até aqui. Agradeço imensamente ao meu namorado, o meu Rodrigo, por ter sido o meu parceiro desde o início do mestrado e por sempre ter me ajudado e me apoiado em tudo. Você foi parceiro, amigo, formatador, motivador... Obrigada! Te amo!

Agradeço o apoio da Marinha do Brasil, principalmente do Colégio Naval, que me concedeu o privilégio de, no ano de 2015, ter tempo para finalizar a pesquisa de campo e as orientações para a elaboração e conclusão deste trabalho. Aos colegas e amigos, meus “campanhas”, que acompanharam diariamente as minhas crises e preocupações, obrigada!

Agradeço imensamente aos meus orientadores Prof. Dr. Rodrigo Rosistolato e Profa. Dra. Ana Prado. Especialmente, agradeço a Ana Prado por ter sido a melhor professora de Fundamentos sociológicos no semestre de 2011.2 e por ter me apresentado uma Faculdade de Educação que eu não conhecia, uma FE séria e comprometida com o ensino, a pesquisa e a extensão. Obrigada, Ana, por ter me apresentado também ao Rodrigo e ter acreditado em mim desde o momento em que eu disse que gostaria de fazer uma pesquisa sobre Pré-Vestibulares populares, isso lá no início de 2012. Sou abençoada por tê-los não só como orientadores, mas como pessoas importantes na minha vida!

Agradeço aos integrantes que compõem o grupo de pesquisa do qual faço parte desde 2012. Vocês foram fundamentais na minha formação. Agradeço aos “lapopetes”: Patrícia, Leane, Amanda, Mayara, Fabiano, Rebeca e Thaynara. Especialmente, tenho que destacar que a Marlies foi essencial nesses dois anos. Foram dois anos que sofremos juntas, rimos muito juntas e, apesar das tensões, fomos muito felizes. Sorte no doutorado e seja muito feliz, amiga!

À amiga Nath, minha amiga desde o Ensino Médio, meu mais profundo agradecimento. Você é a melhor amiga de todos os tempos, minha irmã que eu não tive e minha motivadora sempre. Obrigada por me ensinar sobre a amizade, por me tratar sempre como prioridade e por me entender todas as vezes. Obrigada pelas conversas, pelos conselhos, pelo apoio e incentivo constante. Sua amizade é indispensável na minha vida!

Agradeço as minhas amigas Ju Moreth e Hellen, minhas amigas que, mesmo de longe, estão sempre comigo. Vocês provaram que pode existir amizade à distância. Meu amor por vocês é muito grande, vocês são presentes que a UFRJ me deu. Obrigada pela amizade de vocês!

À amiga Lucimeire, agradeço por estar sempre comigo e por ter se tornado uma das melhores amigas que eu poderia ter. Sua amizade é preciosa para mim! Ao meu casal mais que amigo Enio e Ju, meus afilhados de casamento, dedico também essa vitória a vocês. Enio, até que enfim, seremos mestres! Uhulll! Ao Luiz Henrique, Pereirão para os mais próximos, o PVCSJ foi a minha inspiração para essa jornada e te agradeço imensamente por ser um ótimo coordenador e por ser um ótimo amigo. Você é muito importante para mim!

Agradeço a muitas pessoas, mas, principalmente, a Deus pelas vitórias que tem me proporcionado, por me trazer sempre as melhores oportunidades, mesmo que eu esteja desacreditada. Que o senhor continue zelando por mim, tenho certeza de que nada me faltará!

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES</b> .....	<b>i</b>
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	<b>ii</b>
<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	<b>iii</b>
<b>RESUMO</b> .....	<b>iv</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>v</b>
<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b> .....	<b>1</b>
1.1. ENTRE A UNIVERSALIZAÇÃO E A EQUIDADE .....	5
1.2. EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL.....	8
1.3. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR .....	9
<b>2. CAPÍTULO II - A JUVENTUDE E A TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR</b> .....	<b>13</b>
2.1. JUVENTUDE NO BRASIL .....	13
2.2. ESTRATÉGIAS INDIVIDUAIS E COLETIVAS PARA O ACESSO AO NÍVEL SUPERIOR.....	15
<b>3. CAPÍTULO III - METODOLOGIA</b> .....	<b>18</b>
<b>4. CAPÍTULO IV - PRÉ-VESTIBULAR POPULAR BARÃO E SEU PERFIL DISCENTE</b> .....	<b>21</b>
4.1. O PRÉ-VESTIBULAR BARÃO .....	21
4.2. PERFIL DOS DISCENTES; .....	23
4.2.1. Perfil socioeconômico e dados sobre a escolarização básica.....	23
4.2.2. Hábitos culturais dos alunos do Pré-Vestibular Barão.....	29
4.2.3. Dados sobre estratégias de acesso ao Ensino Superior .....	31
4.3. PERFIL INDIVIDUAL DOS DISCENTES .....	34
4.3.1. Grupos e duplas de afinidades.....	34
4.3.2. Alunos que foram analisados individualmente .....	66
<b>5. CAPÍTULO V- A TRAJETÓRIA DOS ALUNOS DO PRÉ-VESTIBULAR BARÃO E O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR</b> .....	<b>76</b>
5.1. OS DESISTENTES DO PRÉ-VESTIBULAR BARÃO .....	77

5.1.1. Mudanças de Perspectivas com relação ao Ensino Superior.....	86
5.1.2. O quê os desistentes esperam do futuro .....	88
5.2. OS PERSISTENTES DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR BARÃO.....	92
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>99</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>101</b>

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

PROUNI - Programa Universidade Para Todos

FIES - Fundo de Financiamento Estudantil

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

MEC - Ministério da Educação

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

PVNC - Pré-Vestibular para Negros e Carentes

SISU - Sistema de Seleção Unificada

Educafro - Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes

BRT - *Bus Rapid Transit*, Sistema de tráfego rápido de ônibus.

UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFF - Universidade Federal Fluminense

Unirio - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

USP - Universidade de São Paulo

UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UFC - Universidade Federal do Ceará

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

UVA - Universidade Veiga de Almeida

PUC - Pontifícia Universidade Católica

IBMEC - Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais

FACHA - Faculdades Integradas Hélio Alonso

IBMR - Centro Universitário IBMR

UENF - Universidade Estadual Norte Fluminense

UFBA - Universidade Federal da Bahia



**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Alunos classificados por sexo .....	23
Tabela 2 - Alunos organizados por autodeclaração de cor.....	24
Tabela 3 - Classificação de alunos por idade .....	25
Tabela 4 - Religiões seguidas pelos alunos .....	26
Tabela 5 - A relação trabalho X estudo .....	26
Tabela 6 - Formações familiares dos discentes .....	27
Tabela 7 - Rede escolar de origem dos alunos .....	28
Tabela 8 - Quantidade de alunos com reprovações .....	28
Tabela 9 - Previsão de conclusão do Ensino Médio.....	29
Tabela 10 - Hábitos culturais.....	30
Tabela 11 - Costumam estudar fora do Pré-Vestibular?.....	31
Tabela 12 - Primeira e segunda opção de cursos.....	32
Tabela 13 - Possuem apoio familiar para continuarem estudando? .....	33
Tabela 14 - Como vão manter-se na Universidade?.....	34

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Organização em grupos dos alunos do Pré-Vestibular Barão.....	35
Figura 2 - Desistentes .....	77
Figura 3 - Grupo Mais velhos: persistentes .....	92

## RESUMO

ALMEIDA, M. L. *Juventude, Pré-Vestibular popular e Universidade*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

A proposta desta dissertação é contribuir para o debate sobre o acesso de jovens de camadas populares ao Ensino Superior no Brasil. O nosso objetivo é compreender a perspectiva de jovens que estudam em um curso Pré-Vestibular Popular como estratégia para acessar o Ensino Superior. Para isso, analisamos o perfil socioeconômico e escolar dos alunos e as motivações que os levam a persistir ou a desistir de frequentar o curso Pré-Vestibular em questão. Optamos por estudar um Pré-Vestibular que classificamos como “sem militância”. Ele não é vinculado a nenhum movimento social mais amplo e também não se apresenta como um movimento. Apenas se apresenta como um curso popular. Essa escolha ocorreu porque a literatura sobre Pré-Vestibulares populares “com militância” indica uma tendência à reconfiguração de projetos educacionais associada à incorporação da identidade de pré-vestibulando. Desejávamos saber se, em um curso sem militância, ocorria algum processo semelhante. Para concretizar este trabalho, aplicamos 36 questionários com questões abertas e fechadas para os 36 alunos que compunham a turma de 2015. Fiz 12 entrevistas com alunos desistentes e 2 entrevistas com alunos persistentes. Realizei 136 horas de “participação observante” (WACQUANT, 2002 & DURHAM, 2004) entre os meses de fevereiro e julho de 2015. Todo o material recolhido foi analisado e, a partir disso, percebemos que o Pré-Vestibular pesquisado foi, na perspectiva dos entrevistados, ineficaz como estratégia para acessar o Ensino Superior. O curso, segundo o alunado que participou da pesquisa, é desorganizado. Há falta de comprometimento dos professores e a gestão é ausente e falha, causando, assim, ausências de professores e desmotivação dos alunos. Alguns alunos indicam, inclusive, que, se soubessem, nem teriam começado a estudar no curso. Também percebemos que os alunos, ao contrário do que ocorre nos cursos “com militância”, não apontam a inserção no pré-vestibular como um marco em suas trajetórias.

**Palavras-chave:** desigualdades; escolha; acesso; Ensino Superior; Pré-Vestibular popular; Sem militância; desmotivação.

## ABSTRACT

ALMEIDA, M. L. *Youth, Free preparatory courses and University: between persisting and giving up*. Rio de Janeiro, 2016. 109p. MSc. Dissertation – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

The present dissertation intends to contribute to the discussion on the access of young people from lower classes to higher education in Brazil. Our aim is to understand the perspective of young people who study in a free preparatory course as a strategy to access higher education. In order to achieve his goal, we analyzed the socioeconomic and educational profiles of these students and the motivations which led them to persist or to give up on attending the free preparatory course in question. We chose to study a preparatory course which we classified as “without militancy”. It means that the course has no ties with any broader social movement, and it does not present itself as a movement. It presents itself only as a free preparatory course. This choice was due to the fact that the literature on free preparatory courses “with militancy” indicates a tendency to the reconfiguration of educational projects associated to the incorporation of the identity of candidates for higher education. We wanted to know if, in a course without militancy, a similar phenomenon occurred. So that we could concretize this work, we applied 36 questionnaires with open and yes/no questions to the 36 students of the class of 2015. I conducted 12 interviews with students who quit the course, and 2 interviews with students who persisted on attending the course. I did 136 hours of “observing participation” (WACQUANT, 2002 & DURHAM, 2004) between February and July 2015. All the generated material was analyzed, and then we realized that the preparatory course in question was, in the perspective of the students who were interviewed, ineffective as a strategy to access higher education. The course, according to the students who participated in the research, is disorganized. There is lack of commitment of the teachers, and the management is absent and faulty, causing, in consequence, the absence of teachers and the demotivation of students. Some students also indicate that if they had known how it was, they would never have enrolled in this course. We could also see that the students, differently from what happens in courses “with militancy”, do not point out the enrollment in the preparatory course as a remarkable aspect in their education path.

Keywords: inequalities; choices; access; higher education; free preparatory courses ; without militancy; demotivation.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O debate sobre juventude e acesso ao Ensino Superior, atualmente, vem sendo tratado com recorrência tanto academicamente quanto em documentários cinematográficos. O documentário inacabado “Últimas conversas”, lançado em 2015, após a morte do documentarista Eduardo Coutinho, possui como temática principal histórias contadas por jovens que estão concluindo o Ensino Médio em escolas públicas cariocas. O cineasta procurou, em sua obra, conversar e perceber como vivem e sonham estudantes de 16 a 18 anos do Rio de Janeiro que relatam, por meio de entrevistas, suas experiências atuais e suas perspectivas de futuro. Os estudantes detalham seus anseios com relação ao preconceito sofrido devido à homossexualidade, abusos sofridos na infância e na adolescência, *bullying* na escola e suas perspectivas com relação ao Ensino Superior. Nas falas relacionadas à Universidade, destacam-se uma estudante que relata a sua paixão pelo curso de geologia e também outra entrevistada que, quando perguntada sobre cotas na Universidade, afirma que não é a favor das cotas para negros, pois, se não existem cotas para brancos, não deve haver cotas para negros também. No documentário de Coutinho, percebemos, principalmente, a indefinição de projetos relacionados à entrada no Ensino Superior. Os alunos entrevistados parecem ver a entrada na Universidade como um sonho e não como um projeto consolidado.

Outro filme que também focaliza a juventude na transição do Ensino Médio para a Universidade tem como título “Casa Grande”, filme do cineasta Felipe Barbosa. Nele, o Jovem Jean, estudante do renomado colégio São Bento<sup>1</sup>, localizado no Rio de Janeiro, encontra-se em transição entre o terceiro ano do Ensino Médio e a escolha de um curso de Ensino Superior. Em meio a pressões familiares e dúvidas sobre o futuro, Jean conhece Luisa, jovem que estuda no Colégio Pedro II<sup>2</sup>. O filme constrói uma oposição entre o Colégio Público (Colégio Pedro II) e o Colégio Privado (Colégio São Bento) como um dos temas centrais da história. Em meio a crises e debates sobre as diferenças entre classes sociais e escolhas no Ensino Superior, tanto de um estudante da elite do Rio de Janeiro quanto de uma aluna de escola pública da mesma cidade, surgem, no filme, debates sobre *bullying* e cotas

---

<sup>1</sup> O colégio São Bento é uma tradicional instituição de Ensino que é coordenada por membros da igreja católica, como padres e bispos. O São Bento possui uma das mais altas mensalidades do Rio de Janeiro, Ensino integral e, também, só aceita meninos como alunos do colégio.

<sup>2</sup> O Colégio Pedro II é uma das instituições mais tradicionais do Rio de Janeiro. É uma Escola Federal que possui o acesso via concurso público ou sorteio. Todos os anos, a instituição abre vagas para o Ensino Fundamental II e Médio por meio de concursos, mas também há os alunos que conseguem a vaga via sorteio, no início do Ensino Fundamental I.

para a entrada na Universidade. No filme de Felipe Barbosa, os jovens Jean pretende fazer Economia e Luisa Engenharia. Os dois demonstram ter projetos definidos de acesso ao Ensino Superior.

Um terceiro filme que trata da questão da entrada na Universidade e que está diretamente relacionado ao meu debate é o pré-indicado ao Oscar de melhor filme estrangeiro “Que horas ela volta?”. O filme tem como temática o drama de Val, nordestina que vai para São Paulo ser babá de Fabinho, filho de uma família da classe média alta paulista. Val deixa sua filha Jéssica aos cuidados de sua irmã, no nordeste, por 13 anos. Após esse tempo, a vinda de Jéssica para a casa dos patrões de Val para realizar a prova do vestibular para arquitetura causa desconforto à família. Isso ocorre devido à menina não se portar como empregada e por ela conseguir passar no vestibular para a Faculdade de Arquitetura e o filho da patroa não.

A partir da literatura sobre juventude e do debate sobre desigualdade de oportunidades educacionais, nesta dissertação, analiso os caminhos percorridos por jovens que, assim como as personagens Jéssica e Luisa, representadas nos filmes “Que horas ela volta?” e “Casa Grande”, estão em situação de desigualdade de oportunidades educacionais, mas, mesmo assim, buscam estratégias para acessar o Ensino superior. Os caminhos seguidos por esses jovens vão além da escolarização básica, eles investem também em um Pré-Vestibular popular localizado em Jacarepaguá, na zona oeste do Rio de Janeiro. Nós demos um nome fictício ao curso em que iremos pesquisar, o nome dado é Pré-Vestibular Barão. Nossa hipótese inicial era que o pré-vestibular popular, além de oferecer conhecimentos escolares necessários para a realização das provas, também contribuiria para a consolidação de projetos exequíveis de acesso ao Nível Superior. Esse tipo de mudança – do sonho ao projeto – já foi observada por Honorato (2007) e Rosistolato et al (2011). Essa hipótese, como demonstraremos, não foi confirmada.

Essa dissertação apresenta cinco capítulos. O primeiro capítulo se dedica à revisão bibliográfica sobre a Desigualdade de oportunidades educacionais. Faremos uma exegese de autores que vão argumentar desde o pós-guerra até os dias atuais sobre contextos educacionais universalizados ou não tanto na Europa quanto nos Estados Unidos e no Brasil. No segundo capítulo, trataremos do tema Juventude e transição entre Ensino Médio e Ensino Superior. Argumentaremos sobre os novos meios de acesso ao Ensino Superior e quais as expectativas da juventude com relação ao futuro. Na sequência, no capítulo três, apresentaremos as

motivações anteriores ao início da pesquisa e a metodologia utilizada para a realização da pesquisa de campo dessa dissertação.

No quarto e no quinto capítulos, analisaremos os dados da pesquisa realizada. Começaremos, no capítulo 4, descrevendo os perfis socioeconômicos, as trajetórias escolares dos alunos e as motivações iniciais e anteriores à participação dos alunos no Pré-Vestibular Barão. Após a descrição desses perfis coletivos, iremos analisar os grupos de afinidades formados durante as aulas no Pré-Vestibular e, para isso, apresentaremos um perfil individual detalhado de cada aluno que participou desde o início da pesquisa. A partir desse alunado, no capítulo 5, mapearemos as desistências e persistências do Pré-Vestibular como estratégia de acesso ao Ensino Superior. A análise em questão tem como foco entendermos quais foram as motivações que levaram 33 alunos do curso a desistirem e apenas 3 a persistirem.

Inicialmente, não imaginávamos que somente 3 alunos persistiriam no curso. A ideia inicial era compararmos as perspectivas de desistentes e persistentes. A comparação foi mantida, mas foi prejudicada pelo pequeno número de persistentes. Ficou evidenciado, conforme demonstraremos, que o curso não contribuiu para a construção de redes de sociabilidade e afeto que sustentassem os alunos no decorrer do ano de preparação para as provas de acesso ao Ensino Superior. Trata-se, portanto, de um contexto diferente do analisado por Honorato (2007) e Rosistolato et alii (2011), em que, além de oferecer conhecimento escolar, havia também a construção de uma identidade de estudante. O cenário analisado nos levou a indagar se as expectativas de acesso ao ensino superior foram mantidas também entre os desistentes. Buscamos compreender o quê esperam do futuro profissional e pessoal. Esse debate é realizado no capítulo 5.

Honorato (2007) afirma que os jovens analisados por ela possuem trajetórias de acesso ao Ensino Superior que podem estar ligadas ao plano dos sonhos e outros conseguem projetar suas trajetórias de maneira concreta por meio da ajuda do PVNC (Pré-Vestibular para negros e carentes). Contudo, no Pré-Vestibular Barão, não conseguimos identificar transformação alguma, de sonhos a projetos concretos de escolarização, que fossem semelhantes às trajetórias dos alunos analisados por Honorato (2007). Até porque, após a desistência do curso, os alunos afirmam que o curso não fez diferença em suas vidas ou em seus projetos de escolarização.

Com relação à expansão do Ensino Superior, Anhaia (2013) aponta que o acesso ao Ensino Superior tornou-se mais equânime a partir da criação de iniciativas federais (como o

PROUNI e o FIES) e de ações afirmativas (como cotas e bonificação nas provas de acesso ao Ensino Superior). Contudo, as políticas de ações afirmativas e as iniciativas federais não resolvem totalmente o problema da desigualdade de oportunidades, pois, segundo Vitória Junior (2012) aponta, são utilizadas estratégias de “evitação” pelos alunos de origem popular, isso porque eles evitariam cursos de maior concorrência e só acessariam cursos de menor concorrência. Partindo de outra perspectiva, Honorato (2007) aponta que a busca por cursos de baixa concorrência, ao contrário da “evitação”, seria sim uma estratégia de acesso ao Ensino Superior, mesmo que em cursos com baixa procura. Trata-se de uma estratégia pragmática de conversão de sonhos em projetos, como base no campo de possibilidades de acesso que, na visão dos jovens, está efetivamente disponível para eles.

Para concretizar este trabalho, apliquei questionários com questões abertas e fechadas para os 36 alunos que começaram o ano estudando no curso Pré-Vestibular Barão, fiz 12 entrevistas com alunos desistentes e 2 entrevistas com alunos persistentes e também realizei 136 horas de “participação observante” (WACQUANT, 2002 & DURHAM, 2004) entre os meses de fevereiro e julho de 2015. O abandono simultâneo de um número de alunos maior do que o esperado no curso Barão foi um obstáculo para a realização das entrevistas. A perda do contato fez com que eu não conseguisse entrevistar os 33 desistentes e os 3 persistentes, apenas entrevistei 12 desistentes e 2 persistentes.

Percebemos, enfim, que o Pré-Vestibular Barão, curso que é visto e conceituado como popular, pode ser classificado como um curso “sem militância”. Não atua no sentido de incentivar os discentes para a construção de projetos exequíveis de acesso ao Ensino Superior e/ou para construir visões sobre questões sociais e/ou raciais em conjunto com os jovens. Os alunos, em suas falas, afirmam claramente que o Curso Pré-Vestibular Barão não foi um divisor de águas, não foi marcante ou decisivo como estratégia de escolarização para acessar o Ensino Superior. Talvez esse seja o grande motivo da desistência em massa (33 alunos desistiram em um total de 36). É claro que poderíamos argumentar que a própria existência do curso corresponde a certo nível de militância porque os professores não são pagos e pretendem contribuir para que os alunos acessem as Universidades. Porém, a atuação dos professores e da gestão está restrita à distribuição de conhecimento escolar. Por isso, optamos por utilizar essa oposição analítica – entre o pré-vestibular analisado e os pré-vestibulares com militância – no decorrer do trabalho.



## **1. CAPÍTULO I - O DEBATE SOCIOLÓGICO SOBRE DESIGUALDADES EDUCACIONAIS**

Neste capítulo, apresentarei o debate sobre Desigualdade de Oportunidades Educacionais com foco na discussão proporcionada pela identificação da presença de desigualdades em sistemas educacionais já universalizados. Essa temática tem importância para essa dissertação porque os percursos educacionais percorridos pelos alunos do Pré-Vestibular popular analisado ocorreram em sistemas com acesso universal, mas ainda não equalizados com relação à distribuição de conhecimento escolar.

### **1.1. ENTRE A UNIVERSALIZAÇÃO E A EQUIDADE**

A desigualdade de oportunidades educacionais entre diferentes grupos sociais é um dos temas centrais da sociologia da educação. Dandurand & Ollivier (1991) analisam essa temática no contexto pós-guerra, entre 1945 e 1960, momento em que o Estado começa a pensar na educação/escola como um meio para proporcionar benefícios sociais para os indivíduos. A sociedade americana entendia que todos deveriam ter as mesmas oportunidades educacionais, o que contribuiria para que todos pudessem conquistar seus objetivos. Na sociologia, as análises funcionalistas eram majoritárias. Entendia-se que a escola teria duas funções principais: homogeneizar e diferenciar. Por um lado, a escola ofereceria o mesmo conjunto de saberes. Por outro, hierarquizaria os estudantes segundo os seus desempenhos. O objetivo seria organizar a estrutura ocupacional da sociedade adulta<sup>3</sup>. Contudo, mesmo a partir dessa divisão, com o crescimento dos sistemas escolares e de uma visão otimista relacionada à escola, percebeu-se que ainda havia desigualdade de oportunidades, já que a escola não conseguia atingir o objetivo proposto que seria que ela fosse um meio de ascensão social e econômica. Na verdade, ela acaba por contribuir com a manutenção de desigualdades educacionais (DANDURAND & OLLIVIER, 1991). O progressivo abandono do funcionalismo fez com que a sociologia reconfigurasse o debate sobre desigualdades educacionais.

Em meio a esse contexto, surge um conjunto de pesquisas sobre a desigualdade de acesso e permanência nas escolas, orientadas por teorias discutidas ainda hoje. Essas teorias

---

<sup>3</sup> Para esse debate, ver Nogueira 1995 e Forquin (1995).

são essenciais como base para a sociologia da educação nas análises relacionadas aos sistemas educacionais. Nogueira (1995) é uma das autoras que se dedica a realizar uma exegese desses estudos. A autora parte de um questionamento que orientou os debates na sociologia da educação: quais seriam as reais chances de ascensão social de indivíduos de diferentes classes sociais?

Temas como seleção e desigualdades escolares, mobilidade social e democratização do ensino foram discutidos nos EUA e na Europa. Mesmo em meio ao otimismo, havia a necessidade de avaliar os resultados da expansão e da universalização do acesso às escolas. Para isso, foram produzidos relatórios que, a partir de pesquisas empíricas, colocaram as expectativas positivas relacionadas à universalização em xeque. Nos Estados Unidos, o relatório Coleman, constituído por um *survey* realizado com 570.000 alunos e 60.000 professores em 4.000 escolas, com base em uma amostra representativa dos Estados Unidos, foi tido como um relatório inovador por ter sido a mais importante fonte de dados na sociologia da educação do país naquele momento. A partir do relatório Coleman, as desigualdades não seriam mais medidas por meio de insumos e sim por testes acadêmicos. Liderado por James Coleman, o relatório foi uma ferramenta para ações legais em oposição à discriminação de minorias. Os principais resultados estabeleceram que havia diferenças entre alunos brancos e negros no interior das escolas, mas não era possível explicá-las analisando apenas as diferenças de insumos. Segundo Forquin (1995), o objetivo seria estudar as diferenças de cor, raça, religião e origem, pois esses seriam obstáculos relacionados à desigualdade de oportunidades educacionais nos Estados Unidos. Através da análise do relatório, segundo Mosteller e Moynihan (2008), o *background* familiar foi visto como principal aspecto relacionado ao desempenho acadêmico.

Nessa mesma década, em 1960, teóricos reprodutivistas passam também a criticar as expectativas positivas relacionadas aos sistemas educacionais. Segundo Nogueira e Nogueira (2002), a crise relacionada à escola pública e gratuita vem logo após a divulgação de relatórios como o feito pelo INED e o chamado relatório Coleman, que mostram que a origem social estaria diretamente ligada a destinos escolares de maior ou menor sucesso. Esses resultados começam a mostrar que a escola pública não era propagadora da igualdade de fato.

Honorato (2007) pontua os trabalhos de Establet e Passeron, assim como o de Baudelot para evidenciar que a crença de que, pela educação, qualquer pessoa poderia alcançar altos níveis na hierarquia social estaria, nas décadas de 1960 e 1970, caindo por terra. A escola passaria a ser vista como um ambiente de legitimação de privilégios e de

estratificação social. Para os teóricos da reprodução, as desigualdades de origem explicariam as diferenças de desempenho na escola. Com o acesso à educação universalizado na França, começa a transparecer a heterogeneidade no público escolar, fazendo com que surjam diplomas desvalorizados que não trariam a mobilidade social tão aguardada pelos que começavam a acessar a escola (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2002). Ainda citando Nogueira e Nogueira (2002: p. 17) “Onde se via igualdade de oportunidades, meritocracia e justiça social, Bourdieu passa a ver a reprodução e a legitimação das desigualdades sociais.” A educação, na teoria de Bourdieu, perde o papel que lhe fora atribuído de instância transformadora e democratizadora da sociedade e passa a ser vista como uma das principais instituições por meio da qual se mantêm e se legitimam os privilégios sociais. Assim, quanto mais próximo da cultura escolar estivesse o indivíduo, mais oportunidades ele teria de conseguir ter sucesso em sua escolarização e, quanto mais longe ele estivesse da cultura escolar, mais chances esse indivíduo teria para obter fracasso escolar.

Buscando ampliar o entendimento sobre esse quadro, pesquisas são dedicadas à abertura da “caixa preta” das escolas, com o objetivo de pensar os fatores que fariam diferença para que a escola pudesse ser eficaz e, assim, encontrasse caminhos para equilibrar as desigualdades de origem. Também objetivaram saber se essa instituição poderia mesmo reduzir as desigualdades econômicas e sociais e se ela, de fato, poderia trazer ascensão social aos sujeitos que nela estavam inseridos.

O debate sobre eficácia escolar, de certa forma, equilibra suas análises fugindo do excesso de otimismo das teses funcionalistas e do excesso de pessimismo das teorias da reprodução. A escola brasileira, conforme demonstram os estudos de Alves & Franco (2008) não é eficaz. Mesmo assim, a escola forma alunos e os diploma. O que ocorre, nesse caso, é que os estudantes, ao final do Ensino Médio, saem da escola com capitais escolares diferentes e desiguais, mesmo tendo sido formados dentro de um mesmo sistema escolar. Há distribuição universal de vagas escolares, mas não há equidade no oferecimento dos conhecimentos escolares. No caso do Ensino Médio, nem mesmo é possível dizer que a escola está universalizada.

No próximo tópico, o meu objetivo será fazer um debate sobre a Escola básica brasileira, que está universalizada no Ensino Fundamental, mas que ainda enfrenta problemas no Ensino Médio. Esse debate me ajuda a pensar fundamentalmente na questão da influência da escolarização básica no momento da escolha e do acesso ao Ensino Superior. A questão é que a maioria dos jovens do Pré-Vestibular Barão são oriundos da rede pública de Ensino, já concluíram ou estão concluindo o Ensino Médio e a maioria não trabalha. No Brasil, o Ensino

Médio não se encontra universalizado, o que faz com que os jovens do Pré-Vestibular Barão sejam, de certa forma, privilegiados no âmbito da escolarização básica por conseguirem, além de concluir essa etapa, ainda estudarem concomitantemente em um curso preparatório para o vestibular.

## 1.2. EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

O Ensino Fundamental foi universalizado desde o início da década de 1990 no Brasil. Em meio a essa fase de escolarização, há visíveis diferenças entre o desempenho das escolas públicas e particulares, assim como entre as próprias escolas públicas. Em estudo sobre a escolha escolar de pais que querem matricular seus filhos em escolas públicas do Rio de Janeiro, Costa (2008) analisou as diferenças de desempenho entre as escolas da Rede Municipal do Rio de Janeiro, mostrando que o fato do desempenho ser diferente faz com que o prestígio entre essas escolas tenda a ser diferente também. As escolas que conseguem melhor desempenho tenderiam a serem mais prestigiadas pelas famílias que buscam escolas para os seus filhos.

Ao contrário do Ensino fundamental, no Ensino médio, não há universalização. A taxa de atendimento é de apenas 51%, ou seja, apenas a metade dos jovens entre 15 e 17 anos estão na escola e, a outra metade, ou está fora da escola ou está em defasagem. Schwartzman & Castro (2014) apontam que existem 3,2 milhões de jovens de 15 a 17 anos retidos em séries anteriores ao Ensino Médio e 1,7 milhões fora da escola. A questão resulta em: como esses jovens não terminam o ensino médio, eles também ficam fora do ensino superior (SCHWARTZMAN & CASTRO, 2014). Segundo o autor, enquanto muitos jovens chegam a abandonar a escola dos 15 aos 17 anos para a entrada no mercado de trabalho, outros não trabalham e nem estudam.

Ainda assim, segundo Schwartzman & Castro (2014), o principal problema está na taxa de matrícula do ensino médio. Essa taxa aumentou de 18,3% para 40,3%, o que ainda é um número baixo, que tende à estagnação. E, após esse aumento, o número de matrículas vem caindo nos últimos anos, pois o sistema não possui formas de atrair e reter os jovens (SCHWARTZMAN & CASTRO, 2014).

Sendo assim, é possível argumentar que os jovens do Pré-Vestibular Barão fazem parte de uma elite escolar, principalmente quando consideramos os sistemas públicos, pois os 36 alunos analisados, além de já terem concluído o Ensino Médio ou estarem concluindo esse nível, estão tendo a oportunidade de se prepararem para acessarem o Ensino Superior e, assim, prolongarem ainda mais as suas trajetórias de escolarização.

No próximo tópico, será explorado o acesso ao Ensino Superior por meio do crescimento do acesso a esse nível, levando em conta os programas federais que foram criados para que mais pessoas pudessem chegar ao Ensino Superior. Anhaia (2013), em sua dissertação de mestrado sobre o acesso à Universidade por meio de ações afirmativas e iniciativas federais, aponta para o crescimento da equidade em relação ao acesso ao Ensino Superior a partir de iniciativas federais (como o PROUNI e o FIES) e de ações afirmativas (como as cotas nas Universidades públicas e as bonificações na pontuação das provas de acesso.)

### 1.3. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

O Brasil possui um sistema de Educação Superior com dois grandes grupos: o público através de Universidades Federais, Estaduais e Municipais e o privado através de instituições particulares, confessionais, comunitárias e filantrópicas. Os cursos de graduação são divididos em bacharelados, licenciaturas e tecnólogos que são oferecidos em modo presencial ou à distância. Os cursos de Pós-graduação são divididos em Especialização, Mestrado (acadêmico e profissional) e Doutorado.

Até o ano de 2008, a única forma de acesso às Universidades Federais no Brasil era por meio do vestibular, que era realizado individualmente por cada Universidade. Assim, o estudante realizava provas nas Universidades desejadas e, cada uma delas, tinha autonomia para avaliar os concorrentes às vagas. O vestibular era composto por duas fases: a primeira objetiva e a segunda que consistia em uma prova discursiva específica da carreira escolhida e uma redação. A partir de 2009, o ENEM<sup>4</sup> (Exame Nacional do Ensino Médio) começou a ser utilizado como meio de acesso à maioria das Universidades Federais do Brasil. Hoje, há duas formas de entrada nas Universidades brasileiras: o ENEM e as provas de ingresso, popularmente conhecidas como vestibular. O ENEM, atualmente, é o meio mais utilizado para acesso às Universidades públicas e às Universidades/faculdades particulares brasileiras, já que é o meio de seleção pela maioria das Universidades/faculdades do Brasil. É através

---

<sup>4</sup> Segundo o site do Portal INEP, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998 e o objetivo desse exame, inicialmente, era avaliar o desempenho do estudante que terminava a educação básica. Buscando, assim, a melhora desse nível de escolaridade. O Exame começou a ser utilizado como mecanismo para a entrada no Ensino Superior somente a partir do ano de 2009.

dele que ocorre o SISU<sup>5</sup> (Sistema de Seleção Unificada) que, segundo o Ministério da Educação (MEC)

(Sisu)<sup>6</sup> é o sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC) no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

Desde 2009, o SISU acontece duas vezes ao ano e possui inscrição gratuita. Por meio do SISU, o aluno pode modificar as suas opções de escolha de cursos nas Universidades Públicas de acordo com a sua nota no ENEM. Ocorre da seguinte maneira: o aluno pode editar a sua escolha das 6:00 às 23:58. Das 23:59 às 6:00 do dia seguinte, o sistema é fechado para que seja feito o *ranking* classificatório dos candidatos em cada curso. Assim, o candidato que desejar mudar a sua opção de curso possui a vantagem de ver a sua colocação e avaliar as suas chances de acesso ao curso desejado. Pode-se afirmar que o SISU mudou a perspectiva de entrada no Ensino superior já que o aluno antecipadamente pode escolher para qual Universidade deseja se inscrever, independente do Estado onde more, já que é uma prova única para todo o Brasil.

Além dessas mudanças, iniciativas federais que buscam o acesso de grupos em desvantagem socioeconômica ao Ensino Superior foram criadas para facilitar o acesso de alunos que terminaram ou estão no último ano do Ensino Médio. Essas iniciativas são os programas PROUNI<sup>7</sup>, já citado acima, o FIES<sup>8</sup> (Fundo de Financiamento Estudantil) e o PDU (Programa Diversidade na Universidade).

O PROUNI foi criado em 2004 pelo governo federal e é pautado pela lei n. 11.096 em 13 de janeiro de 2005. É um programa do governo federal que oferece bolsas de estudo integrais ou parciais em instituições privadas de educação superior a estudantes sem diploma de Nível Superior e que possuam renda bruta per capita de até 1,5 salário mínimo. Para candidatar-se ao PROUNI, o estudante deverá ter cursado todo o Ensino Médio na Rede pública de ensino ou na rede privada com bolsa. Há também reserva de vagas para deficientes,

---

<sup>5</sup> Ver site: <http://sisu.mec.gov.br>.

<sup>6</sup> Segundo a portaria normativa que dispõe o SISU, esse sistema foi instituído em 26 de janeiro de 2010 e tem como função oferecer uma seleção ágil, eficaz e segura para os candidatos ao Ensino Superior. O SISU surge a partir da reformulação do ENEM, o que permitiu que a nota do Exame fosse utilizada como único parâmetro na seleção de candidatos para ingresso na Educação Superior.

<sup>7</sup> Ver site: <http://siteprouni.mec.gov.br>

<sup>8</sup> Ver site: <http://sisfiesportal.mec.gov.br/>

professores da rede pública de ensino e alunos autodeclarados afrodescendentes ou indígenas. Para a seleção desses estudantes para o PROUNI, é utilizada a nota do ENEM.

Além do PROUNI, há o FIES que é um programa do Ministério da Educação que foi criado em 1999 no lugar do CREDUC (Crédito Educativo). O FIES financia a graduação em instituições privadas. O estudante pode solicitar o financiamento em qualquer período do ano. Após 18 meses de conclusão do curso, o estudante deverá realizar o pagamento do valor financiado mais os juros no tempo de três vezes o total do curso de graduação feito e mais 12 meses, ou seja, o estudante que concluiu a graduação em 4 anos terá até 13 anos para realizar o pagamento total de sua dívida com os juros de 5 a 6% ao ano.

Anhaia (2013), em sua dissertação de mestrado, debate desde o contexto de influência até a prática de duas ações de políticas afirmativas no Brasil, as cotas e o PROUNI. A autora analisa a argumentação do MEC (Ministério da educação) que diz que, com a criação do PROUNI (Programa Universidade Para Todos), o número de vagas disponíveis nas universidades tornou-se maior. Para a autora, esse fato faz com que haja maior equidade em relação às oportunidades de acesso ao Ensino Superior (ANHAIA, 2013).

Outra autora que também analisou as políticas de ações afirmativas foi Picanço (2014). Em seu artigo, a autora analisa como ocorreu a mudança relacionada à desigualdade de chances dos jovens de 18 a 29 anos, brancos e negros, com maior e menor renda, em relação ao acesso ao ensino superior no Brasil. Nesse âmbito, a autora aponta as políticas de ação afirmativa, que tiveram as suas primeiras experiências na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), na Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF) e na Universidade Federal da Bahia (UFBA), como importantes instrumentos para que se alterasse esse sistema desigual de acesso ao Ensino Superior. Essas são ações que buscam, como nos diz Anhaia (2013), o abrandamento das desigualdades raciais e sociais. Essas iniciativas consistem em cotas, reserva de vagas, ou bonificação relacionada à pontuação do candidato, destinadas a estudantes que se autodeclarem negros, índios ou pardos e estudantes que tenham cursado os três anos do Ensino Médio na rede pública de Ensino. Segundo o site do MEC, 50% das vagas nas universidades que aderiram às cotas são reservadas para negros, pardos, indígenas e estudantes de escolas públicas, 25% são cotas raciais e 25% são cotas sociais para alunos de escolas públicas que possuem renda bruta per capita de até 1 salário mínimo e meio.

Outra autora que buscou analisar jovens de origem popular e as suas expectativas com relação ao Ensino Superior foi Heringer (2013). A partir de dados de uma pesquisa qualitativa, feita com base em observação participante e entrevistas na Cidade de Deus (comunidade pertencente a Jacarepaguá, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro), a autora indica que os alunos de ensino médio entrevistados veem o aumento da escolaridade como um meio para a mobilidade social. Assim, a partir de uma população que se denomina majoritariamente como preta ou parda, a principal contribuição do trabalho de Heringer (2013) é analisar a trajetória escolar de jovens de origem popular e de maioria preta, moradores da Cidade de Deus. Nesse local, a autora percebeu a ausência de informação sobre diversas possibilidades de acesso ao Ensino superior. Possibilidades como: a reserva de vagas por meio de Cotas, o Prouni, o Fies e a obtenção de bolsas são algumas das formas que são desconhecidas pelos jovens entrevistados.

Além disso, a observação das trajetórias desses jovens ainda permitiu que a autora mapeasse quais as estratégias para o acesso ao Ensino Superior e também o porquê da falta de perspectiva dos mesmos com relação a esse nível de escolaridade. Heringer (2013) aponta que 60% dos estudantes entrevistados em sua pesquisa trabalhavam em profissões como diaristas, vigilantes, vendedores, dentre outras ocupações de baixa qualificação. A autora ressalta que, para esses estudantes/trabalhadores, a vontade de terminar o ensino médio e ingressar no ensino superior é vista como urgente, já que a ascensão social dependeria do término dessa fase de escolarização para que buscassem empregos mais qualificados.

Ainda em relação à escolarização dos alunos entrevistados, Heringer (2013) aponta que esses indivíduos possuem noção de que há limitações relacionadas à sua formação acumulada durante as suas trajetórias na escola pública e à influência dessa escolarização no acesso ao Ensino Superior. A maioria dos alunos responde que a principal dificuldade enfrentada por eles no momento de acessarem o Ensino Superior seria o despreparo em relação às provas de acesso.

No próximo capítulo, faremos um debate sobre a juventude e a transição desses jovens para o Ensino Superior. O nosso objetivo é questionar o que pensam e o que esperam do futuro os jovens. Buscamos entender, com esse debate, as perspectivas com relação ao Ensino Superior e o projeto de vida pessoal e profissional dos jovens que estudam no Pré-Vestibular Barão. Pretendemos saber quais são os anseios e as expectativas de jovens que buscam estratégias, como um Pré-Vestibular popular, para acessar o Ensino Superior.



## **2. CAPÍTULO II - A JUVENTUDE E A TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR**

A juventude é um tema relevante a ser discutido neste trabalho. Afinal, os personagens que pesquisamos com o intuito de mapear as trajetórias escolares e o acesso ao Ensino Superior são, em sua maioria, jovens que se encontram na faixa etária dos 17 aos 25 anos. Jovens que estão em busca de um prolongamento das suas trajetórias escolares. Neste capítulo, o meu objetivo é fazer uma exegese de autores que abordam o tema juventude, escolarização e acesso ao Ensino Superior. Busco entender como o jovem está inserido em um contexto de estratégias de escolarização para acessar o Ensino Superior.

### **2.1. JUVENTUDE NO BRASIL**

O termo juventude pode ser compreendido como uma fase da vida que, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), pode ser compreendida entre os 15 e 24 anos de idade (FREITAS, 2005). É o ciclo que está entre a infância e a idade adulta; o momento em que ocorrem mudanças físicas na puberdade, transformações intelectuais e emocionais.

Permeada pela temática da transição, Ensino Médio e Universidade, a literatura sobre a juventude brasileira me ajuda a pensar na pluralidade dos trajetos percorridos pelos jovens contemporâneos que possuem como caminhos: a transição entre o Ensino Médio e a entrada no Ensino Superior e a opção pela entrada no mercado de trabalho em concomitância com os estudos ou ainda apenas a entrada no mercado de trabalho. Questionamentos como: “Para onde vou?”, “Qual rumo devo dar para a minha vida?” seriam apontados por Dayrell (2013) como recorrentes em uma reflexão que se dá no contexto relacionado ao projeto de vida de jovens em uma sociedade ocidental. Pais (2003), que analisa as culturas juvenis a partir da crítica que ele realiza à corrente geracional e à corrente classista, indica que a investigação de formas de transição da juventude para a vida adulta está intimamente ligada ao conceito de conjunto social. Esse conceito possui como principal característica o fato de os indivíduos pertencerem a uma dada fase da vida, mas esse mesmo conjunto social está dividido em classes sociais. Por isso, não é possível falar somente em juventude como geração e/ou juventude como classe social. O autor aponta que a trajetória dos jovens não deve ser tratada apenas como um movimento, mas sim como um processo de juvenilização e socialização, o que envolve, simultaneamente, o debate de ambas as correntes – geracional e classista. Por isso, é necessário, segundo o autor, “descalçar as luvas teóricas” e analisar a juventude levando em consideração o ponto de vista dos jovens.

Em relação ao ponto inicial dessa discussão, que será o Ensino Médio, um dos principais desafios é a conclusão dessa etapa da Educação Básica. Sposito e Souza (2014) apontam que vem ocorrendo uma expansão no Ensino Médio na última década, novos grupos chegam ao Ensino Médio, mas, mesmo com o aumento das matrículas, esse nível de ensino ainda não se encontra universalizado. No ano de 2011, de um total de 10,3 milhões de jovens entre 15 e 17 anos, apenas 51,6% tinham chegado ao Ensino Médio (SPOSITO e SOUZA, 2014).

Um dos caminhos a ser seguido majoritariamente por jovens das camadas populares seria a entrada no mercado de trabalho concomitante ao Ensino Médio. Rosistolato (2011) aponta que as famílias populares esperam que os jovens entrem no mercado de trabalho e aumentem a renda familiar. Mercado de trabalho que vem acolhendo em grande escala mão de obra pouco qualificada para trabalhos de baixa qualificação (SCHWARTZMAN e CASTRO, 2013).

Contudo, vem ocorrendo uma diminuição dessa entrada no mercado de trabalho ainda no Ensino médio, mas essa redução ainda é tímida, ou seja, ainda há estudantes que possuem a rotina dividida entre trabalho e estudo. E, para concretizarem essa conciliação, Sposito e Souza (2014), que analisam o Ensino Médio no Brasil, mostram que os dados do Censo escolar de 2011 indicaram que 37,7% dos jovens frequentavam o ensino noturno. Assim, devido a estarem inseridos no mercado de trabalho, mais de um terço dos jovens que estão no Ensino Médio precisam estudar à noite para que possam continuar seus estudos. Vitória Junior (2012), que analisa o acesso à UFRGS por alunos de Porto Alegre e Viamão, aponta para uma igualdade “branda” no Ensino Superior por meio das ações afirmativas, ou seja, os cursos concorridos pelos alunos de origem popular seriam os que são recusados pelos alunos das elites.

Já Mongim (2010), que analisa os percursos sociais de estudantes de famílias populares e beneficiários do PROUNI, aponta que os jovens, mesmo passando por inúmeras dificuldades (busca pelo dinheiro para livros, passagens, xerox e as noites mal dormidas para dar conta dos estudos), atribuem a esses sacrifícios as suas realizações pessoais e profissionais e, assim, eles acreditam que podem progredir e construir um futuro melhor. No trabalho em questão, essa ascensão é possibilitada pelo oferecimento de bolsas do PROUNI (Programa Universidade para todos)<sup>9</sup> a esses alunos. Levando em consideração a expansão do Ensino

---

<sup>9</sup> Ver Mongim (2010).

Médio e do Ensino Superior por meio de iniciativas federais e políticas de ações afirmativas, os jovens teriam mais condições de prolongar a sua escolaridade do que os seus pais tiveram.

Apesar disso, ainda argumentando sobre o caminho percorrido pelos jovens de origem popular que escolhem prolongar a sua escolarização por meio do Ensino Superior, no tópico a seguir, a discussão será baseada especificamente nas estratégias utilizadas por jovens que desejam acessar o Ensino superior tanto em Universidades públicas quanto em Universidades/faculdades privadas. Essas estratégias serão mostradas a partir do olhar de autores que analisam os critérios de escolha e as estratégias de acesso ao Ensino Superior com base em dados produzidos em pesquisas sobre Pré-Vestibulares populares. Esses dados indicam que, mesmo havendo políticas públicas de acesso ao Ensino superior (como o já citado PROUNI) e ações afirmativas<sup>10</sup> (como as cotas sociais e raciais e a bonificação relacionada à pontuação em alguns vestibulares) essas políticas, apesar de oferecerem melhores condições de acesso, não resolvem totalmente o problema das desigualdades entre estudantes de camadas populares e estudantes da elite.

Nossa hipótese principal é que o pré-vestibular popular, além de oferecer conhecimentos escolares necessários para a realização das provas, também contribui para a consolidação de projetos exequíveis de acesso ao Nível Superior. Esse tipo de mudança – do sonho ao projeto – já foi observada por Honorato (2007) e Rosistolato et alii (2011).

## 2.2. ESTRATÉGIAS INDIVIDUAIS E COLETIVAS PARA O ACESSO AO NÍVEL SUPERIOR

No Estado do Rio de Janeiro, há cursos que são denominados Pré-Vestibulares populares. Nesses espaços informais de escolarização, não há qualquer tipo de obrigatoriedade de presença e também os cursos não oferecem certificados de conclusão. Não há provas, notas, reprovações e nem currículos ou programas fixos a serem seguidos. São cursos que oferecem aulas preparatórias para as provas do ENEM/Vestibular sem cobrança de taxas ou com pequenas cobranças.

Os estudos sobre estratégias de acesso ao Ensino Superior possuem análises que coexistem em meio a uma bifurcação: alguns estudos sobre Pré-Vestibulares (SANTOS,

---

<sup>10</sup> Ações afirmativas podem ser entendidas como "[...] medidas especiais e temporárias, tomadas pelo Estado e/ou pela iniciativa privada, espontânea ou compulsoriamente, com o objetivo de eliminar desigualdades historicamente acumuladas, [...] de garantir a igualdade de oportunidade e tratamento, bem como compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização, por motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros [...]". (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 1996)

2003; OLIVEIRA FILHO, 2011) possuem como foco a questão racial e outros estudos têm como foco o perfil e a trajetória individual dos alunos que estudam nesses espaços, sem priorizar o debate racial (ROSISTOLATO, 2011; FERREIRA, 2007; HONORATO, 2007 e SOUZA, 2009). Eu optei por trabalhar com autores que analisam o PVNC (Pré-Vestibular para Negros e Carentes), mas não mantém o foco na questão racial. Tais estudos analisam as trajetórias educacionais dos jovens, seus sonhos relacionados ao Ensino Superior e o trabalho realizado no PVNC para a conversão dos sonhos em projetos.

Esses estudos vão investigar as trajetórias escolares de jovens de origem popular e, a partir delas, as estratégias utilizadas por eles para que consigam acessar o Ensino Superior tanto em Universidades públicas quanto em Universidades privadas. Tanto Rosistolato (2011) quanto Ferreira (2007) e Honorato (2007) analisam núcleos pertencentes ao movimento autodenominado Pré-Vestibular para negros e carentes (PVNC). Rosistolato (2011, p. 624), a partir de relatos colhidos em entrevistas com alunos do PVNC, indica que esses espaços são percebidos pelos alunos como úteis, pois contribuem

para que estudantes pobres sejam aprovados no vestibular das universidades públicas brasileiras e, como consequência lógica, combatem as desigualdades de acesso ao Ensino superior no Brasil. Embora [os cursos populares] não sejam formais, dialogam com o sistema [educacional] porque (re) ensinam os conteúdos que deveriam ter sido aprendidos na educação básica.

Rosistolato (2011) também indica dados sobre as visões das famílias em relação ao acesso ao Ensino Superior e à escolha das carreiras a serem cursadas. O autor aponta que os estudantes das classes populares não sofrem pressões relacionadas à escolha das profissões que irão exercer, até porque os jovens entrevistados indicam que não possuem gerações anteriores que tenham concluído um curso no Ensino Superior, ou seja, não há a tradição, nessas famílias, de uma escolarização mais prolongada. Pelo contrário, o autor aponta que há valorização do trabalho como fonte de geração de renda para aumentar o orçamento familiar em detrimento do prolongamento dos estudos acessando ao Ensino Superior.

Além disso, Rosistolato (2011), que analisou as expectativas de jovens de origem populares, estudantes do PVNC, relacionadas ao acesso ao Ensino Superior e Souza (2009), que analisou a trajetória dos ex-alunos do Pré-Vestibular popular da UNICAMP, apontam a escolha de um curso superior como projeto individual dos jovens que estudam em Pré-Vestibulares populares. Isso porque esses jovens afirmam que ou não recebem incentivo familiar no momento da escolha do curso ou que esse incentivo seria escasso. Um dos

motivos seria o fato de os pais não terem, muitas vezes, acesso a informações sobre a entrada na Universidade. Por isso, não teriam como ajudar ou apoiar os filhos. Isso ocorre porque as próprias famílias, na maioria dos casos, não possuem projetos de escolarização que envolvam o ensino superior. Os cursinhos populares seriam espaços em que os jovens que se sentem “órfãos” poderiam buscar caminhos para que consigam acessar o Ensino superior (SOUZA, 2009). Quando Souza analisa os jovens, em sua dissertação de mestrado, indica que há um primeiro momento de “orfandade” que ocorre quando alunos de classes populares terminam o ensino médio e se veem perdidos, pois não possuem orientação para o acesso ao Ensino superior. Como a família não daria conta de orientá-los, o cursinho, em um segundo momento, assumiria essa função.

Ainda assim, mediante à análise feita em sua dissertação sobre a trajetória até o Ensino Superior de alunos do PVNC, Honorato (2007) analisa o debate sobre as escolhas e as estratégias dos jovens de origem popular para que possam acessar o Ensino superior. A principal contribuição do trabalho da autora é mostrar casos que fujam à regra de que estudantes de origem popular não possuem chances de acessar o Ensino Superior, ou seja, estudantes que conseguiram alcançar o sucesso escolar mesmo sendo oriundos de classes populares. Como estratégia para a chegada ao Ensino superior, a autora mostra a proliferação de cursinhos Pré-vestibulares populares, os quais a autora denomina projetos de escolarização coletivos (HONORATO, 2005).

No próximo capítulo, será apresentada a metodologia utilizada para compor a minha pesquisa de campo. Foram utilizados instrumentos como a aplicação de questionários, a participação observante e as entrevistas em profundidade para analisarmos as expectativas anteriores e a motivação dos jovens do Pré-Vestibular Barão com relação à Universidade. Mapeamos também as trajetórias escolares dos jovens e buscamos entender os caminhos percorridos por esses eles em direção ao Ensino Superior. Em meio a esses caminhos, o foco foi analisar o Pré-Vestibular Barão como estratégia de acesso à Universidade.

### 3. CAPÍTULO III - METODOLOGIA

Nesta dissertação, para realizar os objetivos propostos na pesquisa, foram aplicados 36 questionários, fizemos “participação observante” (WACQUANT, 2002 e DURHAM, 2004) nos meses de Fevereiro de 2015 a Junho do mesmo ano e foram feitas 14 entrevistas, sendo 12 com desistentes do Curso Pré-Vestibular Barão e 2 com persistentes do mesmo curso. Toda a pesquisa foi realizada dentro da igreja católica que sedia o Pré-Vestibular analisado. Tanto a aplicação de questionários quanto a participação observante, os dois ocorreram em sala de aula, já as entrevistas foram feitas, em sua maioria, no pátio da igreja.

O mapeamento das trajetórias escolares dos estudantes e seu nível socioeconômico foram traçados por meio da aplicação de questionários com questões abertas e fechadas, essa aplicação ocorreu ainda em março de 2015, início do ano letivo no Pré-vestibular Barão. Ainda no questionário, há questões relacionadas aos percursos individuais e familiares de escolarização dos alunos, além de questões relacionadas ao local de moradia, inserção familiar no mercado de trabalho e presença de bens domésticos. Os alunos ingressantes em 2015 são o foco da nossa pesquisa. Comparamos o perfil dos alunos que chegaram até o fim do curso e dos que desistiram antes do fim. Foram descritas as diferenças e similaridades entre desistentes e persistentes a fim de entender as trajetórias de sucesso e fracasso escolar no período do pré-vestibular.

Além da observação, também fui voluntária no curso e, devido a isso, eu pude fazer a participação observante. Cheguei ao Pré-Vestibular, no ano de 2015, já com o intuito de fazer uma pesquisa de campo. Durante os primeiros contatos com a coordenadora geral do curso Pré-Vestibular Barão, ela perguntou se eu poderia ministrar aulas de Língua Portuguesa para a turma do Pré-Vestibular, já que a professora do ano anterior havia saído do curso. Com isso, participei da equipe de Língua Portuguesa lecionando a disciplina gramática às quartas-feiras. Eu frequentava o Pré-Vestibular Barão diariamente entre os meses de fevereiro e abril de 2015 e, semanalmente, de maio a julho de 2015.

A participação observante, técnica que foi utilizada simultaneamente à aplicação de questionários, teve como objetivo analisar a interação entre alunos e professores, professores e professores, coordenadores e professores, alunos e alunos. Percebemos qual a relação dessa interação com a construção dos projetos de longa escolarização, que se trata dos critérios de escolha e das estratégias de acesso ao ensino superior, dos alunos pesquisados. A partir da

observação e da aplicação de questionários, montamos os perfis individuais de cada aluno pesquisado assim como os grupos de afinidades que se formaram ao longo do curso.

A partir do questionário aplicado, também montei um roteiro de entrevistas para os alunos que persistiram no Pré-Vestibular e outro roteiro para os alunos que desistiram do curso ao longo do ano. O objetivo foi entender o quê motivou tanto a desistência de alguns, quanto a permanência de outros alunos no Pré-Vestibular. O foco foi analisar o porquê da desistência dos alunos que abandonaram o curso Pré-Vestibular ao longo do ano e quais os caminhos que esses jovens resolveram seguir. Também analisamos o porquê da persistência dos alunos que permaneceram até a data do ENEM frequentando o curso.

Eu realizei as entrevistas com os alunos desistentes de junho até setembro de 2015, comecei entrevistando a primeira desistente que saiu do curso ainda no mês de abril. As entrevistas com os persistentes ocorreram em novembro, uma semana depois do Enem (24 e 25 de outubro).

O Pré-Vestibular Barão foi escolhido a partir de critérios como a não-filiação a nenhum movimento sindical ou movimentos ligados a questões raciais, como o Educafro ou o PVNC. Essa escolha ocorreu porque a literatura sobre Pré-Vestibulares populares “com militância” indica uma tendência à reconfiguração de projetos educacionais associada à incorporação da identidade de pré-vestibulando<sup>11</sup>. Gostaríamos de saber se um Pré-Vestibular não filiado como o Pré-Vestibular Barão também teria esse comportamento. Além disso, levei em conta a proximidade do curso em relação a minha casa que facilitou a coleta de dados para a pesquisa em questão.

Um dos principais obstáculos que enfrentei na pesquisa, inicialmente, foi a interrupção da participação observante que era feita diariamente no curso. Quando eu tive que mudar de cidade devido ao meu trabalho, eu não consegui mais ter condições de frequentar diariamente o Pré-Vestibular Barão e nem de continuar como professora do curso. Essa mudança ocorreu no mês de julho.

O segundo obstáculo para a coleta de dados foi o contato com os alunos. Foram 36 questionários respondidos em sala de aula pelos alunos que frequentavam o curso em fevereiro. Em junho, com a saída repentina de um grupo de alunos no mês de maio, eu não

---

<sup>11</sup> Há também, nos debates relacionados aos pré-vestibulares com militância, a identificação da associação dos cursos com movimentos sociais mais amplos, como o movimento dos trabalhadores sem terra, o movimento dos trabalhadores sem-teto, entre outros. Para esse debate, ver Freitas (2016).

consegui entrar em contato com todos os desistentes. Dos 33 desistentes, apenas 12 responderam aos meus contatos e aceitaram fazer a entrevista. Dos 3 persistentes, apenas 2 foram favoráveis aos meus contatos e participaram da entrevista.

Em síntese, temos: 36 questionários, 15 entrevistas em profundidade e 136 horas de participação observante.



#### **4. CAPÍTULO IV - PRÉ-VESTIBULAR POPULAR BARÃO E SEU PERFIL DISCENTE**

Neste capítulo, descreverei o Curso Pré-Vestibular Barão e os alunos que nele estudam. O curso Barão é um Pré-Vestibular voltado para estudantes das camadas populares. As aulas ocorrem no segundo andar de uma igreja católica, com professores e coordenadores voluntários. Nesse momento, todos os alunos, professores e coordenadores já sabiam que eu estava ali para fazer uma pesquisa de mestrado.

Comecei também a participar ativamente de reuniões, passeios, grupos de *Whatsapp* e *Facebook*. Com isso, descrevo os principais pontos da participação observante, feita entre os meses de fevereiro e julho de 2015, com foco na formação dos grupos de afinidades entre os alunos.

##### **4.1. O PRÉ-VESTIBULAR BARÃO**

O curso Pré-Vestibular popular Barão pode ser visto como popular por não cobrar mensalidade e se apresentar para os alunos como um curso popular. Por mês, apenas é cobrada uma taxa no valor de R\$60,00 por aluno. Essa taxa é revertida para as necessidades de manutenção do espaço e pagamento de passagens de ônibus para os professores. O Pré-vestibular oferece aulas das matérias Português, geografia, história, matemática, física, química, biologia e atualidades<sup>12</sup>. O curso funciona formalmente de segunda a sábado; de segunda à sexta das 18:00 às 21:50 e, aos sábados, das 8:00 às 15:00.

O funcionamento do curso ocorre no espaço de uma igreja católica, em uma sala cedida pela igreja. Essa sala possui 2 quadros, um branco com pilots e outro negro a giz, um espaço para livros que é chamado de pequena biblioteca do curso e um data show que é utilizado pelos professores. O curso também fornece cópias e mini apostilas para os alunos, assim como há o empréstimo de livros para que eles estudem no curso ou em casa.

O curso possui uma coordenação geral, que não está sempre no curso fisicamente e outras coordenações diárias. A coordenadora geral está sempre informada das aulas que irão ocorrer por meio de grupos do *Whatsapp* e do *Facebook*. Ela faz parte do Pré-Vestibular há

---

<sup>12</sup> A disciplina atualidades é ministrada por uma professora graduada em geografia. Ela traz para a sala de aula temas considerados atuais, do Brasil e do mundo, como o próprio nome já diz, temas que são discutidos com o intuito de que os alunos possam utilizar esse conhecimento para a redação do Enem ou de qualquer outro vestibular.

mais de 10 anos. Já as coordenações diárias são rotativas, elas revezam diariamente e alguns coordenadores já tiveram que sair dessas coordenações ao longo do ano. No início do ano, essa coordenação era formada por 4 ex-alunos, que serão apresentados aqui com nomes fictícios, são eles: Fiorela, Veridiana, Matheus e Vinícius. Dois meses depois do início das aulas, só ficaram Fiorela e Vinícius, já que Matheus entrou para a Marinha do Brasil para ser Sargento e Veridiana entrou para a Faculdade de Letras na PUC-RIO. Eles saíram alegando não ter mais tempo para estarem presentes no curso, já que Matheus faria um curso de formação em que precisaria dedicar-se integralmente à marinha e Veridiana não conseguiria estudar na Gávea à tarde e chegar a Jacarepaguá às 18:00. Em contrapartida, entrou Sonia, que também foi ex-aluna do curso, para integrar o grupo da coordenação. Esses coordenadores ajudam na organização das matrículas, da sala de aula, das aulas em si, das cópias dos materiais e do controle de presença de alunos e de professores. O grupo de professores e coordenadores possui, como meio de comunicação, grupos digitais no e-mail, no *Facebook* e no whatsapp. A coordenadora geral faz a organização das tarefas através desses grupos.

O curso é constituído por professores que são formados em licenciaturas ou ainda estão se licenciando. As equipes são: português, que é ministrada por três professoras, sendo subdividida em gramática (matéria que eu ministrava), redação e literatura (quartas, quintas e sábados); matemática 1 e 2 (segundas e quintas), que é dividida por 2 professores; biologia 1, 2 e 3 (segundas, quartas e sábados), que é dividida por 3 professores; física 1, 2 e 3 (terças, quartas e sextas), que é dividida por 3 professores; química 1, 2 e 3 (segundas, terças e sábados), que é dividida por 3 professores; história geral e do Brasil (terças e sextas), que é dividida por 2 professores; geografia 1 e 2 (terças e sábados), também dividida por 2 professores e, por fim, atualidades(sábados) que é ministrada por uma professora e espanhol que é ministrado por uma professora (segundas-feiras.)

O Pré-Vestibular popular Barão localiza-se no bairro de Jacarepaguá, é possível acessá-lo via ônibus. Há, nas suas proximidades, igrejas católicas e evangélicas, lanchonetes, padarias e supermercados. No bairro, existem 3 escolas estaduais de Ensino Médio e 8 escolas particulares. Também há favelas próximas ao curso.

No próximo tópico, será descrito o perfil dos alunos do Pré-Vestibular popular Barão. O meu foco é, através do perfil discente do curso, mapear as trajetórias escolares e os perfis

socioeconômicos desses alunos, assim como o conhecimento relacionado ao acesso ao Ensino Superior e as perspectivas de acesso a esse nível.

#### 4.2. PERFIL DOS DISCENTES;

Participaram da pesquisa, inicialmente, através da aplicação de questionários, 36 alunos. Essa aplicação ocorreu no mês de fevereiro, após o carnaval, assim que começou o ano letivo do Pré-Vestibular popular Barão. O questionário é composto por perguntas sobre dados pessoais, dados escolares, dados socioeconômicos, entretenimento, expectativas de inclusão no Ensino Superior, primeiros contatos com o pré-vestibular e relação com saberes disciplinares.

A partir dos dados que coletei nos questionários e da participação observante que realizei, organizei os dados do perfil geral dos alunos em tabelas. Nessas tabelas, estão contabilizados percentuais de respostas e não respostas dos questionários aplicados.

##### 4.2.1. Perfil socioeconômico e dados sobre a escolarização básica

Começamos analisando a classificação dos alunos pelo sexo. O sexo feminino é predominante: são 30 alunas do sexo feminino e 6 alunos do sexo masculino. A partir desses números, percebemos que há outros trabalhos sobre cursos populares que também apontam a presença majoritária do sexo feminino, especialmente Maggie (2001) e Honorato (2007). Eu também encontrei o mesmo fenômeno no trabalho que fiz em 2011 para Iniciação Científica na UFRJ.

**Tabela 1 - Alunos classificados por sexo**

Sexo	
Feminino	30
Masculino	6

**Elaboração própria da tabela a partir de dados do questionário**

Na tabela 2, busquei analisar como os estudantes do pré-vestibular se autodeclaravam em relação à cor. Nessa questão, o número de brancos e pardos é igual, cada um com 16 das respostas dadas, os negros são 2 e os que não responderam também são 2 alunos. Percebe-se que essa composição indica um equilíbrio entre brancos e pardos. Logo, não é possível dizer que o pré-vestibular é majoritariamente branco ou pardo.

Contudo, durante a observação feita no curso, alunas que, no questionário, autodeclaravam-se pardas, em redes sociais, diziam ter orgulho de serem pretas, de possuírem o cabelo enrolado, dentre outras manifestações relacionadas à militância racial. Essa questão estava exposta em fotos, legendas e postagens escritas. É interessante perceber que a autoclassificação racial pode variar conforme o contexto. Duas alunas que se autodeclararam pardas no questionário postaram no facebook legendas como “Eu sou da pele preta graças a Deus” e hastags como “vida de preto”, “pretos da cor do pecado”, “sorriso de negra” e “melanina”.

Outro ponto é que, desde o primeiro momento em que passamos a observar esse Pré-Vestibular, indicamos que ele poderia ser classificado como um Pré-vestibular sem militância. Não havia, de início, nenhuma orientação ideológica para além da formação/preparação para o ENEM. Durante as observações, também não percebemos nenhum tipo de discurso, fala ou atividade voltada para uma discussão sobre a composição racial/social do Brasil e/ou sobre a organização das Universidades e a presença minoritária de alunos pertencentes às camadas populares no ensino superior. Também não havia nenhuma fala de incentivo e/ou atividade voltada para fomentar expectativas, como Rosistolato et alli (2011) analisou em Petrópolis e/ou transformar sonhos em projetos, como Honorato (2007) percebeu nas falas dos egressos de pré-vestibulares populares analisados em sua dissertação. Nesse caso, com base em ambos os dados, é possível dizer que o Pré-Vestibular Barão, embora se apresente como um Pré-Vestibular popular, não têm, ao contrário do PVNC ou do Educafro e outros, nenhum discurso de enfrentamento à situação socioeconômica e cultural do Brasil. Ele também é diferente dos Pré-Vestibulares analisados por Santos (2003) e Oliveira Filho (2011), que são voltados diretamente para o debate sobre a questão racial.

Talvez essa ausência de militância tenha alguma relação com as respostas dos estudantes que se autoclassificavam como pardos nos questionários e como pretos no *Facebook*. É possível trabalhar com a hipótese de que o pré-vestibular analisado não se consolida como um espaço de construção de identidades e militâncias negras.

**Tabela 2 - Alunos organizados por autodeclaração de cor**

<b>Cor (auto-declarada)</b>	
Branco	16
Pretos	2
Pardos	16
Não responderam	2

Elaboração própria da tabela a partir de dados do questionário

Outro dado extraído do questionário é a idade que os alunos têm no ano de 2015. Os discentes do Pré-Vestibular Barão possuem majoritariamente 17 anos, são 21 alunos com 17 anos, 5 alunos com 16 anos, 1 aluno com 15 anos, 7 alunos com 18 a 26 anos, 1 aluna com 35 anos e 1 com 43 anos. Assim, podemos perceber que o perfil do curso é diferente de outros Pré-Vestibulares militantes. Esses cursos possuem um perfil geral de discentes mais velhos, que têm de 23 a 35 anos, já concluíram o Ensino Médio há 4 anos ou mais e, como diz Rosistolato et alii (2011), estão buscando “reaprender” os conteúdos vistos anteriormente no Ensino Médio. Os dados apresentados por Rosistolato et alii (2011) são de 2009 e 2010. Os estudantes do Pré-Vestibular Barão estão no 2º ou 3º ano do Ensino Médio já se preparando para o vestibular. Se pensarmos que os alunos do Pré-Vestibular Barão estão ainda cursando o Ensino Médio, como veremos nos dados mais à frente, percebemos que eles podem ser considerados como parte da elite da escolarização básica no país, pois eles podem estar terminando a educação básica por volta dos 17/18 anos e a maioria não interrompeu os estudos.

**Tabela 3 - Classificação de alunos por idade**

<b>Idade</b>	
15 anos	1
16 anos	5
17 anos	21
18 a 26 anos	7
35 anos	1
43 anos	1

**Elaboração própria da tabela a partir de dados do questionário**

Os alunos do curso analisados são majoritariamente religiosos. 18 são católicos, 6 são protestantes, 4 não responderam a essa pergunta e há 8 alunos que classificamos como outros. Eles são espíritas, kardecistas e candomblecistas. Durante as observações, pude ver que havia estudantes que também frequentavam atividades da igreja que cede espaço para o curso. Eles participavam dos grupos jovens da igreja e frequentavam a missa aos domingos, como pude observar durante algumas entrevistas feitas aos domingos no pátio da igreja. Houve momentos em que eles deixavam de assistir às aulas para frequentar atividades da Igreja. Um momento significativo desse tipo de situação foi a organização para produção dos tapetes da cerimônia

da semana santa. Nessa semana, os alunos iam para a igreja, mas não subiam para a aula, pois ficavam montando os tapetes de sal grosso colorido com as imagens de santos católicos.

**Tabela 4 - Religiões seguidas pelos alunos**

<b>Religião</b>	
Católica	18
Protestantes	6
Outras religiões	8
Não responderam	4

**Elaboração própria da tabela a partir de dados do questionário**

Já na questão relacionada à quantidade de estudantes que trabalhavam ou que só estudavam, fiz uma divisão mais específica. A partir dos dados, podemos ver que 1 aluno estuda na Escola de Ensino Médio, estuda no Pré-Vestibular e trabalha; 6 alunos estudam no Pré-Vestibular, já terminaram o Ensino Médio e trabalham; 22 alunos estudam na escola de Ensino Médio e no Pré-Vestibular; 3 alunos já terminaram o Ensino Médio e apenas estudam no Pré-Vestibular e 4 não responderam a essa questão. Nesse caso, podemos relacionar esse dado ao fato de o Pré-Vestibular Barão, como já citado acima, ser um curso que não possui um perfil de estudantes majoritariamente mais velhos ou que já tenham terminado os estudos. Pelo contrário, a maioria dos discentes é jovem, do sexo feminino, brancas ou pardas, religiosas e possuem, em sua maioria, menos de 20 anos e não trabalha.

Os dados mapeados no Pré-Vestibular Barão, nesse caso, convergem com os estudos de Schwartzman e Castro (2014). Os autores analisam o perfil dos jovens no Brasil e apontam que há uma média de 20% dos jovens que estudam e trabalham e 60% dos jovens que apenas estudam. Nesse aspecto, 22 dos alunos têm a possibilidade de terminarem o Ensino Médio e se prepararem para o vestibular, sendo que 3 preparam-se exclusivamente para o vestibular por meio de curso Pré-Vestibular. Isso explicita, mais uma vez, a diferença deles em relação aos alunos de Pré-Vestibulares como o PVNC ou o Educafro, em que a composição do alunado é majoritariamente trabalhadora.

**Tabela 5 - A relação trabalho X estudo**

<b>Ocupação</b>	
Estuda na escola de Ensino Médio, no Pré-Vestibular e trabalha	1
Estudam no Pré-Vestibular, já terminaram o Ensino Médio e trabalham	6

Estudam na escola de Ensino Médio e no Pré-Vestibular	22
Estudam no Pré-Vestibular e já terminaram o Ensino Médio	3
Não responderam	4

Elaboração própria da tabela a partir de dados do questionário

A formação parental dos discentes se divide em biparental, ou seja, formada pelo discente e seus irmãos, pai e mãe e monoparental, formada pelo discente e seus irmãos e apenas o pai ou apenas a mãe, avós, tios entre outros tipos familiares. São 21 alunos que possuem famílias monoparentais, 13 são biparentais e 2 não responderam a essa questão. Segundo o IBGE, as famílias monoparentais que são chefiadas por mulheres passaram de 22,2% em 2000 para 37,3% em 2010.<sup>13</sup> Os dados do curso analisado também apontam para a presença de famílias monoparentais. Elas são, de fato, a maioria no curso.

**Tabela 6 - Formações familiares dos discentes**

<b>Tipos familiares</b>	
Biparental	13
Monoparental	21
Não responderam	2

Elaboração própria da tabela a partir de dados do questionário

Quanto à escolarização básica, 29 alunos pesquisados são oriundos da rede pública de ensino e 7 são oriundos da rede particular. Dentre as escolas públicas frequentadas pelos alunos, 2 delas estão no mesmo bairro do Pré-Vestibular. Outras 7 estão em bairros circunvizinhos, na mesma região da cidade. E outras 2 encontram-se em bairros há uma média de 7 Km de distância do curso. Quando analisamos as escolas privadas, são 5 ao todo e não há nenhuma delas no mesmo bairro do Pré-Vestibular. Há duas delas que encontram-se em bairros vizinhos ao curso. As outras três estão localizadas em bairros mais distantes. Esse dado é importante porque, se pensarmos o fato de que todas as famílias moram no mesmo bairro do curso ou em bairros vizinhos, o deslocamento para escolas mais distantes pode demonstrar um maior investimento que é feito pelas famílias ao colocar seus filhos em escolas que, além de privadas, são distantes de suas residências.

<sup>13</sup> Ver mais em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

Durante a observação, pude perceber que não há nenhum tipo de seleção do alunado no Pré-Vestibular Barão, pois são aceitos alunos oriundos de escolas públicas e particulares, com faixas de renda familiar diferentes, assim como condições socioeconômicas diferentes. Logo, o Pré-Vestibular atinge um público heterogêneo, que, ao longo do curso, mostrou-se dividido em pequenos grupos de afinidade dentro e fora de sala de aula. Essa é mais uma diferença existente entre o curso Pré-Vestibular Barão e os outros cursos populares (PVNC, por exemplo) que são filiados a movimentos sociais. Nos cursos filiados, a preferência é para alunos oriundos da rede pública de ensino e de baixa renda, enquanto no Pré-Vestibular Barão não é um critério ser oriundo da rede pública de ensino.

**Tabela 7 - Rede escolar de origem dos alunos**

<b>Redes escolares</b>	
Rede pública	29
Rede privada	7

**Elaboração própria da tabela a partir de dados do questionário**

Quanto a reprovações, 10 alunos responderam que já foram reprovados, 14 nunca tiveram reprovações e 12 não responderam a essa questão. Esses dados apontam um perfil de alunos que configuram um tipo de uma elite da escola pública brasileira que, em sua maioria, não tiveram reprovações ou tiveram apenas 1 reprovação, não havendo, assim, grande distorção entre a idade e a série durante a escolarização.

**Tabela 8 - Quantidade de alunos com reprovações**

<b>Reprovações</b>	
Já foi reprovado	10
Nunca foi reprovado	14
Não respondeu	12

**Elaboração própria da tabela a partir de dados do questionário**

Ainda em relação à conclusão do Ensino Médio, 20 alunos ainda estão cursando esse nível, 10 já concluíram e 6 não responderam a essa questão. Este dado mostra que, majoritariamente, os alunos pesquisados estão terminando o Ensino Médio. A partir disso, podemos pensar nos dados de Schwartzman (2014) sobre o Ensino Médio que dizem que



apenas 51% dos jovens estão no Ensino Médio no Brasil, os jovens analisados nessa dissertação estão entre esses 51%. São aqueles que passaram pelo “funil” da educação básica e “sobreviveram” sem nenhuma reprovação. Essa concepção se deve ao fato de estarem cursando o Ensino Médio, sem nenhuma reprovação em sua maioria e 29 deles não estão ainda no mercado de trabalho. A conclusão do Ensino Médio associada ao fato de esses jovens dedicarem-se integralmente aos estudos e não terem passado por reprovações permite dizer que eles fazem parte da elite do Ensino Básico no Brasil.

**Tabela 9 - Previsão de conclusão do Ensino Médio**

<b>Conclusão do Ensino Médio</b>	
Ainda não concluíram o Ensino Médio	20
Já concluíram o Ensino Médio	10
Não responderam	6

**Elaboração própria da tabela a partir de dados do questionários**

#### **4.2.2. Hábitos culturais dos alunos do Pré-Vestibular Barão**

As questões sobre os principais hábitos de entretenimento dos alunos estão com os resultados expostos na tabela 10. 27 dos jovens dizem que assistem à televisão e 9 não assistem. O fato de assistirem televisão, como eles mesmos relatam, faz com que eles estejam mais “por dentro das notícias” e eles também afirmam que é “para passar o tempo” ou distraírem-se. Os alunos que assistem televisão dizem ficar de 1 a 3 horas assistindo a programas, séries, telejornais e novelas.

A leitura é também um hábito cultural que faz parte da vida dos jovens analisados. 18 leem livros, 13 não leem livros e 5 não responderam a essa questão. 18 leem jornais e revistas e 18 não leem jornais e revistas. Nesse questionamento, os alunos demonstram ler livros religiosos, romances e best-sellers. Os jovens apontam que não gostam de ler jornais e revistas e, muitas vezes, esses jornais e revistas foram associados aos impressos, colocando os jornais e revistas da internet de fora da questão. Agora, os que respondem que leem jornais e revistas, dizem que querem buscar notícias, informação e, assim, “deixarem de ser alienados”.

Sobre o hábito de frequentar cinemas, os dados mostram que 34 alunos possuem o hábito de frequentar a esse entretenimento e apenas 2 dizem não frequentar. O cinema é visto por eles como um hábito cultural que é um “ótimo passatempo”, “é muito divertido”, “é um lazer”, “uma atividade interessante”. Os gêneros assistidos são comédia, terror, ação,

suspense, ficção e romance. 18 alunos vão de 1 a 5 vezes ao cinema, 7 alunos vão de 10 a 20 vezes e 10 não responderam a essa pergunta.

O hábito de frequentar teatro é menor que o de frequentar cinema, são 11 alunos que afirmam frequentar teatro e 25 que não frequentam a esse espaço cultural. As justificativas dos alunos que responderam que não frequentam estão ligadas a fatores como o “preço ser alto”, “a falta de oportunidades”, “o acesso ser difícil devido à distância”, “por ser chato” e “por não ser um costume mesmo”. Dos que frequentam, eles dizem que se identificam com o teatro, que é “interessante” e “é legal” por “haver maior interação com o público”.

Portanto, analisando a aquisição de capital cultural, no sentido proposto por Bourdieu (2003), é possível perceber que os alunos são expostos a hábitos escolarmente rentáveis, como a literatura e o cinema. Os discentes são assíduos ao cinema, é o hábito mais recorrente entre eles (34 alunos). Esse dado é convergente com os resultados que encontrei em trabalho de iniciação científica que realizei em 2012 com alunos de dois cursos Pré-Vestibulares populares. Logo depois, está assistir televisão como um hábito que também é bastante recorrente (27 alunos), leitura tanto de livros quanto de jornais e revistas está em terceiro lugar (18 alunos) e, por último, eles frequentam em menor escala teatro (11 alunos).

**Tabela 10 - Hábitos culturais**

	<b>Assistir Televisão</b>	<b>Leitura de livros</b>	<b>Leitura de jornais e revistas</b>	<b>Frequentar cinema</b>	<b>Frequentar teatro</b>
<b>Sim</b>	27	18	18	34	11
<b>Não</b>	9	13	18	2	25
<b>Não responderam</b>	0	5	0	0	0

Elaboração própria da tabela a partir de dados do questionário

### 4.2.3. Dados sobre estratégias de acesso ao Ensino Superior

Transitando dos hábitos culturais para as expectativas dos alunos com relação ao Ensino Superior, as perguntas foram voltadas para a trajetória escolar dos discentes assim como as suas escolhas relacionadas ao Ensino Superior.

Em relação aos saberes disciplinares, perguntei qual era o tempo dedicado ao estudo fora do pré-vestibular. 26 alunos afirmam que estudam fora do curso, 9 afirmam não estudar fora do curso e 1 não respondeu a essa questão. Os que dizem estudar fora do pré-vestibular afirmam que as videoaulas e a revisão das matérias dadas são as maneiras que eles utilizam para conduzir esse estudo.

Mais à frente, quando analisarmos as entrevistas dos desistentes do Pré-Vestibular Barão, veremos que as videoaulas acabaram se tornando uma das principais estratégias de acesso ao Ensino superior dos alunos que desistiram de frequentar o Pré-Vestibular Barão. As videoaulas passam de um estudo domiciliar e chegam a ser apontadas pelos ex-alunos como uma estratégia melhor que o curso para que acessem ao Ensino Superior. Quanto ao tempo, 1 diz que só estuda em vésperas de provas na escola, 15 afirmam que chegam a estudar de 1 a 3 horas por dia em casa, além de frequentarem às aulas do curso, 5 afirmam que estudam durante todo o tempo livre que têm e 14 não responderam a essa questão.

Retomando a questão do trabalho, a maioria dos Estudantes do Pré-Vestibular Barão, devido a não trabalhar, estuda além do tempo dedicado às aulas no curso. Podemos pensar, dessa forma, que os alunos são uma parcela do Ensino Médio que está se preparando além da escola e do curso, assemelhando-se, em certa medida, aos alunos dos cursinhos privados que, como aponta Coelho (2007) em sua dissertação de mestrado sobre o acesso ao Ensino Superior de jovens da elite do Rio de Janeiro, estudam integralmente para acessar o curso de Ensino Superior desejado por eles e por suas famílias. A diferença entre ambos é que os alunos dos cursinhos privados envolvem-se com atividades muitas vezes organizadas pelo próprio curso e, em geral, pagas.

**Tabela 11 - Costumam estudar fora do Pré-Vestibular?**

<b>Estudo fora do Pré-vestibular</b>	
Costumam estudar fora do Pré-Vestibular	26
Não estudam fora do Pré-Vestibular	9
Não responderam	1

**Elaboração própria da tabela a partir de dados do questionário**

Para a análise das escolhas de graduação, optei por organizar os cursos que são a primeira opção dos alunos com base nas áreas acadêmicas. 12 alunos optaram por cursos da área de biomédicas; na área de humanas, são 11 alunos e, na área de exatas, são 5 alunos. 8 alunos não responderam à questão.

O que chama atenção quando pensamos na segunda opção de curso citada pelos alunos é contrapor o fato de os cursos citados como segunda opção não serem, na maioria das respostas, cursos que se encontram na mesma área de atuação e conhecimento da primeira opção.

Essa é uma semelhança que o Pré-Vestibular Barão possui com outros cursos Pré-Vestibulares populares. Honorato (2007) aponta que esse tipo de escolha é comum em cursos afiliados a movimentos sociais, como ela indica que ocorre no PVNC. Assim, podemos ver na tabela abaixo:

**Tabela 12 - Primeira e segunda opção de cursos**

1ª opção	2ª opção
Medicina	Serviço social
Odontologia	Psicologia
Medicina	Teatro
Nutrição	Fisioterapia
Medicina	Enfermagem
Odontologia	Arquitetura
Nutrição	Fisioterapia
Fisioterapia	Medicina
Biologia	Administração
Química	Administração
Educação física	Enfermagem
Zootecnia	Meio Ambiente
Arquitetura	Enfermagem
Engenharia de Produção	Biologia
Letras	Arquitetura

Administração	Direito
Psicologia	Teologia ou Sociologia
Psicologia	Comunicação social ou biologia
Direito	História
Direito	Serviço social
Psicologia	Educação Física
Museologia	Design de interiores
Biblioteconomia	Jornalismo

Elaboração própria da tabela a partir de dados do questionário

Ainda sobre o acesso ao curso escolhido na Universidade, 31 alunos responderam que possuem apoio familiar para prolongarem os estudos na Universidade, 1 não possui apoio familiar e 4 não responderam a essa questão. Esse dado mostra que os alunos apresentam majoritariamente o apoio familiar para que continuem estudando e para que acessem o Ensino Superior.

Contudo, mesmo tendo um projeto individual, os jovens contam com o apoio da família para prolongarem a sua escolarização e realizarem seus projetos para o acesso ao Ensino Superior. Nos próximos capítulos, veremos nas entrevistas que os pais são consultados e também opinam no momento de permanência ou desistência dos discentes entrevistados no curso Pré-Vestibular Barão. 6 pais de desistentes foram contra a saída do Pré-Vestibular, mas não conseguiram impedir a saída dos seus filhos do curso.

**Tabela 13 - Possuem apoio familiar para continuarem estudando?**

<b>Apoio familiar para o prolongamento dos estudos</b>	
A família apoia	31
Não tem apoio	1
Não respondeu	4

Elaboração própria da tabela a partir de dados do questionário

Por fim, em relação a como vão manter-se na Universidade, 22 alunos pretendem manter-se conciliando trabalho e estudo, 10 apresentaram outros meios de permanência na

Universidade tais como: pensões alimentícias dos pais, ajuda da família e 4 não responderam a essa questão. Nesse aspecto, percebemos que os meios de permanência na Universidade resumem-se a conciliação trabalho e estudo. Assim, os alunos que, no Ensino Médio, puderam apenas estudar vão, em sua maioria, trabalhar para cursarem o Ensino Superior. Esse aspecto é curioso porque embora tenham sido mantidos pelos pais durante o ensino médio, não têm a expectativa de continuarem sem trabalhar no decorrer da graduação, mesmo tendo apontado que os pais os apoiam na opção pelo ensino superior.

**Tabela 14 - Como vão manter-se na Universidade?**

<b>Meios de permanência na Universidade</b>	
Através do trabalho	22
Pensão e ajuda da família	10
Não responderam	4

**Elaboração própria da tabela a partir de dados do questionário**

No próximo tópico, será feita a análise do perfil individual dos alunos do Pré-Vestibular Barão e de seus grupos de afinidades. Os alunos formaram grupos ao longo do ano e, através desses grupos, eles se apoiavam com relação à desistência ou persistência no Pré-Vestibular.

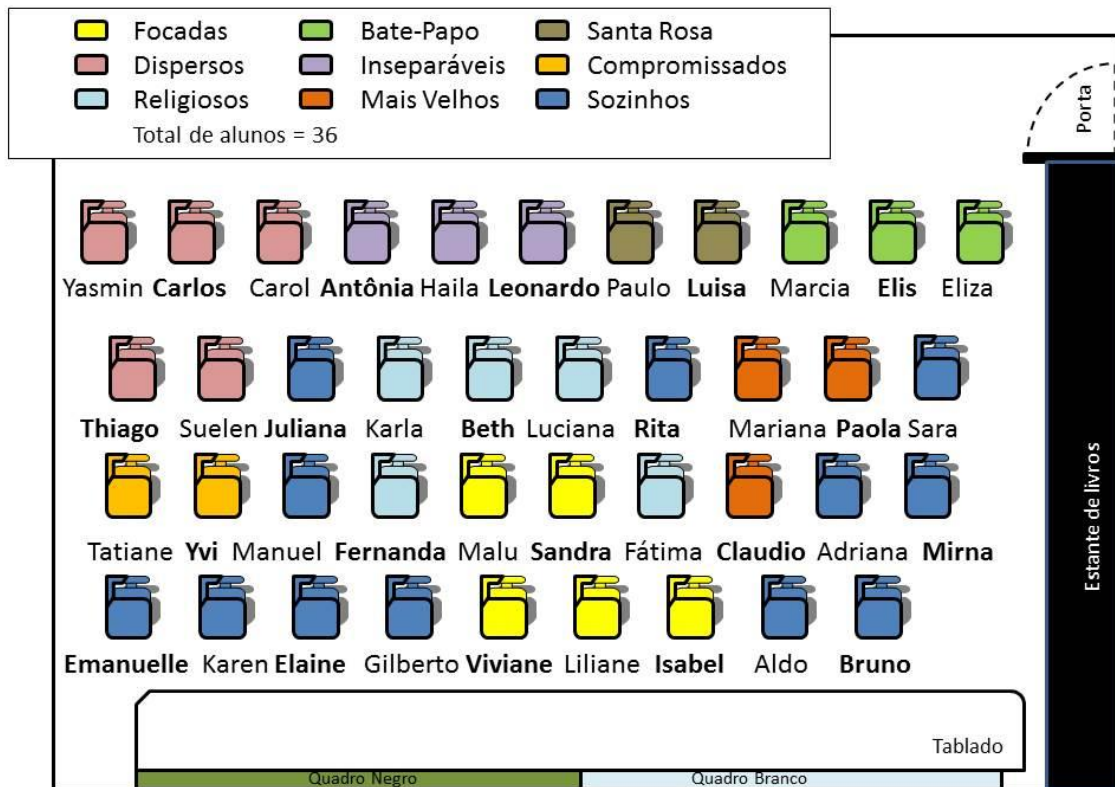
#### 4.3. PERFIL INDIVIDUAL DOS DISCENTES

Dados sobre o perfil individual dos alunos do Pré-Vestibular Barão foram coletados via questionários e participação observante. A partir desses dados, pude criar perfis individuais dos discentes. Esses perfis foram construídos para analisar e comparar os pontos de vista desses alunos e suas perspectivas de futuro. Para manter o anonimato, foram utilizados nomes fictícios para esses alunos. Também utilizarei os perfis para descrever a composição dos grupos de afinidade mapeados na turma.

##### 4.3.1. Grupos e duplas de afinidades

A representação feita na imagem abaixo tem o objetivo de mostrar como os alunos do Pré-Vestibular Barão organizavam-se em sala de aula. Eles tinham lugares praticamente fixos, onde os grupos de afinidade permaneciam juntos. O desenho abaixo retrata a organização que foi observada em sala de aula durante a minha participação observante.

**Figura 1 - Organização em grupos dos alunos do Pré-Vestibular Barão**



Os perfis que serão apresentados estão ordenados por grupos e duplas de afinidade em que cada aluno encontra-se inserido. A criação de perfis individuais de cada aluno foi baseada em Lahire (2004). O autor traça perfis familiares a partir de entrevistas de 26 famílias, de notas etnográficas dessas entrevistas e de outros materiais como cadernos de avaliação e fichas dos alunos. O objetivo do autor era compreender comportamentos escolares de crianças que conseguem sucesso escolar em cenários em que as variáveis objetivas relacionadas ao nível socioeconômico das famílias indicariam maiores probabilidades de fracasso. Decidimos trabalhar com perfis individuais porque desejávamos entender as relações de afinidade que seriam desenvolvidas pela turma no decorrer do ano. Acreditávamos que a construção e a consolidação de grupos de afinidade contribuiria para a permanência dos estudantes no curso até a realização do ENEM.

Para a criação de grupos de afinidades, inspiramo-nos no conceito de “afinidade eletiva” que, em sua conotação sociológica, foi cunhado por Max Weber. Segundo Lowy (2004), que faz uma análise do conceito de afinidade eletiva na obra de Max Weber, essa afinidade é vista como uma adaptação, uma assimilação recíproca até que se desenvolva uma sólida unidade por meio de uma ativa conexão. O autor também aponta para um “parentesco

íntimo”, “uma relação de influência recíproca ou até um tipo de “escolha mútua entre dois seres”. Durante a observação, percebi que os alunos “escolhiam-se” e, a partir disso, agrupavam-se e tendiam a permanecer nos mesmos grupos ou duplas em todas as aulas. É claro que a ideia de afinidade eletiva aparece aqui como metáfora porque Weber estava trabalhando com afinidades entre formas culturais, especificamente capitalismo e religião. Usamos a metáfora para pensar os alunos como portadores de formas culturais que criam um tipo de atração, construindo pertencimento e agrupando-os em oposição aos outros grupos presentes na sala de aula. Há um tipo de afinidade que faz com que seus pertencimentos culturais anteriores ao curso os atraiam e contribuam mais ou menos para seus comportamentos em sala de aula.

É importante mencionar que havia também os alunos que classifiquei como itinerantes. Eles circulavam entre os grupos e não buscavam interações permanentes com nenhum deles. Dos 36, 12 alunos não eram participantes de nenhum grupo. Eles relacionam-se com todos os alunos em sala e não estão próximos a ponto de serem vistos como um grupo. Optei por observar as características desses grupos de forma que eu pudesse, ao final, propor um exercício analítico com vistas a entender como se organizam e se relacionam os alunos pesquisados. Os nomes dos grupos são: Focadas, Dispersos, Religiosas, Bate-papo, Mais velhos e Inseparáveis. Os nomes das duplas são: Santa Rosa e Compromissadas.

### **Grupos de afinidades**

**Focadas** - Este grupo é composto exclusivamente por meninas: Isabel, Viviane, Liliane, Sandra e Malu. Todas elas estudam em escolas particulares da região da zona norte do Rio e são religiosas; Liliane e Sandra são pardas enquanto Isabel, Malu e Viviane são brancas. Viviane tem 15 anos e está no segundo ano do ensino médio e as outras quatro integrantes do grupo possuem 17 anos e estão no terceiro ano do Ensino Médio. Todas residem em casas próprias, 4 delas são filhas de famílias biparentais e apenas Liliane pertence a uma família monoparental. As cinco integrantes leem de 3 a 30 livros por ano e vão ao cinema de 4 a 30 vezes por ano. Elas pretendem manter-se na faculdade trabalhando e com a ajuda dos pais.

Eu as classifiquei como focadas porque sentam-se nas primeiras cadeiras, fazem silêncio durante as aulas, participam – com perguntas e comentários – das aulas e fazem todos os exercícios propostos, inclusive aqueles que são deixados para casa. O grupo Focadas está em oposição direta ao grupo dos Dispersos e do Bate Papo. Nas aulas, eles conversam sobre assuntos que não são relacionados às aulas enquanto os professores estão explicando a matéria



e eles não costumam também fazer exercícios ou leituras que são passadas pelos professores, assim como não participam de debates propostos pelos professores durante as aulas. Por outro lado, as focadas estão próximas da dupla Compromissadas, que também presta atenção às aulas, participa dos debates propostos, realiza as atividades passadas para a aula e para a casa e está sempre fazendo perguntas aos professores.

### **Isabel**

Isabel é branca, tem 17 anos e mora com seu pai e sua mãe em um imóvel de 3 quartos quitado em Jacarepaguá. Ela irá concluir o Ensino Médio no final desse ano e estuda em um colégio particular/técnico, o Colégio Garra. Ela é católica e nunca foi reprovada na escola. Ela frequenta igrejas, festas e restaurantes. Ela afirma que não assiste televisão, pois não é alienada; contudo, assiste ao *History Channel* por gostar de conhecer coisas novas. Isabel que lê 15 livros por ano e esses não são religiosos. O último livro que ela leu foi “A vantagem de ser invisível.” Ela também gosta de ler romances e utiliza, para isso, uma média de 2 horas por dia. Ela conhece bibliotecas próximas a sua casa e, quando quer ler, ela ou pega um livro emprestado ou utiliza a biblioteca de casa. Isabel lê jornais e revistas, uma média de 3 por mês. Quando quer ler jornais e revistas, Isabel compra no jornaleiro. Ela vai ao cinema mais ou menos 10 vezes ao ano, ou seja, quase que uma vez por mês. Ela não frequenta teatro por ser caro, mas gosta de musicais. Ela conhece as Universidades UERJ, UFRJ, UFF, Unirio, USP e UFRRJ. Ela pretende prestar vestibular para a UFF por ser mais dinâmica no curso escolhido, que é o curso de Estudo de Mídias. Ela gosta do curso e acha que combina com a personalidade dela. A segunda opção de curso seria história. Isabel pretende manter-se na Universidade com a ajuda dos pais e também trabalhando. Ela escolheu o Pré-Vestibular por causa dos seus amigos. A família dela a apoia nos estudos por querer vê-la bem financeiramente. Isabel acredita que a diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular seja o fato de haver pessoas mais maduras no Pré-Vestibular comunitário. Ela também participa de um movimento civil a favor da beleza natural e contra a beleza midiática e de um movimento religioso. A disciplina predileta de Isabel é história e ela não gosta de física. Ela deseja completar o Ensino Médio, pois ela diz que precisa dele para ser “bem financeiramente falando.” Ela costuma estudar em casa e nunca deixou de ter nenhuma disciplina na escola. Do Pré-Vestibular, ela espera que a ajude muito a passar na faculdade que ela quer. Isabel também participou da terceira fase da pesquisa, ela concedeu entrevista como uma das desistentes do Pré-Vestibular Barão. O Pré-Vestibular não atendeu as suas expectativas, ela resolveu sair no mês de julho. Nesse momento, Isabel relatou que preferiu

fazer um estudo em casa, por meio de videoaulas e apostilas, a continuar frequentando o Pré-Vestibular Barão que, segundo ela, tirava o seu foco com conversas paralelas e com os afazeres de coordenadora que foram atribuídos a ela. Isabel foi a segunda componente do grupo Focadas a desistir do Pré-Vestibular Barão, a primeira foi a aluna Liliane.

### **Viviane**

Viviane é branca, tem 15 anos e mora com seu pai e sua mãe em um imóvel de 2 quartos quitado em Jacarepaguá. Ela irá concluir o Ensino Médio em 2016 e estuda em um colégio particular, o Ordem e Progresso. Ela é católica e nunca foi reprovada na escola. Ela frequenta igrejas, festas e restaurantes para se distrair e assiste à televisão para ficar por dentro das notícias e também para se distrair. Viviane assiste a filmes, reportagens e novelas. Ela lê 30 livros por ano e desses alguns são religiosos. O último livro que ela está terminando de ler é “A menina que roubava livros”, escrito por Markus Zusak. Ela utiliza, para isso, uma média de 2 horas por dia. Viviane conhece bibliotecas próximas a sua casa e, quando quer ler, ela ou pega um livro emprestado ou compra novo. Viviane não lê jornais e revistas porque lê mais livros e lê na internet. Quando quer ler jornais e revistas, Viviane compra exemplares novos. Ela adora filmes de comédia e vai ao cinema mais ou menos 5 vezes ao ano. Ela frequenta teatro por se identificar e assiste a qualquer tipo de peça. Ela conhece as Universidades UERJ, UFRJ, PUC, USP e UFC e pretende prestar vestibular para a USP, PUC, UFRJ e UERJ por serem as melhores no curso escolhido por ela. Ela quer fazer medicina porque quer salvar vidas e porque adora biologia. A segunda opção de curso seria teatro. Viviane diz que acha ser boa nisso. Ela pretende se manter na Universidade com a ajuda dos pais e escolheu o Pré-Vestibular por causa dos seus amigos, para lembrar as matérias e para ter mais facilidade de passar no vestibular. A família dela a apoia nos estudos porque o estudo é a base de tudo para ter uma vida melhor. Viviane acredita que a diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular é que o Pré-Vestibular comunitário foca no principal para passar. Ela também participa de um movimento religioso na igreja católica. A disciplina predileta de Viviane é biologia porque aborda coisas relacionadas à medicina e ela não gosta de história, pois diz que tem dificuldade de armazenar conteúdo. Ela não deixou de ter matérias no ensino médio e deseja completar o Ensino Médio, pois quer ter uma profissão e conhecimento. Ela costuma estudar em casa, revisando a matéria dada durante uma hora por dia. Do Pré-Vestibular, ela espera aprender muitas coisas que sirvam não só para passar no vestibular, mas também para a vida. Viviane não concedeu entrevista. Ela foi a última das focadas que abandonou o Pré-Vestibular Barão. Viviane saiu do curso no mês de setembro.

## **Liliane**

Liliane é parda, tem 17 anos e mora com sua irmã e sua mãe em um imóvel quitado em Jacarepaguá. Ela irá concluir o Ensino Médio em 2015 e estuda em um colégio particular, o Top. Ela é espírita, da umbanda, e nunca foi reprovada na escola e nem interrompeu os seus estudos. Ela frequenta igrejas, festas e restaurantes por diversão e assiste televisão 2 horas por dia. Ela não possui o hábito de ler, mas lê, em média, 3 livros por ano, segundo ela, e alguns são religiosos. O último livro que ela leu foi “Querido John” e ela utiliza, para isso, uma média de 2 horas por dia. Liliane conhece bibliotecas próximas a sua casa. Quando quer ler, ela compra um livro novo. Liliane não lê jornais e revistas porque não gosta. Quando quer ler jornais e revistas, Liliane compra novo. Ela lê, em média, 2 revistas por ano sobre Moda e ENEM. Para isso, ela utiliza 10 minutos por dia. Para ler revistas e jornais, ela compra em sebos ou vai à biblioteca. Ela vai ao cinema 1 vez por mês e adora romances. Liliane não frequenta teatro porque acha chato. Ela conhece as Universidades UERJ, UFRJ, PUC, UFF, Rural, UNIRIO, Estácio e IBMEC e pretende prestar vestibular para a Rural por ser apaixonada por essa Universidade. Ela quer fazer direito porque relata que se identifica com o curso. As outras opções de curso seriam história ou biologia também porque se identifica. Ela pretende se manter na Universidade através de estágio, emprego e morando em repúblicas e escolheu o Pré-Vestibular por causa dos seus amigos e para lembrar as matérias e ter mais facilidade de passar no vestibular. A família dela a apoia nos estudos. Liliane acredita que a diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular seja a simplicidade do Pré-Vestibular comunitário. Ela também participa de um movimento religioso. As disciplinas prediletas de Liliane são história, biologia e sociologia e ela não gosta de física, matemática e química. Ela não deixou de ter nenhuma matéria no Ensino Médio e deseja completar esse nível o para passar no vestibular. Ela costuma estudar em casa sempre. Do Pré-Vestibular, ela espera que a ajude a passar. Ela concedeu entrevista na terceira fase da pesquisa. Liliane apontou como motivação para abandonar o curso a vontade de priorizar a religião. Ela foi a primeira das focadas a sair do Pré-Vestibular.

## **Sandra**

Sandra é parda, tem 17 anos e mora com seu pai, sua mãe, seu irmão, sua irmã, seu sobrinho e sua sobrinha em um imóvel de 3 quartos quitado em Jacarepaguá. Ela irá concluir o Ensino Médio no final desse ano e estuda em um colégio particular/técnico, o Garra. Ela é evangélica e nunca foi reprovada na escola. Ela frequenta a igreja todos os domingos e não assiste televisão. Sandra possui o hábito da leitura para aperfeiçoar a leitura e a interpretação. Sandra lê 6 livros por ano e esses não são religiosos. O último livro que ela leu foi “O milagre.” Ela também gosta de ler romances e utiliza, para isso, uma média de 4 horas por dia. Ela não conhece bibliotecas próximas a sua casa e, quando quer ler, ela ou pega um livro emprestado ou compra novo. Sandra não lê jornais e revistas. Ela vai ao cinema mais ou menos 4 vezes ao ano por ser um entretenimento que agrada. Ela gosta de comédias e não frequenta teatro por não ter oportunidade. Ela conhece as Universidades UFRJ, UERJ, UFF, UEZO, PUC e UNIGRANRIO. Ela pretende prestar vestibular para a UFRJ, a UERJ e a UFF por serem as melhores no curso escolhido, que é medicina. Sandra já fez curso técnico de enfermagem e gosta muito de cuidar das pessoas. Ela pretende se manter na Universidade trabalhando e escolheu o Pré-Vestibular por causa dos seus colegas para aprimorar seus conhecimentos. A família dela a apoia nos estudos por querer que ela tenha um futuro brilhante. Sandra acredita que não há diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular, até porque todos os que fazem pré-vestibulares se esforçam para passar no vestibular. As disciplinas prediletas de Sandra são matemática e biologia, pois gosta dos conteúdos e ela não gosta de história, pois o professor é chato e não ajuda muito. Ela costuma estudar em casa 2 horas por dia e nunca deixou de ter alguma disciplina na escola. Do Pré-Vestibular, ela espera aprender com os professores. Sandra não concedeu entrevista. Ela saiu junto com a sua melhor amiga, Isabel, que também pertence ao grupo das Focadas. Ela não foi entrevistada, mas, durante a entrevista de Isabel, a mesma afirmou que ela e Sandra são melhores amigas, estudam na mesma escola e sempre combinam de estudar juntas para as provas dos vestibulares e do Enem.

### **Malu**

Malu é branca, tem 17 anos e mora com seu pai, sua mãe e seu irmão em um imóvel de 3 quartos quitado em Jacarepaguá. Ela irá concluir o Ensino Médio no final desse ano e estuda em um colégio particular/técnico, o Garra. Ela é cristã e já foi reprovada na escola, no 9º ano. Malu frequenta igrejas, festas e restaurantes. Ela não assiste televisão, pois não gosta e

não possui o hábito da leitura por estar preguiçosa. Malu não conhece bibliotecas próximas a sua casa e lê jornais e revistas, uma média de 4 por mês, para estar por dentro das atualidades. Ela vai ao cinema mais ou menos 20 a 30 vezes ao ano porque gosta muito, mas não frequenta teatro, só foi uma vez a uma comédia. Ela conhece as Universidades UERJ, UFRJ e USP, pretende prestar vestibular para a UFRJ e o curso escolhido é nutrição, pois ela se identifica. A segunda opção de curso seria fisioterapia. Malu pretende se manter na Universidade com a ajuda dos pais. Ela escolheu o Pré-Vestibular por causa dos seus amigos e a família dela a apoia nos estudos. Malu acredita que a diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular seja o fato de, além de ser comunitário, ser próximo a sua casa e vários amigos o indicarem. As disciplinas prediletas de Malu são matemática, inglês e geografia e ela não gosta de química e história. Ela costuma estudar em casa pelo menos 20 minutos e deixou de ter uma disciplina na escola: espanhol. Do Pré-Vestibular, ela espera que a ajude a aproveitar ao máximo, como ela mesma diz, e que a ajude a passar no vestibular. Malu não concedeu entrevista quando desistiu do curso. Ela sempre foi mais próxima de Viviane dentro do grupo das Focadas.

O grupo Focadas, conforme descrevi, possui integrantes que estudam em escolas privadas e têm a oportunidade de complementarem esse estudo em casa. As componentes do grupo saíram em momentos diferentes do curso. Liliane, Sandra e Isabel saíram ainda no início do curso, Liliane em abril e Isabel e Sandra em maio. Já as integrantes Viviane e Malu saíram no final do curso, em setembro. 3 das meninas que participam do grupo Focadas possuem cursos de grande concorrência como primeira opção. São eles: Medicina (Viviane e Sandra) e Direito (Liliane). Já Isabel escolheu o curso de Estudo de Mídias e Malu o de nutrição. Como segunda opção, Isabel optou por história, Viviane por teatro e Malu por Fisioterapia.

Outra análise é feita quando Isabel e Liliane participam da entrevista como desistentes. Isabel aponta para história como primeira e única opção de curso e Liliane para Serviço Social, que até então não havia aparecido como opção de curso no questionário inicial. Isabel e Liliane relatam que se aproximaram desses cursos e apaixonaram-se por eles ao longo do ano. Todas as alunas do grupo ainda apontam que não veem diferença entre o Pré-Vestibular popular e o Pré-Vestibular privado, pois “todos ensinam as mesmas coisas”.

Contudo, todo o grupo resolveu desistir de estudar no curso Pré-Vestibular Barão e apostaram em outras estratégias de estudos como as videoaulas de sites (como o Facilita<sup>14</sup> e o Foco<sup>15</sup>). Quando saiu, Liliane relatou que chegou a falar com as suas duas melhores amigas no curso, a Malu e a Isabel. A Malu já era sua amiga porque as duas estudavam juntas no colégio e a Isabel foi uma amiga que Liliane conheceu no Pré-Vestibular. Logo após a saída de Liliane, saíram Isabel e, logo depois, Malu e Sandra, só restando Viviane até o mês de setembro. As únicas Focadas que participaram das entrevistas foram Liliane e Isabel. Liliane aponta a falta de tempo para religião (ela faltava às quartas-feiras para comparecer às reuniões de um Centro Espírita). Como principal motivo para a sua saída, Isabel aponta principalmente a as conversas paralelas e o fato de ela ter sido escolhida para ser uma das coordenadoras. A coordenação fazia com que ela tivesse que sair da aula para fazer matrículas e receber dinheiro de contribuições, o quê, segundo ela, atrapalhou o seu rendimento em sala de aula.

**Dispersos** - O grupo é formado por 3 meninas e 2 meninos. As meninas Carol, Yasmin e Suellen estudam/estudaram no Colégio Estadual Santa Rosa, enquanto Carlos e Thiago não. Carol e Yasmin têm 17 anos e mantêm amizade fora do curso por meio do *Facebook* e também por serem vizinhas. Carlos, que não pergunta e nem conversa durante as aulas, só participa das conversas prestando atenção no que é falado pelo restante do grupo. Ele é o mais velho, tem 25 anos. Thiago é soldado da aeronáutica e não possui o seu perfil descrito por não ter respondido ao questionário aplicado em março. Suellen é a única branca do grupo, os outros são pardos. Todos moram em imóveis quitados, leem de 1 a 5 livros por ano, frequentam cinema de 2 a 10 vezes ao ano. Todos são religiosos e as famílias os apoiam a prolongarem os estudos.

O grupo foi nomeado de Dispersos devido aos integrantes sempre falarem que têm preguiça de ler livros e de estudar em casa. Eles conversam durante as aulas e não costumam fazer perguntas aos professores durante a explicação da matéria. Não fazem os exercícios passados em aula e nem os que são passados para casa. Eles se opõem diretamente às Focadas que são responsáveis, prestam atenção a todas as aulas, gostam de ler e fazem os exercícios passados. Eles se aproximam do grupo Bate-Papo que também conversa durante as aulas, não

---

<sup>14</sup> Facilita é um nome fictício dado a um site que possui videoaulas pela internet. Para assistir aulas ao vivo, os alunos podem cadastrar-se no curso pagando um plano mensal que custa R\$19,90.

<sup>15</sup> Já o Foco é um pacote de videoaulas que pode ser assinado mensalmente a R\$49,90 ou anualmente a R\$466,57.

presta atenção aos conteúdos que são ministrados pelos professores e não faz os exercícios passados em aula.

### **Carol**

Carol é parda, tem 17 anos e mora com seu pai, sua mãe e seu irmão em um imóvel de 2 quartos quitado em Jacarepaguá. Ela irá concluir o Ensino Médio no final desse ano e estuda em um colégio público, o Santa Rosa. Carol é católica e já foi reprovada na escola, no 6º ano. Ela assiste à televisão para saber notícias e passar o tempo e utiliza 4 horas por dia para isso. Ela assiste a jornais, a filmes e a novelas. Carol lê 4 livros por ano e alguns desses são religiosos. O último livro que ela leu foi “A última música”, livro que ela terminou de ler há duas semanas. Ela também gosta de ler romances e utiliza, para isso, uma média de 1 hora e meia por dia. Carol conhece bibliotecas próximas a sua casa e, quando quer ler, ela ou pega um livro emprestado ou compra novo. Carol lê jornais e revistas, uma média de 3 por mês e, quando quer ler, ela compra novo ou em um sebo. Ela gosta de ler o Jornal Extra e a revista Veja e, para isso, ela utiliza 40 minutos por dia. Ela vai ao cinema mais ou menos 5 vezes ao ano e escolhe o filme assistindo ao trailer dele. Carol gosta de filmes de comédia, romance e ação e diz que frequenta teatro por ser interessante. Ela vai ao teatro 2 vezes por mês e gosta de assistir a comédias. Ela conhece as Universidades UERJ, UFRJ e PUC e pretende prestar vestibular para Odontologia na UFRJ, pois dizem que é boa e ela acha o curso legal. A segunda opção de curso seria arquitetura, pois gosta de desenho. Carol pretende se manter na Universidade com a ajuda dos pais e também trabalhando. Ela escolheu e conheceu o Pré-Vestibular por causa de amigos e a família dela a apoia nos estudos. Carol acredita que a diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular seja o fato de o pré-comunitário ser social e ter uma mensalidade mais adequada. Ela não participa de movimento civil, mas participa de um movimento religioso, a Crisma. A disciplina predileta de Carol é biologia, pois adora saber como surgimos, mas ela não gosta de matemática. Ela costuma estudar em casa e nunca deixou de ter nenhuma disciplina na escola. Do Pré-Vestibular, ela espera que a ajude a se aprofundar nos estudos e passar em uma Universidade. Carol foi uma das desistentes do Pré-Vestibular Barão. Ela não respondeu os meus contatos para a realização da entrevista.

### **Yasmin**

Yasmin é parda, tem 17 anos e mora com seu padrasto e sua mãe em um imóvel de 2 quartos quitado em Jacarepaguá. Ela irá concluir o Ensino Médio no final desse ano (2015) e

estuda em um colégio público, o Santa Rosa. Ela é evangélica e nunca foi reprovada na escola. Ela frequenta igrejas e festas. Yasmin assiste à televisão para saber notícias e se atualizar nas informações. Ela utiliza 4 a 5 horas por dia e assiste jornais, filmes e novelas. Yasmin diz que lê 2 livros por ano, mas que perde o interesse em todos os livros que começa a ler. Os livros lidos não são religiosos. Inclusive, o último livro que ela leu foi “A culpa é das estrelas.” Ela também gosta de ler romances e utiliza, para isso, uma média de 1 hora por dia. Ela não conhece bibliotecas próximas a sua casa e, quando quer ler, pega um livro emprestado com algum amigo. Yasmin não lê jornais e revistas porque acha chato, mas, de vez em quando, lê 1 por mês. Quando quer ler jornais e revistas, ela compra novo o Jornal Extra e a revista Veja. Para a leitura, ela utiliza 30 minutos por dia. Ela vai ao cinema mais ou menos 5 vezes ao ano por diversão. Yasmin gosta de filmes de comédia e romance. Ela não frequenta teatro por não ser o seu estilo e, quando vai, ela vai ao teatro 1 a 2 vezes por mês e gosta de assistir a comédias. Yasmin conhece as Universidades UFRJ e PUC. Ela pretende entrar para Administração na UFRJ, pois acha ser a mais adequada e o curso interessante. A segunda opção de curso seria direito, pois acha interessante saber leis. Yasmin pretende se manter na Universidade trabalhando. Ela escolheu e conheceu o Pré-Vestibular por causa de amigos. A família dela a apoia nos estudos, pois a família quer que ela tenha um futuro melhor. Yasmin acredita que a diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular seja o fato de o pré ser social e ter uma mensalidade barata. Ela não participa de movimento civil, mas participa de um movimento religioso. A disciplina predileta de Yasmin é matemática, pois gosta de matérias com números, mas ela não gosta de química, pois não entende as fórmulas. Ela costuma estudar em casa, através de livros, quando tem tempo vago. Yasmin já deixou de ter as disciplinas história e geografia na escola por falta de professores e ela estuda, no ensino médio, para as provas do colégio. Do Pré-Vestibular, ela espera passar no vestibular. Yasmin foi uma das desistentes do Pré-Vestibular Barão. Ela não respondeu aos meus contatos para a realização da entrevista.

### **Suelen**

Suelen é branca, tem 18 anos e mora com sua mãe em um imóvel de 1 quarto quitado em Jacarepaguá. Ela concluiu o Ensino Médio em 2014 em um colégio público, o Santa Rosa. Suelen é católica e nunca foi reprovada na escola. Ela frequenta igrejas e festas por lazer, em média 20 vezes ao ano. Ela assiste televisão para obter informações e utiliza 5 horas por dia para assistir jornais. Suelen lê 5 livros por ano e alguns livros lidos são religiosos. O último livro que ela leu foi “A culpa é das estrelas.” Ela também gosta de ler romances e utiliza, para



isso, uma média de meia hora por dia. Ela não conhece bibliotecas próximas a sua casa e, quando quer ler, ela pega um livro emprestado. Suelen lê jornais e revistas para ficar atualizada, lê 20 por mês. Quando quer ler jornais e revistas, Suelen lê pela internet e, para isso, utiliza 2 horas por dia. Ela vai ao cinema mais ou menos 10 vezes ao ano porque gosta de assistir a filmes. Suelen gosta de filmes de ação e não frequenta teatro por não achar interessante. Contudo, ela já foi ao teatro 1 vez para assistir a uma comédia. Ela conhece as Universidades UFRJ, UERJ e PUC e conseguiu informações sobre essa instituição através de pessoas que cursam universidade. Ela pretende entrar para Odontologia na UERJ e na UFRJ, pois tem a ver com o seu perfil, segundo ela. A segunda opção de curso seria psicologia, pois tem variedade de áreas. Suelen pretende se manter na Universidade trabalhando e ela escolheu e conheceu o Pré-Vestibular por causa de uma professora. A família dela a apoia nos estudos. Suelen acredita que a diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular seja o fato de o pré-vestibular comunitário ter uma mensalidade barata. Ela não participa de movimento civil, mas participa de um movimento religioso. A disciplina predileta de Suelen é biologia, pois acha interessante a disciplina explicar os seres vivos. Ela costuma estudar em casa pesquisando a matéria na internet e assistindo a videoaulas. Ela estuda, no ensino médio, porque precisa concluí-lo para entrar no Ensino Superior. Do Pré-Vestibular, ela espera que a ajude a aprender matérias que ela não tenha aprendido e que a ajude a passar no vestibular. Suelen desistiu de frequentar o curso ainda no mês de abril. Ela saiu devido à violência no entorno do curso. Depois de uma tentativa de assalto, ela relata que não quis mais correr o risco de sair às 22:00 do curso.

### **Carlos**

Carlos é pardo, tem 25 anos e mora com seu pai em um imóvel de 2 quartos quitado em Jacarepaguá. Ele concluiu o Ensino Médio em 2009 e estudou na rede pública. Ele é católico e já foi reprovado na escola, na 2ª série do Ensino Médio. Ele frequenta igreja e assiste à televisão, especificamente novelas, por distração. Carlos lê 1 livro por ano. Ele não se lembra do último livro que leu e conhece bibliotecas próximas a sua casa. Carlos não lê jornais e revistas. Ele vai ao cinema de 2 a 4 vezes ao ano e não frequenta teatro. Ele conhece as Universidades UERJ, UFRJ e UVA e pretende prestar vestibular para Educação Física. A segunda opção de curso seria enfermagem. Carlos pretende se manter na Universidade trabalhando e escolheu o Pré-Vestibular por causa da igreja. A família dele o apoia nos

estudos e Carlos acredita que não há diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular. A disciplina predileta de Carlos é biologia. Ele estudava no Ensino Médio para completar os estudos e não costuma estudar em casa. Ele nunca deixou de ter alguma disciplina na escola. Do Pré-Vestibular, ele espera aprender muito mais. Carlos foi um dos persistentes do Pré-Vestibular Barão. Ele não aceitou participar da entrevista.

O grupo Dispersos tem todos os seus componentes oriundos da rede pública de ensino e, além disso, possui uma particularidade: o aluno Carlos, que era um dos componentes do grupo, migrou para o grupo dos Mais velhos e foi um dos persistentes do curso. Ele chegou até o Enem estudando no Pré-Vestibular Barão.

No grupo, Carol e Suellen têm como primeira opção o curso de Odontologia, Yasmim pretende fazer Administração e Carlos vai escolher Educação Física. Podemos perceber que as três meninas possuem como primeira opção cursos de alta concorrência. Como segunda opção, Carol optaria por Arquitetura, Yasmim por Direito, Suellen por psicologia e Carlos por Enfermagem. Dos quatro, apenas Carol aponta como segunda opção um curso que não é da mesma área da primeira opção, já que Odontologia é da área de biomédicas e Arquitetura de exatas. Contudo, apesar de apresentarem opções de alta concorrência, quando são perguntadas sobre o porque da escolha, Carol e Yasmin respondem que escolheram por ser “legal” ou “interessante”. Assim, as alunas demonstram que não possuem objetivos concretos relacionados à escolha dos cursos, ou seja, estão no plano dos sonhos e não possuem um projeto específico para o acesso a esses cursos.

Thiago, Yasmin, Carol e Suellen foram desistentes do curso. Apenas Suellen participou da entrevista como desistente e apontou como motivo da sua saída a violência na volta para casa na saída do curso. Suellen, quando saiu do Pré-Vestibular, ainda em abril, comunicou aos componentes do seu grupo que iria sair e, segundo ela, eles não queriam aceitar, mas tiveram que aceitar porque seria melhor para ela. Contudo, no mês de maio, foi Thiago quem saiu e Yasmin e Carol ficaram até o mês de julho. Yasmin e Carol, no grupo dos Dispersos, eram as que tinham mais afinidade, pois são vizinhas, estudam juntas e são próximas antes mesmo de entrarem no Pré-Vestibular. Sobre a diferença do Pré-Vestibular Popular para o Pré-Vestibular privado, os alunos do grupo afirmam que é a mensalidade do curso comunitário ser mais barata em relação a do curso particular. Eles planejam manter-se na Universidade trabalhando.

**Religiosas**-Esse grupo é formado somente por meninas. São 5: Karla, Luciana, Beth, Fátima e Fernanda. Luciana e Beth são brancas; Karla, Fátima e Fernanda são pardas. Luciana tem 16 anos e as outras 4 integrantes tem 17 anos de idade. Do grupo, apenas Luciana possui família biparental, as outras quatro integrantes possuem famílias monoparentais. Elas vão ao cinema de 4 a 17 vezes ao ano e todas possuem o apoio da família para continuar os estudos.

O grupo foi chamado de religiosas devido ao fato de todas as integrantes afirmarem que são assíduas a igrejas e eu ter percebido que as meninas dividem o tempo entre a preparação para o vestibular e as atividades religiosas como a participação no grupo jovem da igreja e a preparação de festas. Inclusive, a professora de Biologia, que é integrante da Paróquia que sedia o Pré-Vestibular, também está sempre junto das religiosas nas atividades paroquiais. Durante a observação e as entrevistas, pude perceber que Fernanda e Luciana praticam atividades extracurriculares artísticas e religiosas, como grupo jovem e balé, na igreja que sedia o Pré-Vestibular Barão. Elas também participam das festividades que ocorrem na igreja como a festa de Corpus Christi e de Páscoa. O grupo não se opõe a nenhum outro grupo que tenha sido descrito, mas se aproxima das focadas já que também é formado somente por meninas, que também prestam atenção às aulas, fazem os exercícios propostos pelos professores e são questionadoras durante as aulas.

### **Fernanda**

Fernanda é parda, tem 17 anos e mora com sua mãe e sua irmã em um imóvel de 3 quartos quitado em Jacarepaguá. Ela irá concluir o Ensino Médio no final desse ano e estuda em um colégio particular com 100% de bolsa, o Progresso. Fernanda é católica e nunca foi reprovada na escola. Ela frequenta igrejas, festas e restaurantes e assiste à televisão, por diversão, 1 hora por dia. Fernanda lê 5 livros por ano e esses não são religiosos. O último livro que ela leu foi “Fazendo meu filme.” Ela também gosta de ler romances, dramas e ação. Para isso, ela lê todas as noites antes de dormir e conhece bibliotecas próximas a sua casa. Quando quer ler, ela ou pega um livro na biblioteca ou utiliza a biblioteca de casa. Fernanda não costuma ler jornais e revistas, mas, quando quer ler, lê o jornal Extra que pega emprestado. Ela vai ao cinema mais ou menos 5 vezes ao ano por lazer e gosta de Drama, ação e romances. Ela frequenta teatro e conhece as Universidades UERJ, UFRJ, UFF, UVA, PUC e UFRRJ e pretende prestar vestibular para todas as universidades; o curso escolhido por ela é fisioterapia. A segunda opção de curso seria medicina, pois ela gosta do corpo humano. Fernanda pretende se manter na Universidade trabalhando e escolheu o Pré-Vestibular por

causa da sua amiga. A família dela a apoia nos estudos por querer o bem dela e algo no futuro. Fernanda acredita que não há diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular. As disciplinas prediletas dela são álgebra e geometria e ela não gosta de física e química. Ela deseja completar o Ensino Médio para conquistar uma vaga em universidade pública ou ser cotista em uma faculdade particular. Ela costuma estudar em casa e nunca deixou de ter alguma disciplina na escola. Do Pré-Vestibular, ela espera que a ajude nas provas como ENEM, UERJ e também a passar. Fernanda foi desistente e participou da terceira fase da pesquisa. Ela relatou, durante a entrevista, que saiu devido a sua mãe estar atravessando uma situação financeira ruim e porque os professores e as aulas não eram boas.

### **Fátima**

Fátima é parda, tem 17 anos e mora com sua mãe, seu pai e sua irmã em um imóvel de posse com 2 quartos em Jacarepaguá. Ela irá concluir o Ensino Médio no final desse ano e estuda na Escola Técnica Estadual Passos. Ela é cristã protestante e nunca foi reprovada na escola. Ela frequenta igrejas, festas e restaurantes para se socializar e assiste à televisão para ficar antenada, uma média de 5 horas por dia. Ela assiste a jornais e novelas. Fátima gosta de ler, ela lê 30 livros por ano. Esses não são religiosos e o último livro que ela leu foi “Era uma vez minha primeira vez”, que terminou a leitura há 2 dias. Ela também gosta de ler romances e comédias e conhece bibliotecas próximas a sua casa. Quando quer ler, ela ou pega um livro na biblioteca ou utiliza a biblioteca de casa. Fátima costuma ler jornais e revistas para saber informações, notícias e fofocas. Ela vai ao cinema mais ou menos 4 vezes ao ano quando lança filmes que ela gosta e não tem o costume de frequentar teatro. Ela conhece as Universidades UERJ, UFRJ, UFF, Estácio, Unigranrio, PUC e UFRRJ. Ela pretende prestar vestibular para a UERJ e para a UFRJ por serem mais perto de casa e terem o curso que ela quer, que é nutrição. A segunda opção de curso seria fisioterapia, pois ela quer ajudar a avó. Fátima pretende se manter na Universidade trabalhando e escolheu o Pré-Vestibular por causa de conhecidos. A família dela a apoia nos estudos por quererem o melhor para ela. Fátima acredita que não há diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular porque todos os professores explicam da mesma maneira. A disciplina predileta de Fátima é Língua Portuguesa e ela não gosta de Sociologia porque não se identifica. Ela deseja completar o Ensino Médio para se formar e continuar os estudos em uma universidade. Ela costuma

estudar em casa fazendo exercícios e nunca deixou de ter alguma disciplina na escola. Do Pré-Vestibular, ela espera que a ajude a alcançar os seus objetivos. Fátima abandonou o Pré-Vestibular no mês de setembro. Ela não concedeu entrevista. Fátima foi a última das religiosas que permaneceu no Pré-Vestibular.

### **Beth**

Beth é branca, tem 17 anos e mora com sua mãe em um imóvel de posse com 2 quartos em Jacarepaguá. Ela irá concluir o Ensino Médio no final de 2015 e estuda em um colégio particular técnico, o Ordem e Progresso. Ela é católica, nunca foi reprovada na escola e frequenta a igreja aos domingos. Ela assiste à televisão, principalmente a série Supernatural, porque é uma boa forma de entretenimento. Ela utiliza, para isso, 30 minutos por dia. Beth gosta de ler por ser a melhor forma de entretenimento e ela lê 18 livros por ano. Desses, alguns são religiosos. O último livro que ela leu foi “Divergente”. Ela terminou a leitura há 2 semanas e também gosta de ler romances. Ela não conhece bibliotecas próximas a sua casa e, quando quer ler, ela compra um livro novo. Beth costuma ler jornais e revistas porque acha legal a comunicação e lê uma média de 20 jornais e revistas por semana. Quando quer ler, ela os pede emprestados. Beth vai ao cinema mais ou menos 10 vezes ao ano, é o seu passatempo preferido. Ela gosta de assistir terror e comédia e não tem costume de frequentar teatro. Beth conhece as Universidades UERJ, UFRJ, UFF, Estácio, Unigranrio e PUC e pretende prestar vestibular para a UERJ e para a UFRJ por serem mais perto de casa e terem o curso que ela quer, que é medicina. Ela ama a área médica e também quer ajudar aos outros. A segunda opção de curso seria enfermagem, pois está dentro da área de saúde. Beth pretende se manter na Universidade trabalhando e ela escolheu o Pré-Vestibular por causa de amigos. A família dela a apoia nos estudos e ela acredita que a diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular é esse pré-vestibular ser comunitário e por isso todos que estão no curso se esforçam ao máximo para conseguir seus objetivos. Ela participa de um grupo religioso de católicos. A disciplina predileta de Beth é biologia porque é o que mais a atrai e o que ela mais gosta de estudar. Ela não gosta de sociologia, química e física, pois são as matérias que ela menos entende. Beth deixou de ter, no Ensino Médio, a matéria espanhol por não ser exigida na grade do colégio. Ela deseja completar o Ensino Médio porque quer se formar e costuma estudar em casa todo o tempo vago que tem. Do Pré-Vestibular, ela espera aumentar e reforçar seus conhecimentos para conseguir uma vaga na faculdade. Contudo, o Pré-

Vestibular não atendeu as expectativas de Beth. Ela foi uma das desistentes que participaram da terceira fase da pesquisa. Na entrevista, ela relata que o principal motivo da sua saída foi a violência no entorno do curso, mas ela também aponta a ausência dos professores e a desorganização como um motivo que pesou em sua decisão.

### **Luciana**

Luciana é branca, tem 16 anos e mora com sua mãe e seu pai em um imóvel de 2 quartos quitado em Jacarepaguá. Ela irá concluir o Ensino Médio no final desse ano e estuda em um colégio Estadual, o Lourdes Maria. Ela é católica e frequenta igreja, festas e restaurantes por lazer. Ela assiste à televisão por diversão, 1 hora por dia e lê 1 livro por ano que não é religioso. O último livro que ela leu foi “Fala sério, amiga”. Ela também gosta de ler romances e dramas, mas quase nunca lê e não conhece bibliotecas próximas a sua casa. Quando quer ler, ela ou pega um livro emprestado ou compra novo. Luciana não costuma ler jornais e revistas, pois não curte. Ela vai ao cinema por lazer mais ou menos 5 vezes ao ano e gosta de romance, terror, ação, drama e suspense. Ela não frequenta teatro porque os pais não a levam e conhece as Universidades UERJ, UFRJ, UFF, UVA, PUC, UFRRJ e IBMR. Ela pretende prestar vestibular para biologia, por gostar muito da área. Ela colocará como opções a UFRJ, a UERJ e a Rural. A segunda opção de curso seria administração, pois ela curte cálculos. Luciana pretende se manter na Universidade trabalhando e escolheu o Pré-Vestibular por causa da irmã. A família dela apoia os seus estudos, pois querem mais que ela consiga se formar em uma Universidade. Luciana acredita que não há diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular. As disciplinas prediletas dela são biologia e matemática, pois ela ama seres vivos e cálculos e ela não gosta de física. Luciana deseja completar o Ensino Médio por obrigação e para conquistar alguma faculdade no futuro, ela costuma estudar em casa só quando tem prova. Do Pré-Vestibular, ela espera conquistar uma vaga em uma Universidade. Luciana também não teve suas expectativas atendidas pelo Pré-Vestibular, ela abandonou o curso no mês de maio. Luciana participou da entrevista com os desistentes e apontou como o motivo de sua saída a falta de tempo para conciliar curso técnico e Pré-Vestibular e também a ausência constante de professores.

### **Karla**

Karla é parda, tem 17 anos e mora com sua mãe e sua irmã em um imóvel de 1 quarto quitado em Jacarepaguá. Ela irá concluir o Ensino Médio no final desse ano e estuda em um colégio Estadual, o Lourdes Maria. Ela é católica e frequenta igrejas, festas e restaurantes por

diversão. Ela assiste televisão para obter informação e entretenimento, 3 horas por dia, e lê 10 livros por ano, alguns desses são religiosos. Ela acha que é melhor ler do que perder horas assistindo à televisão. O último livro que ela leu foi “Como eu era antes de você.” Ela também gosta de ler romances e não conhece bibliotecas próximas a sua casa. Quando quer ler, ela ou pega um livro na biblioteca ou compra novo. Karla costuma ler jornais e revistas para obter informações e ela utiliza 10 minutos para essa leitura. Karla vai ao cinema mais ou menos 17 vezes ao ano e gosta de romances e comédias. Karla não frequenta teatro, pois os preços não são acessíveis. Ela conhece as Universidades UERJ, UFRJ, UFF, UVA, PUC, IBMEC, FACHA e IBMR. Karla pretende prestar vestibular para comunicação social/ jornalismo, pois tem a ver com ela. A segunda opção de curso seria publicidade e propaganda ou direito, pois ela se interessa por essa área. Karla pretende se manter na Universidade com estágios e a ajuda da família e escolheu o Pré-Vestibular por causa de amigos. A família dela a apoia, pois eles prezam os estudos. Karla acredita que não há diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular. A disciplina predileta de Karla é história, porque ela gosta de estudar as épocas passadas. Karla não gosta de matemática, física e química. Ela não teve na escola as disciplinas espanhol e religião. Ela deseja completar o Ensino Médio para cursar universidade ou faculdade. Ela costuma estudar em casa 1 hora por dia. Do Pré-Vestibular, ela espera que supere os seus objetivos e que ela consiga chegar até o final. Karla não chegou ao final. Ela foi uma das desistentes do Curso que não concedeu entrevista.

O grupo das religiosas é totalmente formado por meninas. Luciana e Fernanda frequentam a mesma igreja e moram no mesmo condomínio. Do grupo, somente Fátima é cristã protestante, todas as outras são católicas.

Como primeira opção de curso, Karla pretende fazer Comunicação Social, Luciana Biologia, Beth Medicina, Fátima Nutrição e Fernanda Fisioterapia. Percebemos, a partir desses dados, que Karla e Beth optaram por cursos de alta concorrência e Luciana, Fátima e Fernanda por cursos de baixa concorrência. Como segunda opção, Karla escolheria Publicidade e Propaganda ou Direito, Luciana administração, Beth Enfermagem, Fátima Fisioterapia e Fernanda Medicina. Há duas particularidades nas escolhas feitas como segundas opções. A primeira foi a escolha de Fernanda que optaria pelo curso de medicina, que possui alta concorrência, como segunda opção, sendo que a primeira opção dela seria Fisioterapia, que possui menor prestígio. A segunda é a escolha de Luciana que optaria por Administração como segunda opção de curso, sendo esse um curso da área de Ciências Sociais Aplicadas, área diferente da sua primeira opção, que é Biologia. Essas escolhas

podem ser vistas como estratégias de acesso ao Ensino Superior. Fernanda escolheu um curso de menor concorrência como primeira opção e Luciana, em entrevista, relata que Administração é só um meio de ela conhecer o mercado de trabalho, mas, na verdade, ela quer mesmo é fazer biologia.

As alunas do grupo Religiosas também acreditam que não há diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o Pré-Vestibular privado. Contudo, durante as entrevistas feitas com Luciana, Fernanda e Beth, as três reclamam das faltas dos professores e da desorganização do curso Pré-Vestibular Barão. Elas também estudam em casa, além das aulas que frequentam no curso Pré-Vestibular Barão. Esse ponto também faz com que elas se aproximem do grupo das Focadas e da dupla das Compromissadas e se distanciem do grupo Dispersos e Bate-Papo. Todas as componentes do grupo Religiosas são desistentes, Beth devido à violência na volta para casa depois do curso, Luciana por achar que o curso não era eficaz e dar prioridade ao curso técnico e ao término do Ensino Médio e Fernanda por achar que a mãe, por estar passando por dificuldades financeiras, não deveria pagar a taxa mensal que era cobrada, até mesmo pela recorrente falta de professores e pelo curso não ter boas aulas.

**Bate-papo** - Este grupo é formado por três meninas. Elas são: Elis, Elisa e Márcia (que não respondeu ao questionário aplicado no início do ano letivo). As três irão terminar o Ensino Médio em 2015. Elis e Elisa são católicas, estudam no Colégio Estadual Santa Rosa e moram em imóveis quitados. Márcia estuda em um colégio privado em um bairro circunvizinho ao Pré-Vestibular. Ela sempre ia uniformizada para o curso. Elis e Elisa leem de 12 a 20 livros por ano e as duas frequentam cinema. Elis e Elisa possuem apoio familiar para continuarem os seus estudos.

O nome do grupo Bate-papo foi atribuído a elas justamente pelo fato de elas não pararem de conversar durante todas as aulas. Elas eram chamadas a atenção, pois, segundo os professores, elas não prestavam atenção na aula e ainda atrapalhavam quem queria prestar atenção. As três integrantes do grupo sempre almoçavam e lanchavam nos intervalos juntas e, além disso, Elis e Elisa estudam na mesma sala na escola que fica no mesmo bairro do curso. As três componentes do grupo voltavam para casa juntas todos os dias.

O grupo do Bate Papo está em oposição às focadas, às Compromissadas e às Religiosas, até porque esses grupos prestam sempre atenção nas aulas e participam de todas as tarefas propostas pelos professores do curso. O grupo Bate-Papo, devido a não se interessar tanto pelas aulas e por conversar demais, aproxima-se do grupo dos Dispersos, que também



são descompromissados com as aulas do curso e conversam durante as explicações dos professores.

### **Elis**

Elis é branca, tem 16 anos e mora com sua avó e sua irmã em um imóvel quitado em Jacarepaguá. Ela irá concluir o Ensino Médio no final desse ano. Elis é católica e nunca foi reprovada na escola e nem abandonou os estudos. Elis frequenta igreja, festas e restaurantes e assiste à televisão porque gosta. Ela gosta de assistir a seriados e lê 20 livros por ano, esses não são religiosos. O último livro que ela leu foi “Cidades de papel.” Ela também diz que gosta de ler romances, ação e investigação criminal e utiliza, para isso, seu tempo livre. Ela conhece bibliotecas próximas a sua casa e, quando quer ler, ela compra livros novos. Elis lê jornais e revistas, uma média de 2 por mês, revistas como Capricho e Todateen. Quando que ler jornais e revistas, Elis os compra novos. Ela frequenta cinema e gosta de ação e comédia romântica. Elis não frequenta teatro porque acha chato. Ela conhece as Universidades UERJ, UFRJ, UFF e PUC e pretende prestar vestibular para a UFF e a UFRJ. O curso escolhido por ela é química, pois ela gosta. A segunda opção de curso seria administração. Elis pretende se manter na Universidade estagiando e também trabalhando. Ela escolheu o Pré-Vestibular por causa dos seus amigos. A família dela a apoia nos estudos por querer o melhor para ela. Elis acredita que não há diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular. Ela participa de um movimento religioso e as disciplinas prediletas dela são química, matemática e história porque gosta de aprender sobre essas matérias e ela não gosta de geografia por achar chato. Ela estuda no Ensino Médio para aprender. Elis costuma estudar em casa e nunca deixou de ter nenhuma disciplina na escola. Ela estuda, em média, 3 horas por dia e relê tudo o que dá no dia. Do Pré-Vestibular, ela espera estudar mais. Elis foi uma das desistentes, mas não concedeu entrevistas. Ela permaneceu no curso até o mês de setembro.

### **Elisa**

Elisa é branca, tem 17 anos e mora com sua mãe, sua avó e sua irmã em um imóvel de 2 quartos quitado em Jacarepaguá. Ela irá concluir o Ensino Médio no final desse ano e estuda em um Colégio Estadual, o Santa Rosa. Ela é católica e nunca foi reprovada na escola. Elisa frequenta igrejas, festas e restaurantes para se distrair e assiste à televisão para ficar por dentro das notícias. Ela assiste a filmes, reportagens e novelas durante poucas horas por dia e

lê porque se desconecta do mundo. Ela lê 1 livro por mês e esses livros não são religiosos. Inclusive, o último livro que ela leu foi “Paixão” da série *Fallen*, que terminou de ler há 4 dias. Ela também diz que gosta de ler romances e dramas e utiliza, para isso, todos os momentos que pode. Ela conhece bibliotecas próximas a sua casa, a da escola, e, quando quer ler, ela ou pega um livro emprestado, ou utiliza a biblioteca ou compra novo. Elisa lê jornais e revistas e utiliza pouco tempo para isso. Quando quer ler jornais e revistas, ela os compra novos. Elisa vai ao cinema porque gosta de filmes e frequenta teatro umas cinco vezes por mês porque a convidam. Ela gosta de comédia e conhece as Universidades UERJ, UFRJ, PUC, Veiga e Estácio. Ela pretende prestar vestibular para a UFRJ por ser a melhor na área de saúde. Elisa pretende fazer medicina e não possui uma segunda opção de curso. Ela pretende se manter na Universidade com a ajuda da mãe e a pensão do pai e escolheu o Pré-Vestibular porque sabia que tinha cursos em igrejas e, sabendo disso, procurou em uma igreja próxima à sua casa. Ela acha também que o Pré-vestibular tem um bom rendimento. As disciplinas prediletas de Elisa são história, matemática, biologia, física, química, geografia e filosofia. Ela deixou de ter as matérias: português, geografia e sociologia por má organização da escola. Ela estuda no Ensino Médio, pois gosta de estudar, mas não costuma estudar em casa, só relê a matéria. Do Pré-Vestibular, ela espera que a ajude a passar em Medicina na UFRJ. Contudo, as expectativas de Elisa não foram atendidas, pois ela desistiu de frequentar o Pré-Vestibular em setembro. Fiz contato com ela, mas ela não aceitou participar da entrevista.

No grupo Bate-papo, Elis e Elisa já se conheciam desde o início curso, já Márcia conheceu Elis e Elisa já no mês de abril, quando entrou no curso. Ela não respondeu o questionário inicial dessa pesquisa e chegou depois de a dupla Elis e Elisa estar formada. Márcia tem como primeira opção de curso o Bacharelado em Moda, como ela mesma disse na sua chegada ao Pré-Vestibular Barão. Elis pretende fazer vestibular para química e Elisa para medicina. Como segunda opção, Elis quer fazer Administração e Elisa não tem nenhum outro curso além de medicina. As duas são católicas e estudam em casa além de frequentarem o curso.

As três alunas são desistentes do Pré-Vestibular, mas não participaram da entrevista feita aos alunos que desistiram. Apenas o questionário respondido por elas no início do ano nos permite indicar que enquanto Elis pretende se manter na universidade trabalhando, Elisa diz que irá contar com a ajuda da mãe e a pensão do pai para se manter na Universidade.

**Inseparáveis** - O grupo é formado por Antônia, Haila e Leonardo (que eu não consegui montar o perfil devido a ele não ter respondido o questionário aplicado). Eles estudam na mesma escola e chegaram depois do início do ano letivo ao Pré-Vestibular Barão. As meninas possuem 17 anos, são de famílias monoparentais e leem de 3 a 30 livros por ano. Elas vão de 15 a 20 vezes por ano ao cinema e frequentam teatro por gostar da interação entre os atores e o público. As famílias as apoiam no prolongamento da escolarização.

O grupo foi nomeado Inseparáveis porque, todos os dias, durante a minha observação, eu percebia que eles chegavam juntos, pois estudavam na mesma escola e iam para o Pré-Vestibular com o mesmo uniforme, eles lanchavam juntos na hora do intervalo e sempre conversavam e faziam os exercícios juntos. Em sala de aula, o grupo era mais tímido, não tinha conversas paralelas, apenas faziam intervenções com perguntas e comentários em matérias como português, geografia e história. O grupo dos Inseparáveis pode ser associado ao grupo das Focadas ou das Compromissadas por essa característica de sempre estarem atentos a todas as aulas.

### **Antônia**

Antônia é parda, tem 17 anos e mora com sua tia e sua prima em um imóvel de 2 quartos alugado em Jacarepaguá. Ela estuda na rede pública de ensino, é católica e frequenta igreja, festas e restaurantes por lazer. Ela não assiste à televisão por não ter tempo. Ela gosta de ler e lê de 20 a 30 livros por ano, o último livro que ela leu foi “Dom Casmurro”. Quando quer ler, ela ou pega um livro na biblioteca, ou compra em um sebo ou compra novo. Antônia não costuma ler jornais e revistas por não ter esse hábito. Ela vai ao cinema mais ou menos 20 vezes ao ano e gosta dos efeitos, das atrizes e também frequenta teatro devido ao entretenimento com o público. Ela conhece as Universidades UERJ, UFRJ, UFF e Unirio e pretende prestar vestibular para biblioteconomia, pois sempre se identificou com o curso. A segunda opção de curso seria jornalismo, pois é outro curso que ela sempre gostou. Antônia pretende se manter na Universidade trabalhando e escolheu o Pré-Vestibular por causa de amigos. A família dela a apoia, pois eles sempre a incentivaram e a apoiaram nos estudos. Antônia acredita que não há diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular. A disciplina predileta de Antônia é literatura, pois ela sempre gostou de matérias que envolvem leitura, escrita e história e ela não gosta de matemática. Ela não teve na escola as disciplinas artes e física por não ter professores e ela costuma estudar em casa 2 horas por dia, pela internet. Do Pré-Vestibular, Antônia espera conseguir chegar ao vestibular e, com o

conhecimento adquirido, fazer uma boa prova. Antônia não chegou até as datas dos vestibulares estudando no Pré-Vestibular. Ela desistiu no mês de julho. Antônia não concedeu entrevista. Ela não respondeu aos contatos feitos após ter saído do curso.

### **Haila**

Haila é branca, tem 17 anos e mora com sua mãe, seu padrasto, 1 irmã e 2 irmãos em um imóvel de 3 quartos quitado em Jacarepaguá. Ela estuda na rede pública de ensino e frequenta igrejas, festas e restaurantes por entretenimento. Ela assiste à televisão para passar o tempo, por volta de 3 horas por dia. Haila lê 3 livros por ano, mas não possui o hábito da leitura e esses livros não são religiosos. Quando quer ler, ela ou pega um livro na biblioteca ou compra novo. Haila não costuma ler jornais e revistas e vai ao cinema mais ou menos 15 vezes ao ano por entretenimento. Ela gosta de romances e frequenta teatro devido a maior interação com o público, vai 4 vezes por ano e gosta de peças de humor. Ela conhece as Universidades UERJ, UFRJ, UVA e UFF. Haila pretende prestar vestibular para Museologia na UFRJ, pois sempre se identificou com o curso. A segunda opção de curso seria Design de interiores, pois ela gosta de ver a organização dos ambientes. Haila pretende se manter na Universidade trabalhando e escolheu o Pré-Vestibular por causa de amigos. A família dela a apoia, pois eles sempre a incentivaram a estudar. Haila acredita que não há diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular. Ela não gosta de matemática, pois não se identifica e não teve, na escola, as disciplinas artes e física por não ter professores. Ela costuma estudar em casa 2 horas por dia, pela internet. Do Pré-Vestibular, ela espera estudar mais e adquirir conhecimento. Haila não concedeu entrevista. Ela desistiu do curso junto com Antônia no mês de julho. Após a sua saída do Pré-Vestibular, ela não respondeu mais aos meus contatos.

Os três integrantes do grupo Inseparáveis são oriundos da rede pública de ensino, eles estudam no Colégio Estadual Baronesa. A primeira opção de escolha de curso de Antônia é Biblioteconomia e de Haila é Museologia. Como segunda opção, Antônia escolheria Jornalismo e Haila Design de interiores. Os três componentes do grupo abandonaram o curso juntos no mês de julho.

**Os mais velhos** - Este grupo é formado por Mariana, Paola e Cláudio (que não respondeu ao questionário, mas participou da entrevista como persistente). Os três alunos que formam esse grupo são pardos, religiosos e já terminaram o Ensino Médio, Paola em 2011 e Mariana em

2005. Mariana é casada e tem uma filha, Paola mora com a tia e já participou de outros Pré-Vestibulares, inclusive particulares. As duas integrantes que responderam o questionário aplicado leem de 1 a 2 livros por ano e frequentam cinema também de 1 a 2 vezes por ano. As duas possuem apoio da família para continuarem estudando.

O grupo foi nomeado de grupo dos mais velhos, pois o Pré-Vestibular Barão possui um público que é majoritariamente formado por alunos que possuem menos de 18 anos e que estão completando o Ensino Médio. O grupo de Mariana, Paola e Claudio era o único que era formado apenas por alunos que tinham entre 23 e 35 anos e já tinham terminado o Ensino médio há, no mínimo, 4 anos. Em sala de aula, o grupo “Mais Velhos” sempre se manteve com uma postura mais focada e responsável, o que os aproxima ainda mais dos grupos Focadas, Religiosas, Inseparáveis e da dupla Compromissadas. Inclusive, a religião também é um tema que está sempre presente nas falas dos “Mais Velhos”. Paola é cristã e participa das festas que ocorrem na Paróquia, inclusive, no dia em que a aluna foi participar da entrevista, ela estava envolvida na organização de um bingo beneficente da igreja que sedia o Pré-Vestibular. Já Mariana é Adventista e dedica-se à religião. Inclusive, Mariana não frequenta as aulas de sexta e sábado do Pré-Vestibular, pois, segundo ela, para os adventistas, sexta à noite e sábado são dias de dedicarem-se inteiramente à fé. Cláudio também é um dos Mais Velhos que atribui à fé e à religião católica a sua saída do mundo das drogas e a sua volta aos estudos. Ele participa da banda de música de uma igreja.

### **Mariana**

Mariana é parda, tem 35 anos e mora com seu esposo e com sua filha em um imóvel de 2 quartos de posse em Jacarepaguá. Ela concluiu o Ensino Médio em 2005. Para ela, a melhor coisa da escola foi o aprendizado e, a pior, foi a bagunça e o falatório dos alunos em aula. Ela é adventista e já foi reprovada na escola, na quinta e na segunda série. A renda familiar dela gira em torno de R\$ 980,00 e Mariana frequenta igreja muitas vezes. Ela não assiste televisão, pois causa muita tristeza. Mariana lê de 1 a 2 livros por ano, desses, alguns são religiosos. Inclusive, o último livro que ela leu foi “Crise espiritual”. Ela também diz que gosta de ler romances, espirituais e aventuras e utiliza, para isso, uma média de 1 hora por dia. Ela conhece bibliotecas próximas a sua casa e, quando quer ler, ela ou pega um livro emprestado ou compra novo. Mariana lê jornais e revistas pela internet para não se sentir alienada. Ela vai ao cinema porque é legal e frequenta teatro 1 vez por ano. Ela conhece as

Universidades UERJ, UFRJ, UFF, UNIRIO e PUC, pretende prestar vestibular para todas as universidades e o curso escolhido é Direito, pois tem um mercado maior. A segunda opção de curso seria Serviço social. Mariana pretende se manter na Universidade com a ajuda de Deus e escolheu o Pré-Vestibular pela internet. A família dela apoia os seus estudos e ela acredita que a diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular seja o fato de os outros serem mais caros. A disciplina predileta de Mariana é história, pois ela gosta de conhecer as ideias dos homens ao longo do tempo e ela não gosta de matemática, pois tem dificuldade de aprender. No Ensino Médio, ela não teve química e física por não ter professores. Ela diz que estudava no Ensino Médio para ir para a faculdade e costuma estudar em casa de 2 a 3 horas por dia. Mariana foi uma das persistentes do curso Pré-Vestibular Barão. Durante a entrevista, Mariana apontou pontos positivos e pontos negativos do curso, mas, ao final, avaliou que voltaria ao curso se não passasse esse ano para o curso de Bacharelado em Direito.

### **Paola**

Paola é parda, tem 23 anos e mora com sua tia em um imóvel de 2 quartos de posse em Jacarepaguá. Ela concluiu o Ensino Médio em 2011 no Ordem e progresso. Para ela, a melhor coisa da escola foram os amigos. Ela nunca foi reprovada na escola e a renda familiar gira em torno de 2 salários mínimos. Paola frequenta igrejas, bares e restaurantes por diversão. Ela assiste à televisão para acompanhar o noticiário e estudar. Paola não costuma ler muito, lê de 1 a 2 livros por ano e esses livros não são religiosos. Os últimos livros que ela leu foram “Toda sua” e “Casamento blindado”. Ela também gosta de ler romances e não conhece bibliotecas próximas a sua casa. Quando quer ler, ela compra um livro novo. Paola não lê jornais e revistas por não se interessar e vai ao cinema 2 vezes ao ano para assistir a comédias. Ela não frequenta teatro e conhece as Universidades UERJ e UFRRJ. Ela pretende prestar vestibular para a UERJ e para a UFRRJ e o curso escolhido é Zootecnia, pois acha interessante lidar com animais do campo. As outras opções seriam meio ambiente, geografia e biologia. Paola pretende se manter na Universidade com bolsa estudantil e escolheu o Pré-Vestibular por meio de conhecidos. A família dela a apoia nos seus estudos, sempre dá opinião e se interessa em saber se está estudando. Paola acredita que a diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular seja o fato de os professores estarem ali sem receberem nada. A disciplina predileta de Paola é geografia, pois não exige matemática e é mais fácil de estudar. Ela não gosta de física e diz que estudava no Ensino Médio para terminar o colégio. Ela costuma estudar em casa todo dia, manhã e tarde. Paola foi uma das desistentes do Pré-Vestibular. Ela relata que a sua saída se deve à ausência dos professores e à desorganização

do curso. Isso a desestimulou e fez com que ela comprasse o pacote do Foco para estudar em casa por meio de videoaulas.

A particularidade do grupo dos mais velhos é que Mariana e Ricardo foram dois dos três persistentes do Curso Pré-Vestibular Barão. Eles afirmam que a motivação que o curso deu foi essencial para que eles chegassem até o fim. Essa motivação é vista por Mariana por meio dos professores que contam as suas histórias de vida, as suas dificuldades para cursar a Universidade e isso faz com que ela se sinta motivada a continuar estudando para acessar a Universidade. Do grupo, apenas Paola desistiu do curso devido a achar que não estava valendo a pena continuar a frequentar o curso com os professores de física e matemática faltando praticamente todos dias em que se comprometeram a dar aula. Paola preferiu estudar por meio da assinatura do Foco e por apostilas de outros cursos privados.

Como primeira opção de curso no Ensino Superior, Mariana pretende escolher Direito e Paola Zootecnia. Como segunda opção, as duas escolheriam cursos de baixa concorrência: Mariana Serviço social e Paola Biologia. Na entrevista em que participou como persistente, Mariana analisa Direito como um curso com ótimas oportunidades salariais, inicialmente como estagiária e, em longo prazo, como advogada. Já Serviço social, ela diz que chegou à conclusão de que o curso teria um menor campo de emprego e que, para conseguir se colocar no mercado, ela teria que esperar um tempo maior para conseguir um cargo no funcionalismo público, campo que seria o único disponível para o profissional formado no curso Serviço Social.

Mariana já foi reprovada duas vezes na escola e Paola nunca teve uma reprovação. Inclusive, os dois persistentes, Cláudio e Mariana, possuem reprovações em comum. As duas alunas leem de 1 a 2 livros por ano. Para Mariana, a diferença entre um Pré-Vestibular privado e o Pré-Vestibular popular é o fato de o popular ser mais barato e, para Paola, a diferença é que, no Pré-Vestibular popular, os professores trabalham sem receber nada. As duas alunas ainda afirmam que estudam em casa além do Pré-Vestibular. Elas não trabalham fora e já terminaram o Ensino Médio. Mariana é dona de casa e cuida da filha de 6 anos e Paola mora com a tia e ajuda a cuidar da casa.

### **Duplas de afinidades**

Além dos grupos apresentados, eu também optei por trabalhar com duplas de afinidade devido a observar que essas duplas possuíam afinidade e também se ajudavam mutuamente. Eles sempre sentavam-se juntos e um aluno ajudava ao outro nos exercícios, além de irem embora para casa juntos também. As duplas de afinidade são formadas por alunos que, apesar de serem itinerantes pelos grupos, eram próximos.

As duplas formadas durante a observação no Curso Pré-Vestibular Barão são: Paulo e Luisa (Santa Rosa); Tatiane e Yvi (compromissadas). Paulo e Luisa já se conhecem, pois estudam na mesma sala no Colégio Estadual Santa Rosa e Tatiane e Yvi também já se conheciam, pois estudam na mesma escola, mas não na mesma sala. As duplas possuem características que as aproximam de grupos maiores formados durante o curso. As Compromissadas sentam-se próximas às Focadas, são responsáveis e estudiosas e identificam-se com os Mais Velhos também pelo compromisso e dedicação às aulas.

Os alunos da dupla Santa Rosa aproximam-se do grupo Bate-Papo devido a também conversarem sobre assuntos não relacionados às aulas durante a explicação dos professores. Além do Bate-Papo, o grupo dos Dispersos também é formado por duas componentes que estudam no Colégio Estadual Santa Rosa e que também conversam em sala e não prestam atenção às aulas.

**Santa Rosa** - Esta dupla é formada por Paulo e Luisa. Desde o início do curso, eles sempre estiveram juntos, sentam-se nos mesmos lugares todos os dias e são assíduos ao curso. Luisa é branca e Paulo é preto, ambos estudam no Colégio Estadual Santa Rosa, moram em imóveis quitados e são religiosos. Os dois leem de 2 a 10 livros por ano e frequentam cinema. A família os apoia no prolongamento dos estudos até o Ensino Superior.

A dupla foi nomeada de Santa Rosa devido a estudar na mesma sala do Colégio Estadual Santa Rosa e os dois integrantes falarem bastante sobre o dia a dia deles na Instituição. Durante a observação, eles relatavam que o colégio era “muito desorganizado”, “os professores faltavam muito”, “a matéria era sempre atrasada” e o colégio era “muito quente”. Essa conversa ocorreu na primeira semana de aula e Paulo chega a falar a seguinte frase para mim: “Escola pública é sempre mais atrasada que particular, professora”.



### **Paulo**

Paulo é preto, tem 17 anos e mora com seu pai, sua mãe e seu irmão em um imóvel de 2 quartos quitado em Jacarepaguá. Ele irá concluir o Ensino Médio no final desse ano (2015) e estuda em um colégio público, o Santa Rosa. Ele é católico, nunca foi reprovado na escola e frequenta igrejas, pois participa da formação vocacional e da pastoral. Ele assiste à televisão para se manter informado e por entretenimento, utiliza 5 horas por dia para isso e assiste sempre aos programas canção nova e cultural. Paulo lê 10 livros por ano e a metade desses são livros religiosos. O último livro que ele leu foi “O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota”. Ele também diz que gosta de ler mitologias e análises psicológicas. Ele utiliza, para isso, uma média de 3 hora por dia. Paulo conhece bibliotecas próximas a sua casa e, quando quer ler, ele pega um livro emprestado, vai à biblioteca ou compra novo. Paulo lê jornais para estar por dentro das atualidades e para aprimorar seus conhecimentos. Quando quer ler jornais e revistas, Paulo os compra novos. Ele gosta de ler o Jornal Extra, O Globo, Estadão, Super interessante e Veja e, para isso, ele utiliza 3 horas por dia. Ele vai ao cinema mais ou menos 4 vezes ao ano e gosta de filmes de comédia. Paulo frequenta teatro e gosta de assistir a comédias. Ele conhece as Universidades UFRJ, UERJ, PUC, USP e Rural e conseguiu informações sobre essas instituições através de professores e da Folha Dirigida. Ele pretende entrar para Psicologia, pois quer fazer algo que goste e ajudar os jovens. As outras opções de curso seriam teologia e sociologia, pois quer fazer formação sacerdotal. Paulo pretende se manter na Universidade com estágio e ajuda da família. Ele escolheu e conheceu o Pré-Vestibular por anúncios. A família dele o apoia nos estudos, pois eles dizem que "É melhor um filho focado nos ideais que deixando o tempo passar". Paulo acredita que a diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular seja o fato de o pré ser comunitário. Ele não participa de movimento civil. Ele participa de movimentos religiosos. As disciplinas prediletas de Paulo são biologia e Língua portuguesa, pois são disciplinas em que ele se encontra, mas ele não gosta de matemática e física, pois tem recusa às exatas. Paulo costuma estudar em casa 3 horas por dia e já deixou de ter as disciplinas filosofia, sociologia e Língua Portuguesa na escola por falta de professores. Do Pré-Vestibular, ele espera que possa estudar mais, aflorar as expectativas e desenvolver a estima para alcançar seus objetivos. Paulo foi um dos desistentes do Pré-Vestibular, mas não respondeu aos meus contatos para realizar a entrevista.

### **Luisa**

Luisa é branca, tem 16 anos e mora com sua mãe em um imóvel de 2 quartos quitado em Jacarepaguá. Ela irá concluir o Ensino Médio no final desse ano (2015) e estuda em um colégio público, o Santa Rosa. Ela é Kardecista e nunca foi reprovada na escola. Luisa frequenta igrejas e festas algumas vezes por mês como passatempo. Ela utiliza de 1 a 2 horas por dia e assiste a documentários, filmes, desenhos e programas gastronômicos. Luisa lê de 2 a 3 livros por ano por divertimento. Os livros lidos não são religiosos, o último livro que ela leu foi “A menina que não sabia ler.” Ela também gosta de ler suspense, terror e drama. Ela conhece bibliotecas próximas a sua casa e, quando quer ler, ela compra livro novo ou vai à biblioteca. Luisa não lê jornais e revistas, prefere assistir a jornais na televisão e na internet. Ela vai ao cinema mais por lazer e gosta de filmes de terror, suspense, comédia e ficção. Ela diz que não frequenta teatro por não ter atração e conhece as Universidades UFRJ, UERJ, Rural e Estácio e conseguiu informações sobre essas instituições através de parentes, amigos e internet. Ela pretende entrar para Gastronomia e vai colocar como opções a UFRJ, a UERJ e a Estácio pelo curso e pelos recursos oferecidos. Luisa pretende se manter na Universidade com estágio e ajuda da família e escolheu e conheceu o Pré-Vestibular por causa de conhecidos. A família dela apoia nos seus estudos, pois eles defendem a ideia de que, se não estuda, não obtém um bom resultado no futuro. Luisa acredita que a diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular seja o fato de o pré-vestibular possuir um preço acessível para a população interessada. As disciplinas prediletas de Luisa são línguas. Ela não gosta de filosofia e sociologia por não haver explicação decente por parte do professor e também por ela não se interessar. Ela costuma estudar em casa relendo a matéria e vendo explicações pela internet. Ela estuda, no Ensino Médio, para entender e evoluir com seus estudos e conhecimento. Do Pré-Vestibular, ela espera aprimorar seus conhecimentos para obter sucesso futuramente na faculdade.

A dupla Santa Rosa é repleta de oposições. Luisa é branca e Paulo é preto. Ele é católico e estuda para ser padre, ela é kardecista. Ele lê 10 livros por ano e a metade dos livros são religiosos e ela lê de 2 a 3 livros por ano e nenhum é religioso. Ele pertence a uma família biparental e frequenta teatro e ela é de uma família monoparental e não frequenta teatro por não ter atração. Sobre a diferença entre o Pré-Vestibular popular e o Pré-Vestibular privado, Paulo acredita que não há diferença e Luisa diz que o preço do Pré-Vestibular popular é mais acessível que o do Pré-Vestibular privado.

Como primeira opção de curso, Paulo pretende escolher Psicologia e Luisa Gastronomia. Paulo tem também segunda e terceira opções de cursos, são eles: Teologia e

Sociologia. Contudo, Paulo afirmou durante as minhas observações que o desejo dele é ser padre. Para isso, ele, no ano de 2015, estava passando por um processo seletivo na PUC Rio para fazer a formação de padres que é oferecida por essa Universidade.

Os dois estudam em casa além de frequentarem ao curso e ao Colégio Estadual Santa Rosa. Luisa também se utiliza de videoaulas do Facilita para complementar os seus estudos. Os dois são desistentes do curso e, em entrevista, Luisa aponta os motivos para a sua saída do curso:

Eu sai porque alguns professores começaram a faltar, começou a ter desinteresse tanto da parte deles quanto da nossa e eu senti que não tava ajudando muito nos meus estudos para o vestibular. Então, eu decidi estudar sozinha. Melhor que vir pra cá, ter mais uma coisa para me ocupar e não estar adiantando muita coisa minha vida.

A ausência quase que diária de professores e as aulas que não eram boas são relatadas por Luisa como principais motivos para a sua saída do Pré-Vestibular. Ela ainda diz que:

No começo, eu tava super animada com o pré-vestibular: vinha pra cá e tava participando de tudo, o ensino era ótimo, os alunos vinham, todo mundo participava; só que, depois de um tempo, as coisas foram se degradando, e aí muita gente começou a sair, professor também começou a sair, e aí não ficou a mesma coisa, a mesma animação, o mesmo entusiasmo do começo. Então, por isso, eu sai.

Ela diz que não queria mais perder tempo frequentando o curso para ter tempos vagos. Assim, ela preferiu reaproveitar o seu tempo estudando em casa.

**Compromissadas** - A dupla é formada por duas meninas, Tatiane e Yvi. As duas são oriundas de famílias monoparentais, estudam na rede pública de ensino e são religiosas. Apesar de as duas não gostarem de ler, elas leem de 3 a 5 livros por ano. Elas frequentam cinema até 14 vezes por ano.

A dupla foi classificada como compromissada devido a serem assíduas nas aulas do curso, estarem sempre atentas às explicações, tirar dúvidas nas aulas e, além dos exercícios passados serem feitos, a dupla ainda faz redações e exercícios extras por conta própria. As compromissadas aproximam-se das Focadas, das Religiosas e dos Mais velhos devido a terem o perfil responsável, atento às aulas e comprometido com as tarefas dadas em sala de aula. As

compromissadas estão em oposição aos grupos Bate-Papo e Dispersos, pois são o oposto desses grupos que são desatentos, não prestam atenção aos conteúdos dados pelos professores e conversam muito sobre assuntos não relacionados às aulas que estão sendo ministradas. As compromissadas possuem proximidade com a dupla Santa Rosa devido a também estudarem no Colégio Estadual Santa Rosa, mas, quanto à postura em sala de aula, as duplas estão distantes já que os alunos da dupla Santa Rosa conversam durante as explicações e não costumam fazer os exercícios passados em aula.

### **Tatiane**

Tatiane é branca, tem 16 anos e mora com sua mãe e 2 irmãos em um imóvel de 3 quartos de posse em Jacarepaguá. Ela irá concluir o Ensino Médio no final desse ano (2015) e estuda em um colégio público, o Colégio Estadual Santa Rosa. Ela é evangélica e nunca foi reprovada na escola. A renda dela familiar gira em torno de R\$ 1.600,00 e ela frequenta igrejas e festas. Ela não assiste televisão, pois dá dor de cabeça e não gosta de ler, mas lê uns 5 livros religiosos por ano. O último livro que ela leu chama-se “O que é o casamento.” Ela utiliza 2 horas por dia para a leitura e também gosta de ler ficção e romance. Ela conhece bibliotecas próximas a sua casa e, quando quer ler, ela compra livro novo. Tatiane lê jornais e revistas para se atualizar sobre fatos recentes. Ela lê a Revista Quem e o Jornal Meia hora, os quais ela compra novo. Ela vai ao cinema porque ama assistir a filmes e vai 14 vezes por ano. Tatiane gosta de filmes de ação, ficção, romance e terror e diz que não frequenta teatro por ser distante. Ela conhece as Universidades UFRJ, UFF, UERJ e UFRRJ e conseguiu informações sobre essa instituição através de pesquisa. Ela pretende cursar Letras-Português/Inglês na UFRJ e na UERJ, pois são públicas e tem o curso que ela quer. Como segunda opção de curso, ela deseja cursar arquitetura, pois é um sonho que ela acha que não conseguirá realizar agora. Tatiane pretende se manter na Universidade trabalhando e com a pensão alimentícia do pai. Ela escolheu e conheceu o Pré-Vestibular através da irmã e a família dela apoia os seus estudos, pois a mãe preza muito a educação. Tatiane acredita que a diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular seja o fato de que os outros são pagos e esse não, porque o conhecimento é quase o mesmo. A disciplina predileta de Tatiane é matemática, pois ela ama cálculos, mas ela não gosta de geografia, pois não tem um bom desempenho. Ela deixou de ter as matérias sociologia e filosofia no Ensino Médio, pois os professores faltavam muito e depois saíram do colégio. Ela costuma estudar em casa de 1 a 2 horas por dia e estuda no ensino médio para finalizar a matéria e não entrar em desespero em época de prova. Do Pré-

Vestibular, ela espera que a ajude a passar no Enem. Tatiane foi uma das desistentes do Pré-Vestibular Barão, mas não aceitou participar da entrevista.

### **Yvi**

Yvi é parda, tem 17 anos e mora com sua mãe e 2 irmãs em um imóvel de 2 quartos quitado em Jacarepaguá. Ela irá concluir o Ensino Médio no final desse ano (2015) e estuda em um colégio público, Santa Rosa. Ela é cristã e nunca foi reprovada na escola. Yvi frequenta igrejas, bares e festas para se divertir e assiste à televisão para ocupar o tempo, em média 2 horas por dia. Ela gosta de ler, lê uns 3 livros religiosos por ano. O último livro que ela leu foi “Tintas perigosas.” Ela utiliza 1 hora por dia para a leitura e também diz que gosta de ler poesia, livros religiosos, romantismo e ficção. Ela não conhece bibliotecas próximas a sua casa, mas, quando quer ler, ela vai a uma biblioteca. Yvi lê jornais e revistas para obter conhecimento. Ela lê 5 jornais e revistas por mês, os quais ela compra novo. Ela vai ao cinema várias vezes ao ano, pois acha divertido e frequenta teatro por ser legal e interessante. Ela conhece as Universidades UFRJ, PUC, UERJ e UVA e conseguiu informações sobre essa instituição por meio de pesquisa. Ela pretende cursar Engenharia de Produção e vai colocar como opções a UFRJ, a PUC e a UERJ. Como segunda opção de curso, ela deseja cursar biologia e Yvi escolheu e conheceu o Pré-Vestibular através do seu irmão que é ex-aluno. A disciplina predileta de Yvi é matemática, pois ela gosta de exatas, mas ela não gosta de história, português, filosofia e química. Ela não costuma estudar em casa. Yvi foi uma desistente do curso, mas não respondeu aos meus contatos para a realização da entrevista.

Na dupla Compromissadas, as duas alunas possuem em comum o fato de pertencerem a famílias monoparentais, de serem evangélicas, de estudarem no Colégio Estadual Santa Rosa e de não gostarem de ler. Tatiane estuda em casa além de estudar no colégio e no Pré-Vestibular. Uma questão que chama atenção é que as duas alunas da Dupla Compromissadas também estudam no Colégio Estadual Santa Rosa e possuem perfis opostos aos dos alunos Dispersos (que estudam no Colégio Estadual Santa Rosa), do Bate-papo e da própria dupla Santa Rosa. As duas compromissadas não conversam em sala de aula, trazem atividades além das pedidas pelos professores e também tiram dúvidas durante as aulas. Com essas características, mesmo sendo do mesmo colégio, elas estão mais próximas das alunas Focadas e das Religiosas, que são oriundas da Rede privada em sua maioria, que dos alunos que estudam no mesmo Colégio que elas, o Santa Rosa. Durante as observações, inclusive, Tatiane relata que sofre *Bullying* no Colégio Santa Rosa e que as pessoas de lá não gostam

muito dela. Ela é vista como estranha pelos colegas por viver com o seu fone de ouvido e estar sempre sozinha. A aluna diz que só “socializa” quando alguém a inclui em algum grupo.

Como opções de cursos, Tatiane pretende fazer Letras em primeiro lugar e, como segunda opção, Arquitetura. Yvi tem como primeira opção Engenharia de Produção e como segunda opção Biologia. Assim, o que nos chama atenção é a diferença de áreas de conhecimento em que estão inseridas as primeiras e segundas opções de cursos escolhidos por elas. Tatiane quer fazer um curso de humanas (Letras) ou um curso de exatas (Arquitetura) e Yvi pretende fazer um curso da área de exatas (Engenharia de Produção) ou um curso da área de Ciências Biológicas (Biologia).

As duas alunas foram desistentes do curso Pré-Vestibular Barão, contudo não participaram das entrevistas feitas aos alunos desistentes do curso por não terem respondido aos contatos feitos.

#### **4.3.2. Alunos que foram analisados individualmente**

Os alunos dessa seção eram itinerantes em sala de aula, ou seja, transitavam entre os grupos ou permaneciam destacados individualmente no espaço de sala de aula. De uma turma de 36 alunos, 24 organizaram-se em grupos e 12 permaneceram itinerantes.

##### **Sara**

Sara é parda, tem 17 anos e mora em um imóvel de 2 quartos quitado em Jacarepaguá. Ela concluiu o Ensino Médio em 2014. Sara já foi reprovada na 1ª série do Ensino Médio e frequenta igrejas, festas e restaurantes, pois são lugares que a fazem bem. Ela assiste à televisão por distração, 8 horas por dia. Sara não lê muito, lê 2 livros por ano que não são religiosos. O último livro que ela leu foi “Vida de drogas.” Para a leitura, ela utiliza 2 horas por dia. Ela também gosta de ler romances e, quando quer ler, ela compra livros novos. Sara não costuma ler jornais e revistas e ama cinema. Ela assiste a filmes mais ou menos 6 vezes ao ano e gosta de romances e comédias. Ela frequenta teatro e conhece as Universidades Estácio, Unicarioca, UERJ, UFRJ e UVA. Ela pretende prestar vestibular para Gestão de Recursos humanos, pois tem a ver com ela. Sara pretende se manter na Universidade trabalhando. Ela escolheu o Pré-Vestibular por causa de uma amiga de trabalho e a família dela a apoia, pois eles prezam os estudos. Sara acredita que não há diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular porque aprendeu que quem faz a escola é o aluno se

tiver foco. A disciplina predileta de Sara é português e ela não gosta de matemática, pois não suporta exatas. Ela deseja completar o Ensino Médio para ser alguém na vida. Do Pré-Vestibular, ela espera passar para uma universidade. Sara, após a sua saída do Pré-Vestibular Barão, concedeu entrevista. Ela foi a última desistente do curso, ela saiu no final de setembro. Sara relatou, durante a entrevista que

algumas faltas de alguns professores, falta de comprometimento dos professores do pré-vestibular, eu achei melhor ter saído.

Ausências de professores e falta de comprometimento vêm sendo relatados como principal motivo para a saída dos alunos do Pré-Vestibular Barão. Sara ainda teve um incentivo a mais para continuar. Ela conta que

Aí, ela [a coordenadora] pediu pra ficar, falou até que a passagem e a mensalidade iriam ser pagas pelo pré-vestibular. Mas, mesmo assim, não adiantou, eu queria estudar, no final, em casa.

Sara foi o único caso no Pré-Vestibular Barão que recebeu auxílio financeiro para as passagens e ficou isenta do pagamento da mensalidade. Mesmo com essas condições, ela não quis continuar no Pré-Vestibular, pois, segundo ela, não adiantava tudo isso se não tivesse boas aulas.

## **Bruno**

Bruno é branco, tem 17 anos e mora com sua mãe, seu pai e sua irmã em um imóvel de 3 quartos quitado em Jacarepaguá. Ele é católico, já foi reprovado na 4ª série do Ensino Fundamental e frequenta igreja e eventos de anime<sup>16</sup>. Ele assiste à televisão para assistir Bob Esponja, Hora da Aventura e filmes. Bruno não costuma ler, lê de 1 a 2 livros por ano e esses livros não são religiosos. O último livro que ele leu foi “Encontro marcado” de Fernando Sabino. Ele também gosta de ler romances e dramas. Ele conhece bibliotecas próximas a sua casa e, quando quer ler, ele costuma pegar livros emprestados. Bruno não costuma ler jornais

---

<sup>16</sup> Significados de Anime :

### 1. Anime

Desenho no estilo japonês. Abreviação de "animeshion" que significa "animiation" (animação em português) dito em dialeto japonês.

Sinônimos: animation, animê, desenho animado...

### 2. Anime

Animes são desenhos/series orientais baseados em mangás (quadrinhos dessas histórias).  
Ver: [www.dicionarioinformal.com.br](http://www.dicionarioinformal.com.br)

e revistas e vai ao cinema, às vezes, para assistir a comédias. Ele não frequenta teatro, pois não tem costume. Ele conhece a UFRJ e pretende fazer prova para o Colégio Naval porque chama a atenção dele. Bruno pretende se manter com o auxílio da marinha e escolheu o Pré-Vestibular por causa de parentes. A família dele o apoia, pois é uma escolha para a carreira dele e Bruno acredita que a diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular é o valor pago. Ele deseja completar o Ensino Médio para seguir sua carreira e ele não costuma estudar em casa. Do Pré-Vestibular, ele espera que possa aprender o suficiente e ainda mais para alcançar seus objetivos. Perdi o contato com Bruno após a sua saída do curso. O caso de Bruno é diferente dos outros alunos já que ele deseja fazer o concurso do Colégio Naval e voltar para o Primeiro ano do Ensino Médio para iniciar a sua carreira na Marinha.

### **Gilberto**

Gilberto é branco, é católico, tem 17 anos e mora com sua mãe e seu pai em um imóvel quitado em Jacarepaguá. Ele já foi reprovado no 1º ano do Ensino médio. Ele frequenta igreja para sentir-se bem e assiste à televisão 1 hora por dia. Gilberto costuma ler para se distrair, lê 5 livros por ano e esses livros não são religiosos. O último livro que ele leu foi “A menina que roubava livros”. Ele utiliza 1 hora por dia para leitura e conhece bibliotecas próximas a sua casa, mas, quando quer ler, ele costuma comprar um livro novo. Gilberto não costuma ler jornais e revistas e vai ao cinema 5 vezes por ano. Ele não frequenta teatro, por não ter dinheiro e conhece as Universidades UFRJ, UERJ, USP e UNB. Ele pretende fazer prova para todas as Universidades possíveis e o curso escolhido é medicina, pois ele gosta do convívio com as pessoas. A segunda opção de curso seria Serviço social e Gilberto pretende se manter com o auxílio de uma bolsa estudantil. Ele escolheu o Pré-Vestibular através da igreja e a família dele o apoia na continuação dos estudos. Gilberto acredita que a diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular é o custo. Ele participa de um movimento religioso e a disciplina predileta dele é filosofia, pois o leva a pensar. Ele estuda no Ensino Médio para passar de ano e não costuma estudar em casa. Do Pré-Vestibular, ele espera adquirir conhecimento. Gilberto foi um dos desistentes do Pré-Vestibular Barão. Ele relatou em sua entrevista que decidiu abandonar o Pré-Vestibular devido a não ter tempo para conciliar o curso com outras atividades como o trabalho e a academia.

### **Aldo**



Aldo é branco, é messiânico, tem 24 anos e mora com sua mãe e sua irmã em um imóvel quitado em Jacarepaguá. Ele já foi reprovado na 3ª e na 5ª série do Ensino Fundamental. Ele frequenta igrejas, festas e restaurantes. Aldo não assiste à televisão porque a televisão prende a pessoa e a ilude para comprar coisas. Ele só assistia a um canal de cultura que falava sobre coisas antigas. Aldo não gosta de ler, mas se esforça para voltar a ler. Ele costuma ler 2 livros por ano e esses livros não são religiosos. O último livro que ele leu foi “Na mira do vampiro”, ele utiliza 30 minutos por dia para leitura. Ele não conhece bibliotecas próximas a sua casa e, quando quer ler, ele costuma comprar livros novos ou ler pela internet quadrinhos de desenhos japoneses. Aldo não costuma ler jornais e revistas e não vai ao cinema porque não tem ninguém para acompanhá-lo. Quando vai, ele vai 3 vezes por ano e gosta de comédias. Aldo não frequenta teatro, pois não tem tempo, interesse e nem quer ir sozinho, mas gosta de comédias. Ele conhece as Universidades Estácio, Unicarioca, Gama Filho e UVA. Ele pretende fazer prova para a Estácio. O curso escolhido é fotografia, pois ele adora fotografar. Aldo pretende se manter na Faculdade trabalhando e escolheu o Pré-Vestibular através da irmã que já estudou no curso. Ele escolheu estudar no Pré-Vestibular para fazer o cérebro ficar menos preguiçoso e conseguir uma bolsa na Estácio. A família dele o apoia na continuação dos estudos porque sabe que estudar é tudo para crescer e ser alguém na vida. Aldo acredita que a diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular é que o pré-vestibular comunitário abre as portas para que possa estudar quem não tem condições financeiras. As disciplinas prediletas dele são inglês e informática porque gosta muito e consegue pegar rápido as informações. Ele deixou de ter a disciplina matemática no Ensino Médio por falta de professores e estudava no Ensino Médio para terminar esse nível e conseguir um emprego. Ele costuma estudar em casa, na sala ou no quarto da sua irmã 1 hora por dia. Do Pré-Vestibular, ele espera conseguir alguma bolsa e um cérebro não mais preguiçoso. Aldo desistiu do Pré-Vestibular e não atendeu os meus contatos. Ele não concedeu entrevista.

### **Mirna**

Mirna é parda, tem 17 anos e mora com seu pai e sua mãe em um imóvel de 2 quartos, de posse, em Jacarepaguá. Ela vai concluir o Ensino Médio em 2015. Mirna é evangélica e nunca foi reprovada. Ela frequenta igrejas, festas e restaurantes, pois se sente bem e faz parte de sua religião. Ela assiste à televisão por entretenimento, assiste a notícias por 2 ou 3 horas por dia e assiste a novelas, jornais, filmes e desenhos. Mirna acha ler um bom hábito, lê de 7 a 15 livros por ano e, desses, alguns são religiosos. Os últimos livros que ela leu foram

“Gênesis-Bíblia e “Por que os homens amam mulheres poderosas?”. Para a leitura, ela utiliza 1 hora por dia. Ela também gosta de ler livros que expressam a realidade. Quando quer ler, ela compra livros novos, compra em um sebo ou pede emprestado. Mirna conhece bibliotecas próximas a sua casa e também costuma ler jornais e revistas para estar inteirada sobre os acontecimentos. Ela vai ao cinema porque é um bom momento de lazer e gosta de comédia, ação e suspense. Ela frequenta teatro, mas nem sempre tem oportunidade e conhece as Universidades UERJ, UFRJ, PUC e Rural. Ela pretende prestar vestibular para Direito, na Rural e na UERJ, porque, para chegar onde quer, é preciso ter esse curso e mestrado. Mirna pretende se manter na Universidade trabalhando e ela escolheu o Pré-Vestibular porque pesquisou na internet um pré perto de casa. Mirna acredita que a diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular seja a dedicação de cada pessoa de querer ser melhor e entender as matérias no Pré-Vestibular comunitário. A disciplina predileta de Mirna é literatura, pois ela acha interessante entender sua história até os dias de hoje e ela não gosta de química, física e matemática, pois ela tem dificuldade para aprender. No Ensino Médio, ela deixou de ter português e literatura, pois a professora se afastou por 1 mês. Ela deseja completar o Ensino Médio em busca de um futuro melhor. Mirna quer se dedicar para se tornar uma boa profissional. Ela estuda em casa a todo momento. Do Pré-Vestibular, ela espera que tenha bons professores e que ela venha a aprender para prestar um bom vestibular. Mirna foi a primeira desistente do Pré-Vestibular Barão. Ela relatou na entrevista que saiu do curso porque não tinha mais tempo para dedicar-se a sua religião.

### **Rita**

Rita tem 43 anos e mora com sua mãe, seu filho e 2 sobrinhos em um imóvel de 2 quartos quitado em Madureira. Ela concluiu o Ensino Médio em 1990 e estudou no colégio particular Santa Mônica. Ela é católica, nunca foi reprovada e frequenta igrejas, festas e restaurantes para passear. Ela não assiste à televisão, pois não tem tempo. Ela não gosta de ler e não conhece bibliotecas próximas a sua casa. Ela também não costuma ler jornais e revistas, mas vai ao cinema porque é um bom momento de lazer. Ela vai ao cinema 1 vez por ano. Ela não frequenta teatro porque não tem tempo e não gosta. Ela acredita que a sua família é maluca e só quer lhe prejudicar, por isso não a apoia no vestibular. Ela escolheu o Pré-Vestibular através de uma amiga e acredita que a diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular seja o orçamento. As disciplinas prediletas de Rita são biologia e matemática, pois ela gosta e ela detesta história. Do Pré-Vestibular, ela espera aprender e passar nas

provas. Rita foi uma desistente do Pré-Vestibular. Ela chegou a responder os meus contatos, mas, no dia marcado, não apareceu para a entrevista.

### **Elaine**

Elaine é parda, tem 17 anos e mora com sua avó em um imóvel de 2 quartos quitado em Jacarepaguá. Ela irá concluir o Ensino Médio no final desse ano e estuda em um Colégio Estadual, o Lourdes Maria. Ela nunca foi reprovada na escola e ela frequenta igrejas, festas e restaurantes 1 vez por semana. Elaine não assiste à televisão. Thaisa diz que lê 1 livro por ano, pois tem preguiça de ler e que esses não são religiosos. O último livro que ela leu foi “O mistério do museu imperial.” Ela também diz que gosta de ler suspense e utiliza, para isso, uma média de 1 hora por dia. Ela não conhece bibliotecas próximas a sua casa e, quando quer ler, ela pega um livro emprestado. Elaine não costuma ler jornais e revistas. Quando que ler jornais e revistas, Elaine os compra novos. Ela vai ao cinema mais ou menos 12 vezes ao ano, ou seja, uma vez por mês, pois surgem filmes interessantes. Elaine gosta de filmes de terror e não frequenta teatro. Ela conhece as Universidades UERJ, UFRJ, UFF, PUC, Unirio e Estácio. Ela pretende prestar vestibular para a PUC, UERJ e UFRJ. O curso escolhido é arquitetura, pois ela gosta de criar plantas e inovar. As outras opções de curso seriam pedagogia e enfermagem, pois gosta de crianças e de cuidar de quem precisa. Elaine pretende se manter na Universidade trabalhando e escolheu o Pré-Vestibular por causa dos seus amigos. A família dela apoia os seus estudos, pois querem que ela se forme. Elaine acredita que a diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular seja só a parte financeira, por ser mais barato, pois o ensino é o mesmo. A disciplina predileta de Elaine é matemática e ela não gosta de história. Ela diz que estuda no Ensino Médio para passar de ano com notas boas, ela não costuma estudar muito em casa e nunca deixou de ter nenhuma disciplina na escola. Elaine foi uma das desistentes do Pré-Vestibular que participou da entrevista feita na terceira fase da pesquisa. A aluna relata que abandonou o curso devido a precisar trabalhar. Ela mora apenas com a avó e, por isso, ela diz que precisa ganhar o seu próprio dinheiro.

### **Adriana**

Adriana é parda, tem 17 anos e mora com sua irmã, sua mãe e seu pai em um imóvel alugado de 3 quartos em Jacarepaguá. Ela irá concluir o Ensino Médio em 2015 e estuda em

um colégio estadual, o Lourdes Maria. Ela é espírita, nunca foi reprovada na escola e nem interrompeu os seus estudos. Ela frequenta igreja, festas e restaurantes para se distrair. Adriana assiste à televisão 4 horas por dia para ficar por dentro das notícias. Ela não lê muito, mas gosta de ler. Ela lê 2 livros por ano e esses não são religiosos. O último livro que ela leu foi “O segredo de um tigre.” Ela conhece bibliotecas próximas a sua casa, a da escola. Quando quer ler um livro, ela vai à biblioteca. Adriana lê jornais e revistas para ficar por dentro das notícias. Quando quer ler jornais e revistas, Adriana os compra novos. Ela lê, em média, 30 jornais e revistas por ano e, para isso, ela utiliza 1 hora por dia. Ela vai ao cinema de 3 em 3 meses quando lançam filmes que ela gosta. Ela não frequenta teatro porque não tem oportunidade e conhece as Universidades UFRJ, UERJ, PUC, UFF e Rural e pretende prestar vestibular para todas as universidades. Ela quer fazer psicologia porque se identifica e as outras opções de curso seriam comunicação social e biologia, pois são áreas em que ela se daria bem. Elaine pretende se manter na universidade trabalhando e com a ajuda da família. Ela escolheu o Pré-Vestibular por causa dos seus amigos e a família dela apoia os seus estudos. Viviane acredita que não há diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular, pois os professores explicam do mesmo jeito. Ela também participa de um movimento religioso espírita. As disciplinas prediletas de Adriana são português, redação, história e geografia porque tem bastante leitura e ela não gosta de física, matemática e química porque mexe com números. Ela não deixou de ter nenhuma matéria no ensino médio e deseja completar o Ensino Médio para aprender. Ela não costuma estudar em casa. Do Pré-Vestibular, ela espera que a ajude nos estudos e tire suas dúvidas. Viviane foi uma das últimas alunas a desistirem do Pré-Vestibular. Ela não respondeu aos contatos feitos para a realização da entrevista.

### **Emanuele**

Emanuele é branca, tem 23 anos e mora em um imóvel de 1 quarto financiado em Jacarepaguá. Ela concluiu o Ensino Médio em 2013. Ela já foi reprovada na escola, no 1º ano. Emanuele frequenta igrejas, bares e restaurantes com a família. Ela assiste à televisão por causa de alguns programas, novelas e jornais. Emanuele costuma ler 3 livros por ano e esses livros não são religiosos. Ela também gosta de ler livros religiosos e romances. Ela conhece bibliotecas próximas a sua casa e, quando quer ler, ela pede um livro emprestado. Emanuele lê poucos jornais e revistas. Ela vai ao cinema raramente, só quando tem um filme que gosta.

Ela não frequenta teatro, pois não tem oportunidade e conhece as Universidades UFRJ, UERJ, PUC, USP e UNICAMP. Ela pretende prestar vestibular para a UERJ e o curso escolhido é Serviço social, pois é interessante e ela quer ajudar levando a igualdade para quem não tem. Emanuele pretende se manter na Universidade trabalhando e escolheu o Pré-Vestibular através de amigos. A família dela a apoia nos estudos, pois é pela mãe que ela está no pré e vai estar futuramente na faculdade. Emanuele acredita que a diferença entre o Pré-Vestibular comunitário e o particular seja o fato de o pré-vestibular comunitário relembrar muitas questões até do ensino fundamental. As disciplinas prediletas de Emanuele são geografia e história e ela não gosta de matemática. Ela diz que estudava no Ensino Médio para ter sua profissão, para o quê a sociedade exige, para o mercado de trabalho e muitos outros. Ela costuma estudar em casa de 2 a 3 horas por dia. Do Pré-vestibular, ela espera que, além de suprir as necessidades do Ensino Médio que ela teve, passar para a Universidade. Emanuele foi uma das alunas que saíram no início do curso. Ela não respondeu os meus contatos para realizar a entrevista.

### **Manuel**

Manuel é branco, tem 26 anos e mora com seu pai e sua mãe em um imóvel de 1 quarto quitado em Jacarepaguá. Ele concluiu o Ensino Médio em 2014. Ele já foi reprovado na escola e também já interrompeu os estudos. A sua renda familiar gira em torno de R\$2.500,00 e ele frequenta igrejas, festas e restaurante, pois tem o hábito de sair com a família 2 vezes por mês. Ele assiste à televisão às vezes porque gosta de assistir a jornais e utiliza, em média, 1 hora por dia. Manuel lê um pouco porque ler estimula a imaginação, faz ter entendimento de novas palavras e ajuda a melhorar a escrita. O último livro que ele leu foi “A cabana” e ele não conhece bibliotecas próximas a sua casa. Quando quer ler, Manuel compra livros novos, pede emprestado ou vai à biblioteca de casa. Manuel lê jornais e revistas às vezes, durante 30 minutos ao dia e, quando quer ler, ele compra jornais novos. Ele vai ao cinema mais ou menos 2 vezes ao ano, para assistir a filmes de terror e suspense. Ele não frequenta teatro, pois não tem hábito e conhece a Universidade UFRJ. Ele pretende prestar vestibular também para a UFRJ. Manuel pretende se manter na Universidade trabalhando. Ele escolheu o Pré-Vestibular por meio de amigos. A família dele apoia os seus estudos porque o amam. Ele estudava no Ensino Médio para ter uma profissão boa e ele não costuma estudar em casa e nunca deixou de ter alguma disciplina na escola. Ele estuda apenas no trabalho, no horário de almoço. Do Pré-Vestibular, ele espera um ensino brilhante. Manuel foi um

desistente do Pré-Vestibular, mas não respondeu aos meus contatos relacionados à participação na entrevista.

### **Karen**

Karen é amarela, tem 17 anos e mora com seu namorado, a sua sogra, seu filho e a avó do seu namorado em um imóvel de 3 quartos quitado em Jacarepaguá. Ela já concluiu o Ensino Médio no final do ano passado (2014) e sempre estudou na rede pública. Ela é católica, nunca foi reprovada na escola e nem interrompeu os estudos. Karen frequenta festas e restaurantes. Ela assiste televisão porque gosta e assiste o dia todo. Karen não lê, pois não tem tempo. Ela não vai ao cinema porque não gosta. Ela diz que não frequenta teatro também. Karen conhece as Universidades UERJ, UFRJ, UFPB, UEPB, UVA e IBMR. Ela pretende prestar vestibular para a UERJ e UFRJ, por serem mais próximas e públicas. O curso escolhido por ela é psicologia, pois ela se identifica com o curso. As outras opções de curso seriam Educação física ou jornalismo. Karen pretende se manter na Universidade estagiando e também trabalhando. Ela escolheu o Pré-Vestibular por causa dos seus amigos. A família dela apoia os seus estudos, pois, mesmo depois de ela ter um filho, os pais continuam a ajudando. Ela não participa de nenhum movimento civil e nem religioso. A disciplina predileta de Karen é matemática, por ter menos dificuldade e ela não gosta de física e química, por ter mais dificuldade. Ela estudou no Ensino médio para completar esse nível de ensino e também porque gostava. Ela costuma estudar em casa pela internet e nunca deixou de ter nenhuma disciplina na escola. Do Pré-Vestibular, ela espera que a ajude muito a passar nas provas que ela precisa. Karen entrou no Pré-Vestibular depois do início das aulas e saiu logo depois. Ela também não respondeu aos contatos para participar da entrevista.

### **Juliana**

Juliana é parda, tem 16 anos e mora com sua mãe, sua avó e seu irmão em um imóvel de 2 quartos alugado em Jacarepaguá. Ela vai concluir o Ensino Médio em 2015. Ela é do candomblé e nunca foi reprovada. Juliana frequenta instituições religiosas e assiste à televisão, às vezes, por 2 ou 3 horas, pois não tem tempo. Ela assiste à filmes. Juliana acha ler um bom hábito, pois o hábito da leitura leva a uma grande abertura intelectual do ser humano. Ela lê de 2 a 3 livros por ano e, desses, alguns são religiosos. Inclusive, o último livro que ela leu foi “Lenda dos orixás”. Para a leitura, ela utiliza 1 hora por dia. Quando quer ler, ela compra livros novos. Juliana não conhece bibliotecas próximas a sua casa. Ela costuma ler jornais e revistas para saber o que acontece no mundo. Ela vai ao cinema às vezes, em média,

3 vezes por ano. Ela gosta de biografias, comédias e terror. Ela não frequenta teatro, pois não tem oportunidade. Juliana conhece as Universidades UERJ, UFRJ, PUC, USP e Rural. Ela pretende prestar vestibular para Direito na UERJ e na UFRJ, pois são as melhores. A segunda opção de curso, para Juliana, seria gastronomia. Ela pretende se manter na Universidade com estágio e ajuda da família. Ela escolheu o Pré-Vestibular para ter um apoio melhor para prestar o vestibular. Ela estuda em casa sempre, pois sempre está se dedicando e aprendendo. Juliana saiu do curso Pré-Vestibular Barão no início do ano letivo, logo depois de Mirna. Ela chegou a responder os meus contatos, mas não quis dar entrevista.

A partir dos perfis apresentados, percebemos convergências entre as respostas dadas nos questionários. Analisando os 12 alunos que não permaneceram em subgrupos no Pré-Vestibular Barão, a metade deles (seis) possuem 17 anos e vão terminar o Ensino Médio no ano de 2015, cinco possuem mais de 17 anos e Ensino Médio completo e um tem 16 anos. É majoritária a presença de alunos religiosos, são nove os que são religiosos e três não responderam a essa pergunta. Todos os alunos possuem apoio familiar para continuarem os seus estudos e chegarem ao Ensino Superior. Dos 12 alunos, cinco acreditam que a única diferença do curso Pré-Vestibular Barão para um Pré-Vestibular privado é o fato de o Pré-Vestibular Barão ser um curso mais barato em relação à mensalidade, enquanto dois alunos acreditam que não há diferença entre os Pré-Vestibulares particulares e o Pré-Vestibular Barão. Os outros 5 não responderam a essa questão ou deram outras respostas como “quem se esforça consegue” e “depende da dedicação de cada aluno”. Mesmo com essas respostas, os 12 alunos (um terço da turma de 2015), que eram itinerantes, estão no grupo dos que desistiram de cursar o Pré-Vestibular Barão.

Portanto, neste capítulo, vimos como os perfis dos alunos que organizavam-se em grupos possuem convergências e divergências. Para isso, apresentamos perfis individuais a partir das respostas dadas pelos alunos nos questionários aplicados no mês de março, da participação observante feita nas aulas, entre os meses de fevereiro e junho e das entrevistas feitas de julho a novembro. Esses alunos foram agrupados em grupos, duplas e itinerantes (alunos que não pertenciam a grupos). Os grupos formados foram: Focadas, Dispersos, Religiosas, Bate-Papo, Inseparáveis e Mais Velhos. As duplas foram: Santa Rosa e Compromissadas. Apenas os Mais velhos foram persistentes (frequentando o curso até o ENEM). O restante dos alunos foi desistente. Ao todo, em um total de 36 alunos, tivemos 33 desistentes e apenas 3 persistentes. Com isso, a nossa hipótese sobre os grupos de afinidades fortalecerem a permanência dos alunos não se consolidou. Eles se formaram em grupos,

consolidaram-se e, logo após, desfizeram-se devido à ineficácia do curso Pré-Vestibular Barão.

No próximo capítulo, o foco será analisar a questão da desistência/persistência no Pré-Vestibular Barão. Apresentarei as entrevistas feitas e as motivações dos alunos entrevistados para que saíssem ou permanecessem no curso. Analisaremos as falas dos entrevistados para que possamos entender as motivações que levaram os alunos entrevistados a desistirem do Pré-Vestibular Barão.

## **5. CAPÍTULO V- A TRAJETÓRIA DOS ALUNOS DO PRÉ-VESTIBULAR BARÃO E O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR**

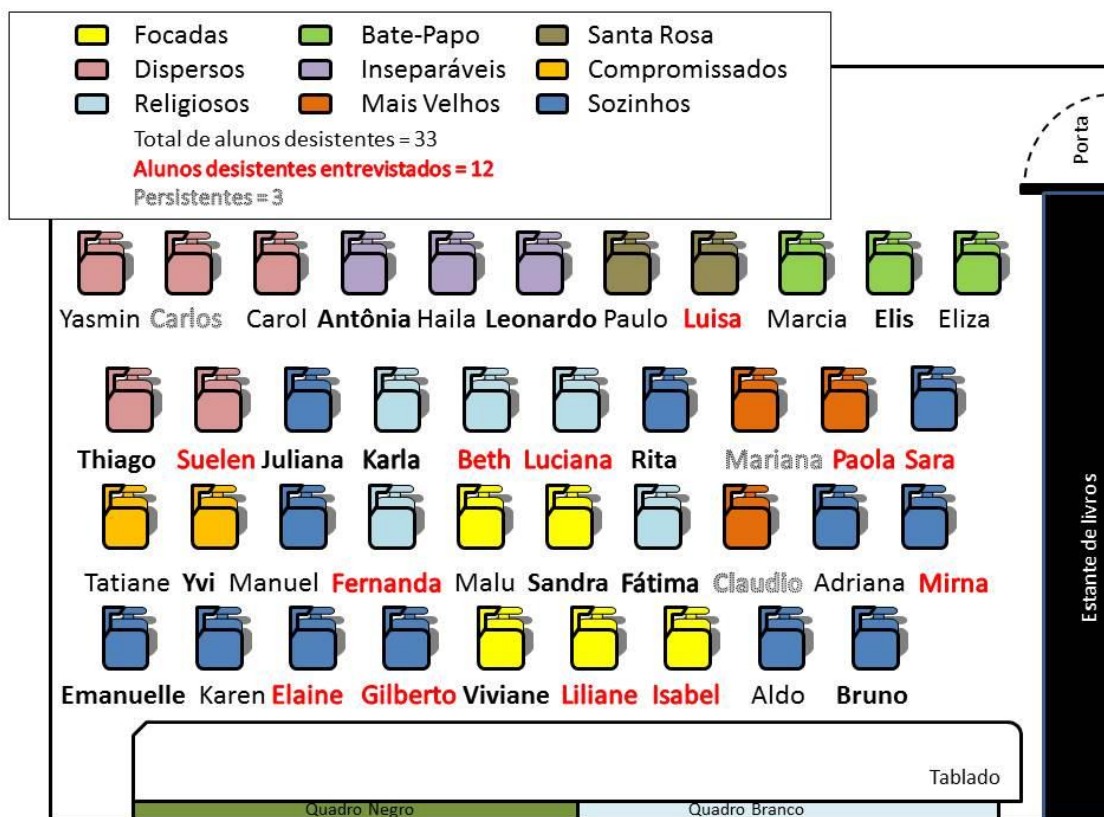
Neste capítulo, o foco será analisar a terceira fase deste trabalho. Nesta etapa, buscamos saber as motivações relacionadas à desistência e à persistência dos alunos que iniciaram o ano estudando no Pré-Vestibular Barão. Para isso, fiz 14 entrevistas em profundidade. Dos 36 alunos que iniciaram o curso, apenas 3 persistiram até o fim do ano e 33 desistiram. 12 alunos que participaram das entrevistas eram desistentes e 2 entrevistados eram persistentes.

Eu perguntei sobre: Quais são as motivações para persistência/desistência do curso Pré-Vestibular Barão? Quais são as expectativas dos entrevistados com relação ao curso de Ensino superior escolhido? Quais são suas perspectivas com relação à Universidade como um todo após terem passado pelo Pré-Vestibular Barão? Para coletar esses dados, realizei 11 entrevistas com os desistentes e 2 entrevistas com os persistentes, fiz uma análise individual de cada uma delas e iniciei as comparações. O desejo foi de compreender os motivos que levaram os estudantes a abandonar ou a persistir no Pré-Vestibular Barão.



## 5.1. OS DESISTENTES DO PRÉ-VESTIBULAR BARÃO

Figura 2 - Desistentes



A partir de junho de 2015, foram feitas entrevistas em profundidade com os alunos que participaram da pesquisa desde a aplicação de questionários, em fevereiro, e saíram do Pré-Vestibular Barão após o início das aulas. Neste tópico, analiso as entrevistas feitas com os desistentes que apresentaram o seu ponto de vista sobre o curso, o que tem feito em relação à preparação para o vestibular e suas perspectivas com relacionadas à Universidade. Eles também explicaram por quais motivos abandonaram o curso.

Na entrevista, os alunos falam sobre as suas trajetórias no curso e quais foram as motivações que os levaram a sair do Pré-Vestibular. As questões principais que pretendo analisar neste tópico são: Como eles avaliaram o curso em que estudaram; Por que abandonaram essa estratégia inicial de acesso ao Ensino Superior; Quais são as suas expectativas com relação ao Ensino Superior e quais são os projetos de futuro desses jovens.

A partir das respostas que obtive nas entrevistas, foi possível propor cinco categorias analíticas para interpretar a opção pelo abandono do curso. São elas: Ineficácia do curso, Reaproveitamento do tempo, Violência no entorno e Dificuldades financeiras. O principal

aspecto de desistência dos alunos, que é descrito por 5 entrevistados, é o fato de o Pré-Vestibular Barão ser ineficaz como estratégia de acesso ao Ensino Superior. Entre os alunos que saíram do curso entre os meses de abril e maio, apareceram outras justificativas como a falta de tempo para a religião e para o trabalho e a violência na volta do curso. Contudo, a partir do mês de junho até setembro, os motivos que são presentes nas falas dos alunos são: professores faltosos, aulas ruins e desorganização da estrutura do Pré-Vestibular em si.

As categorias em questão foram propostas no momento em que foram feitas análises acerca das escolhas que levaram os alunos do Pré-Vestibular Barão a saírem do curso. A ineficácia do curso, o reaproveitamento do tempo para dedicar-se a uma religião, a violência no entorno do local do Pré-Vestibular às 22:00 (horário de saída do curso) e as dificuldades financeiras para custear o curso foram os motivos que levaram os desistentes entrevistados a abandonarem o curso.

### **Ineficácia do curso**

A ineficácia é fator determinante para a saída de 5 alunos entrevistados do Pré-Vestibular Barão. Os alunos chegam a falar em falta de tempo para trabalhar e estudar no curso, para estudar e se dedicar a uma religião e até para conciliar os estudos e atividades extra-curriculares como cursos técnicos ou profissionalizantes, mas, o que mais chama atenção, são as reclamações referentes à desorganização do curso e à ausência de professores.

Luciana, uma menina branca, de 16 anos, estudante do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Lourdes Maria, católica e que pertence ao grupo das religiosas, é uma das alunas que, ao longo da entrevista, relatou que não estava conseguindo conciliar curso técnico e estudo, ela aponta que

Esse ano, porque eu estudo de manhã e de tarde e o pré-vestibular tá me fazendo ficar muito cansada, eu não consegui dar conta nem da escola e nem do curso.

Luciana aponta, em outro momento da entrevista, que a sua desistência se deve também ao fato de que, mesmo vencendo o cansaço e indo ao curso, ela acabava chegando e não tendo aula ou tendo apenas uma aula. Isso fez com que Luciana desistisse de frequentar o curso. Como ela mesma relata

...eu chegava cansada aqui e, às vezes, o professor não vinha e não avisava. Era muito cansativo pra mim.

Por meio dessa fala, Luciana mostra o seu descontentamento com o curso, o quê faz com que ela priorize outras atividades como a escola e o curso técnico a que ela frequenta à tarde.

Para Isabel, que é branca, católica, tem 17 anos e pertence ao grupo das focadas, os principais motivos para a sua saída do curso foram o fato de, no Pré-Vestibular, ela não ter a flexibilidade de horário que ela possui estudando em casa e o incômodo que ela sentia devido a conversas paralelas no curso. Essas conversas, segundo ela, faziam com que ela perdesse o foco e acabasse “perdendo” o tempo que ela poderia estudar em casa. Esses foram os principais motivos para a sua saída do curso Pré-Vestibular Barão, como ela mesma indica

Primeiro, por causa da flexibilidade que eu tenho em casa para estudar, o segundo motivo foi... foram as conversas paralelas em sala de aula que não deixaram que eu focasse mais nos meus estudos.

Isabel, durante a sua entrevista, não demonstra em nenhum momento ter perdido o foco nos estudos para as provas do vestibular. Ela apenas muda a sua estratégia de estudos. A aluna mostra-se incomodada com conversas paralelas. Outro problema que ela comenta é o fato de ter sido alçada ao posto de “coordenadora” do curso, o quê a fez pensar mais nela e começar a estudar por conta própria, por meio de, como ela mesma diz, “um pré-vestibular pela internet”.

Eu fazia presença, os materiais que os professores precisavam, eu fazia aos sábados, às vezes, os alunos queriam se matricular e eu tava em sala de aula, aí eu tenho que sair da minha aula pra poder fazer a matrícula dele. Então isso acaba atrapalhando muito e não tinha foco, entendeu? E acho que eles contavam muito com a minha ajuda, mas tive que pensar mais em mim, né, eu vou também ajudar mesmo assim.

Isabel relata que, por diversas vezes, teve que sair da sua aula para atender alunos que gostariam de fazer matrícula ou para fazer a presença de alunos, dentre outras tarefas da coordenação, e isso a fez perder tempo de estudo. Essa perda de tempo a atrapalhou e isso fez com que ela preferisse abandonar o Pré-Vestibular e começasse a estudar em casa.

Já a aluna Luisa, que é branca, tem 16 anos, é kardecista e pertence à dupla do Santa Rosa afirma que saiu do Pré-Vestibular devido ao tempo que ela “perdia” frequentando o Pré-Vestibular e não tendo aulas, devido à ausência quase que diária dos professores. Ela também fala que as aulas “não ajudam muito” foi outro fator que fazia com que ela não aproveitasse o tempo que permanecia no curso.

Alguns professores começaram a faltar, a ter desinteresse tanto da parte deles quanto da nossa e eu senti que não tava ajudando muito nos meus estudos para o vestibular e então decidi estudar sozinha a vir pra cá e ter uma coisa mais para me ocupar que não estava adiantando muita coisa na minha vida.

A questão de estudar em casa por meio de videoaulas faz com que Luisa reaproveite o tempo. As horas que esperava o professor em sala de aula no Pré-Vestibular Barão, professor que muitas vezes se atrasava ou não comparecia, ela usa integralmente para estudar por videoaulas e apostilas. Esses mecanismos fizeram com que ela desistisse do curso como estratégia de acesso à Universidade.

Paola, que é parda, tem 23 anos e pertence ao grupo dos Mais Velhos também relata que a perda de tempo devido à ausência dos professores foi o motivo principal que influenciou a sua saída do Pré-Vestibular, causando desmotivação e preguiça em relação ao curso. Ela relata que

Primeiro, eu tinha assinado o foco [Canal de aulas preparatórias para o vestibular via internet], e aí também esse negócio do professor de matemática não vir, o professor de matemática sair, aí o professor de física entrava e saía também, e aí dá preguiça, né.

A aluna reclama não só das faltas, mas também da rotatividade dos professores. Certas disciplinas como física e matemática chegaram a ter mais de 3 professores ao longo do ano. Isso, segundo Paola, é uma prática que atrapalha, pois o professor sai e até chegar outro demora. Quando chega, muitas vezes, esse professor demora a entrar no ritmo de aulas o quê acaba prejudicando os alunos.

Sara, que é parda, tem 19 anos, já terminou o Ensino Médio e não pertence a nenhum grupo, apesar de estar na categoria reaproveitamento do tempo, foi um caso de desistência diferente no Pré-Vestibular Barão. A aluna, que expôs a situação de falta de professores e desorganização para a coordenadora geral do Curso, recebeu um incentivo financeiro da coordenação do Pré-Vestibular para continuar a frequentar as aulas. Como Sara disse à coordenadora geral que não valeria a pena pagar a contribuição do curso e a passagem de ida e volta sem haver aulas regulares e organização do curso, ela recebeu da coordenação a isenção da contribuição e a passagem de ida e volta para casa. Contudo, mesmo com esse incentivo, ela preferiu desistir do Curso Pré-Vestibular. Ela relata:

Sara: Assim, a coordenadora queria muito que eu ficasse, só que tiveram algumas faltas de alguns professores, falta de comprometimento dos professores e do pré-vestibular, por isso eu achei melhor ter saído.

E: E por que que ela queria muito que você ficasse?

Sara: Porque já não tinha mais quase ninguém no pré. Não tinha ninguém pra poder ajudar [ela relata que a coordenadora disse que, como ela era boa em resolver situações, ela ajudava colocando qualquer problema no grupo do Pré-Vestibular no whatsapp], e os professores estavam saindo e só tinham umas três pessoas no Pré-vestibular.

E: Você comunicou à coordenação que você deixaria o pré-vestibular?

Sara: Sim.

E: E aí?

Sara: Aí, ela pediu pra ficar, falou até que a passagem e a mensalidade seriam pagas pelo pré-vestibular, mas, mesmo assim, não adiantou, eu queria estudar no final em casa.

Sara foi um caso único no Pré-Vestibular Barão. Ela, mesmo não pagando a contribuição mensal no curso e recebendo o dinheiro da passagem, disse que, para ela, não valeria a pena continuar frequentando o curso. Contudo, ela ainda afirma que, com a saída dos 33 desistentes, já no mês de setembro, ela não recebeu o dinheiro da passagem. A coordenadora afirmou que o Pré-Vestibular estava em dificuldades financeiras e que não teria mais como dar a passagem para Sara. No final, Sara afirma na entrevista que, se ela pudesse, ela teria ficado só estudando em casa mesmo e não teria se matriculado no Pré-Vestibular Barão.

Sobre a ausência de professores, não só as três alunas acima relatam faltas e trocas de discentes ao longo do ano. Além de Luisa, Paola e Sara, que desistiram do curso principalmente por causa das aulas que deixavam de ter ao longo da semana, Luciana e Isabel também relatam como ponto negativo do Pré-Vestibular essas faltas e atrasos. E esse não foi um relato apenas das desistentes, Mariana, que decidiu ficar no curso até o fim, também fala das faltas, atrasos e abandonos de professores do curso, ela diz que o quê faltou aos professores do Pré-Vestibular Barão foi compromisso. Assim, a partir desse problema, Luisa, Paola, Luciana e Isabel decidem utilizar outras estratégias para se prepararem para o Enem como aulas pela internet, trabalhos e exercícios da escola (no caso de Luisa) e exercícios de outras apostilas que são feitos por Paola.

A partir dessas falas, percebemos que Larissa escolhe o curso técnico devido ao cansaço de chegar ao Pré-Vestibular e não ter as aulas do dia devido às faltas dos professores. Isabel encontrou foco nos estudos com a flexibilidade de estudar por videoaulas em casa. Paola, Luisa e Sara também desistiram de “perder tempo” esperando professores

comparecerem para dar aulas e decidiram utilizar também videoaulas e apostilas como instrumentos de estudos domiciliares para acessar o Ensino Superior.

### **Reaproveitamento do tempo**

O tempo foi o fator principal que fez com que Liliane, Mirna e Elaine abandonassem o Pré-Vestibular Barão. Liliane e Mirna reaproveitaram o seu tempo dedicando-se à religião e Elaine ao trabalho.

Liliane, que é parda, tem 17 anos, está no terceiro ano do Ensino Médio do Colégio particular Top, é espírita e pertence ao grupo das focadas, relata que a falta de tempo para ir às reuniões espíritas fez com que ela abandonasse o Pré-Vestibular Barão. Ela relata que

Foi porque eu não podia faltar, né [ela faltava às aulas para comparecer às reuniões do Centro espírita que frequentava às quartas-feiras à noite, no mesmo horário do curso] porque tem alguns candidatos querendo a vaga e eu não podia faltar. Eu não consegui justificar as faltas e também porque eu estudo num colégio particular onde o curso é preparatório, ele é um Colégio que ele já prepara o aluno para o vestibular, então, por falta de tempo, eu preferi abandonar e focar só no colégio.

Liliane relata que o curso era bom, mas que o estudo por meio de videoaulas e a participação em alguns projetos de preparação para o vestibular do próprio colégio eram meios que ela utilizava para substituir a frequência no Pré-Vestibular. Esses argumentos fizeram com que ela convencesse a mãe e a avó de que seria mais válido sair do curso e dedicar-se ao estudo em casa e no colégio.

Ainda nessa categoria, a aluna Mirna, que é parda, tem 17 anos, é estudante do terceiro ano do Ensino Médio, católica e que não pertence a nenhum grupo, fala da sua dificuldade de conciliar os estudos e a religião. Ela indica que

Eu tenho uma religião, eu sou evangélica e, no pré-vestibular, não tinha mais tempo pra ir pra igreja e foi uma coisa que tava me fazendo mal na minha vida espiritual. Então, eu preferi largar o Pré-Vestibular e me dedicar mais à igreja, ao meu lado espiritual.

Mirna saiu do Pré-Vestibular Barão ainda em abril e, na entrevista, a aluna relata que o Pré-Vestibular era bom, mas que teve que sair exclusivamente para ter tempo de dedicar-se a sua religião e para terminar o Ensino Médio. Isso porque, com o curso, ela só conseguia fazer os trabalhos da escola no final de semana, dia em que ela se dedicaria à igreja.

Já Elaine, que é parda, tem 17 anos, é estudante do Colégio Estadual Lourdes Maria e que não pertence a nenhum grupo, relata que não conseguia conciliar trabalho e estudo no curso.

Eu não tinha muito tempo porque eu chegava tarde. Eu trabalhava com meu tio.  
[Trabalhava pela manhã, fazia o Ensino Médio à tarde e o Pré-Vestibular à noite]

A aluna relata que precisa continuar priorizando o trabalho ao Pré-Vestibular porque vive apenas com a avó e não quer pedir dinheiro a ela para comprar suas coisas. A mãe de Elaine é falecida e seu pai mora no Rio Grande do Norte.

Assim, as alunas descritas nessa categoria relatam que não conseguem conciliar o tempo para outras atividades com o estudo no Pré-Vestibular. Enquanto Liliane e Mirna escolhem abandonar o curso para dedicarem-se à religião, mesmo achando que o curso é bom. No caso de Elaine, ela afirma que precisa trabalhar, por isso abandonou o curso. Ela não emite opinião sobre o curso em si, só diz que não seria uma questão de escolha e sim de necessidade a sua entrada no mercado de trabalho.

### **Violência no entorno**

Outra categoria que foi indicada como fator de desistência do Pré-Vestibular Barão, principalmente por alunas, foi a violência na saída/volta do curso. O fato de o Pré-Vestibular terminar as aulas às 21:50 e, nesse horário, os assaltos e tiroteios no bairro serem recorrentes fez com que as alunas Suelen e Beth desistissem de frequentar o curso. Contudo, Suelen indica apenas a violência como fator de abandono. Beth, além da entrevista, relata outros aspectos negativos do curso como professores faltosos e aulas que ela não conseguia acompanhar, fator que a desestimulava a frequentar Pré-Vestibular.

Suelen, que é branca, tem 18 anos, já terminou o Ensino Médio no Colégio Estadual Santa Rosa, é católica e pertence ao grupo Dispersos, quando perguntada sobre a sua saída do curso, ela indica que saiu

Porque tava tendo muito assalto na minha rua, onde eu moro, e aí eu tive que deixar [o curso].

Suelen deixou o Pré-Vestibular Barão em abril, ainda no início do ano letivo. Ela relata que o curso era ótimo e tinham “todas as aulas direitinhas”, mas o fator violência foi primordial na sua decisão em sair do Pré-Vestibular.

O mesmo motivo, a violência, foi relatado por Beth, que é branca, tem 17 anos, está no terceiro ano do Ensino Médio no Colégio Ordem e Progresso, é católica e pertence ao grupo das religiosas. Em sua fala, Beth aponta que

Foi por causa da violência aqui mesmo, o problema que tem aqui de tiro, essas coisas; e o horário do pré-vestibular, eu saía bastante tarde, então ficava muito perigoso para eu poder sair...o horário era às dez horas [da noite] e tava muito perigoso pra poder sair e voltar.

Beth saiu do curso no mês de maio e, além da violência, ela começa a relatar outros pontos negativos do curso Pré-Vestibular Barão como os professores serem “faltosos” e algumas aulas não serem “tão boas” e, por isso, ela não “conseguiu acompanhar”.

Podemos perceber, a partir das falas de Suelen e Beth, que o horário em que terminavam as aulas do Pré-Vestibular era o principal obstáculo para que elas continuassem voltando para casa em segurança após o término das aulas do curso. Mesmo Suelen e Beth morando no mesmo bairro do Pré-Vestibular, a caminhada de 5 a 10 minutos que era feita por elas tornava-se perigosa. Como elas mesmas apontam, a violência na região em que fica situado o Pré-Vestibular era o fator principal para a desistência. Em observações feitas por mim, Suellen chegou a relatar que a decisão final de sair do curso foi tomada depois de uma tentativa de assalto que ela sofreu na volta da aula. Contudo, além da violência, Beth também aponta para aspectos negativos do curso como as faltas dos professores e as aulas que ela relata que “não conseguia acompanhar”.

### **Dificuldades financeiras para manter-se no curso Pré-Vestibular Barão**

Outra categoria evidenciada por duas das alunas foi a dificuldade financeira em dois aspectos: o primeiro seria o fato de a mãe da aluna Fernanda estar desempregada e não conseguir arcar com a taxa mensal de R\$60,00 cobrada pelo curso e o segundo é o caso de Elaine que mora com a avó e, sem a ajuda dos pais, ela relata que precisa trabalhar para ter as “suas coisas”.

Fernanda é parda, tem 17 anos, é católica e pertence ao grupo das religiosas. Ela relata que sua mãe não tinha como pagar a taxa cobrada mensalmente pelo curso e, por isso, ela resolveu desistir do curso.



Minha mãe tava passando por dificuldade financeira, eu não tinha como pagar todo mês... Minha mãe não me deu ideia, eu que falei: “quero sair do pré porque eu tô vendo a sua dificuldade.”

A justificativa de Fernanda para a saída do curso é de que ela não conseguiria mais pagar os R\$ 60,00 mensais da taxa que era cobrada pelo curso. A aluna, que estuda em um colégio particular com bolsa de 100%, afirma que sua mãe estava desempregada e, por isso, não estava podendo mais arcar com os custos do Pré-Vestibular. Contudo, além dessa justificativa, a aluna também aponta a falta de qualidade do curso a partir das falas: “algumas aulas eram ruins” e “eu não conseguia aproveitar essas aulas”. Os trechos destacados nos levam a pensar que a desistência do curso está diretamente ligada ao fato de a aluna não mais querer que a mãe pague o curso em que as aulas são vistas por ela como ruins e não proveitosas. Fernanda ainda diz que tentou falar com a professora de biologia sobre a sua situação financeira, que não poderia mais pagar a contribuição mensal. A professora disse que conversaria com a coordenadora sobre a situação, mas não deu nenhuma resposta à aluna.

Já Elaine, que é parda, mora com a avó, tem 17 anos e está terminando o Ensino Médio no Colégio Estadual Lourdes Maria relata que deseja e precisa trabalhar para comprar “suas coisas”. No diálogo abaixo, ela aponta que o trabalho é mais importante que o Pré-Vestibular nesse momento.

Elaine: ...Pretendo trabalhar de novo, mas com carteira assinada agora.

E: Mas, agora, enquanto tá estudando ou não?

Elaine: Agora, enquanto eu tô estudando [Terminando o Ensino Médio].

E: Mas, você tá procurando emprego?

Elaine: Tô.

E: Mas, você não acha que agora seria melhor você estudar a trabalhar?

Elaine: Sim, é melhor, mas, às vezes, é porque eu preciso mesmo.

Para Elaine, a necessidade de trabalhar faz com que ela abra mão de estudar no Pré-Vestibular e continue apenas conciliando trabalho e escola. Ela chega a relatar que, caso não passe no vestibular, ela vai parar ano que vem só para estudar e conciliar o Pré-Vestibular com o trabalho.

Então, assim como Fernanda, o abandono do Pré-Vestibular e as dificuldades financeiras estão diretamente ligados, já que as duas precisam sair do curso devido a não terem dinheiro. Contudo, Fernanda, que estuda no Colégio particular Medeiros, com 100% de bolsa, não fala em trabalhar, mesmo relatando que a mãe está desempregada e com

dificuldades financeiras. Já Elaine, que é órfã de mãe e não mora com o pai, diz que precisa trabalhar para comprar as suas coisas e não pedir dinheiro a avó, que é a sua responsável e é com quem ela mora.

### **5.1.1. Mudanças de Perspectivas com relação ao Ensino Superior**

Outro ponto que foi relatado pelos alunos que participaram da entrevista foi a questão do acesso ao Ensino Superior e as mudanças de perspectiva com relação à Universidade após a passagem pelo Pré-Vestibular Barão. Eles relatam que, antes de fazerem o Pré-Vestibular, achavam que entrar para a Universidade seria mais fácil. E, hoje, após a passagem pelo curso, eles dizem que percebem o quanto é difícil e importante conseguir uma vaga para a Universidade que desejam. Os jovens demonstram uma perspectiva repleta de obstáculos para a chegada ao Ensino Superior, diferente de quando estavam no Ensino Médio. Essa mudança é apontada por Beth, que estuda no Colégio Estadual Lourdes Maria, tem 17 anos, é parda e pertence ao grupo das religiosas.

Não, é...mudou que você começa a ter aquela noção de que não é tão fácil, eu vou passar, não é. Você tem que se dedicar bastante mesmo.

Nesse trecho, Beth diz que, antes de cursar o Pré-Vestibular Barão, ela achava que passaria para uma Universidade pública sem grande esforço e, hoje, ela percebe que precisa estudar com mais afinco para conseguir uma vaga na carreira que ela quer, que é comunicação social.

Isabel, que é branca, estuda no Colégio particular/técnico Ordem e Progresso e tem 17 anos faz um comparativo entre a sua visão relacionada à Universidade no início do Ensino Médio e a mudança que ocorreu após a sua passagem pelo Pré-Vestibular, já no 3º ano do Ensino Médio e prestes a fazer a prova do ENEM. Ela relata que

Então, quando eu pensava, assim, no 1º e no 2º ano do Ensino Médio, eu não achava tão complicado passar numa universidade. Parece que quanto mais você estuda mais você vê que não sabe de nada, então é muito esforço para você tentar passar numa universidade e agora eu vejo que o caminho é bem complicado, mas quem se prepara vai conseguir.

Isabel continua se preparando em casa por conta da flexibilidade de horários que possui e do maior foco que consegue ter estudando sozinha por meio de um Pré-Vestibular

virtual. Ela assiste à videoaulas e faz exercícios que são propostos por esse Pré-Vestibular que ela assina por mês.

Outra aluna que fala sobre a dificuldade de entrada no Ensino Superior é Mirna, que é negra, tem 17 anos e está no 3º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Cecília Meireles. A aluna atribui a sua mudança de perspectiva ao Pré-Vestibular Barão e relata que aprendeu a importância de levar a sério os estudos durante o tempo em que esteve no Pré-Vestibular. Ela aponta que

Eu, depois que eu passei pelo Pré-Vestibular, eu percebi que fazer uma faculdade é muito difícil. Então, eu não esperava, não tinha noção de quanto era, mas lá eu fui aprendendo que é importante, sim, a gente estudar e levar a sério.

Mesmo tendo a concepção de que o curso mostrou a ela que tem que levar a sério os estudos, que tem que se esforçar para conseguir passar no vestibular, Mirna preferiu largar o curso. Ela afirma que preferiu priorizar a religião em detrimento dos estudos para o ENEM/vestibular e ainda relata que não ter tempo com Deus estava fazendo mal a ela. Por isso, preferiu abandonar o curso. Contudo, ela estuda todas as manhãs em casa antes de ir para o Colégio, cada dia focando em uma ou duas matérias.

Gilberto, que é branco, tem 17 anos, já terminou o Ensino Médio e é menor aprendiz também mostra a mudança do seu ponto de vista com relação à Universidade. Ele relata que, quando estava no Ensino Médio, ele nem pensava em fazer faculdade e, hoje, entrar para a Universidade é uma vontade pessoal. Ele mesmo aponta que

Antes, eu não tinha base nenhuma no Ensino Médio, só tava no fuzuê do Ensino Médio, não fazendo nada, não estudando nada, só bebendo na rua; essas coisas de Ensino Médio. Nem pensava em fazer faculdade. Hoje, eu sei que eu preciso de uma [faculdade] e o quanto importante é, e o quanto eu quero. Eu procurei, eu perguntei pra professores e pra quem já passou e eu vi que é uma coisa que marca a história da pessoa, que faz a pessoa crescer mesmo, tanto profissionalmente quanto pessoalmente. Bom, eu quero muito, hoje, entrar numa faculdade e..é isso, cresceu minha vontade. [Gilberto relata que não tem mais tempo de estudar para tentar as provas do vestibular, pois ele tem que conciliar o tempo do estudo com o trabalho e com exercícios físicos]

Embora Gilberto legitime a formação de Nível Superior como algo que marca a história da pessoa, ele optou por abandonar o Pré-Vestibular Barão. Ele pretende prestar o vestibular, mas não está se preparando para as provas. Essa oposição pode ser vista em Honorato (2007), quando a autora analisa o conceito de sonho *versus* projeto dos estudantes do PVNC. Honorato (2007) aponta que os alunos do PVNC conseguiam, no Pré-Vestibular,

um meio de transformar seus sonhos em projeto. Já Gilberto não consegue fazer isso por meio do Pré-Vestibular Barão. Ele diz que quer fazer medicina, mas que não está estudando tanto quanto deveria para acessar esse curso. Até mesmo por isso, ele coloca uma segunda opção menos concorrida para o ENEM, o curso de Serviço Social.

Percebemos, a partir desses relatos, que as alunas Beth, Isabel e Mirna apontam que, após a passagem pelo curso Pré-Vestibular Barão, a concepção de acesso ao Ensino Superior tornou-se mais difícil. As alunas ressaltam que, após a saída do curso, perceberam que devem estudar mais se quiserem acessar os cursos escolhidos no Ensino Superior (Beth-Comunicação social, Isabel-história e Mirna-direito.)

Já Gilberto aponta o crescimento da vontade de acessar a Universidade como mudança em sua perspectiva de acesso ao Ensino Superior. Após a passagem pelo Pré-Vestibular, Gilberto percebe que a formação em um curso de Ensino Superior é de grande importância, o quê antes, no Ensino Médio, não era um objetivo para a sua vida.

### **5.1.2. O quê os desistentes esperam do futuro**

A análise feita nessa parte da entrevista tem como objetivo mapear as expectativas com relação ao futuro profissional e pessoal dos jovens do Pré-Vestibular Barão. A pergunta feita foi: “O quê você espera da sua vida profissional e pessoal nos próximos 10 anos?”

Os jovens que participaram das entrevistas possuem em comum o desejo de buscar exercer a profissão escolhida no Ensino Superior, prolongar ainda mais a escolarização por meio de pós-graduação e constituir família.

#### **Prolongar a escolarização e exercer a profissão**

A busca por uma profissão que seja conquistada por meio do Ensino Superior é uma das características principais das falas dos entrevistados que desistiram de continuar no curso Pré-Vestibular Barão. Isabel indica que

Espero construir a minha carreira profissional [Pretende fazer história e trabalhar como professora], estar trabalhando na minha área em que eu tiver estudando e que eu tenha um bom êxito.

Os planos de Isabel relacionados à vida profissional como professora de história são prioridades e são projetados com detalhes. Ela ainda relata que a paixão por história veio esse

ano. Ela gostou muito da ideia de trabalhar em um Pré-Vestibular comunitário no futuro e isso fez com que ela pensasse também em dar aulas. A partir dessa vontade, ela mudou a sua opção de curso de Estudo de Mídias para História licenciatura.

Mesmo em meio a uma indecisão sobre qual curso seria a sua prioridade, Luciana, que é branca, tem 16 anos e está no terceiro ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Lourdes Maria planeja passo a passo a sua trajetória escolar e profissional. Ela coloca também a profissão e os estudos como prioridade, como podemos ver no trecho abaixo

Ser bem de vida, ter um cargo bom... estudando, me esforçando. Quero fazer faculdade, trabalhar porque trabalhando vou ganhar experiência, eu trabalhando coloco em prática o que aprendi na faculdade. Sim, fazendo o que eu sempre quis que é fazer biologia, administração é só mais um passo pra eu poder fazer, ler e aprender sobre o mercado de trabalho, mas pra fazer mesmo, como atividade, seria biologia porque eu gosto de biologia Uma Pós- Graduação em administração talvez. Estudar primeiro e, depois de estudar, eu pretendo casar.

Luciana relata ter planos de alcançar realização pessoal e profissional por meio da biologia. Contudo, ela diz que, inicialmente, pretende fazer administração para entender sobre o mercado de trabalho e, depois, fazer biologia.

Liliane acredita no prolongamento da escolarização como a construção de um projeto de sucesso pessoal. Ela pretende chegar ao mestrado e ao doutorado após a graduação de Serviço Social e ter sempre os estudos e o trabalho como prioridade. Ela mesma relata que

Então, eu quero primeiro, né, entrar para minha faculdade que é [serviço social]. Acho que é o primeiro passo, maior passo da minha vida, entrar na faculdade. Depois, começar a trabalhar, assim, fazendo caridade para ajudar o próximo também, porque isso tem a ver com a minha religião. Fazer um mestrado, fazer Pós, viajar, trabalhar em ONG, essas coisas assim. Pessoal? A parte pessoal é ter sucesso na vida profissional e pessoal é, sei lá, talvez casar, arrumar um namorado, não sei, é uma coisa que só o futuro vai dizer. Mas, a princípio, né, o principal na minha vida é entrar pro vestibular e conquistar meu Mestrado e meu Doutorado, minhas Pós.

Liliane, que é parda, tem 17 anos e está terminando o Ensino Médio no Colégio e Curso Top tem projetos de prolongar a sua escolarização, mas resolveu sair do Pré-Vestibular. Talvez, devido ao colégio e curso em que ela estuda ser preparatório para o vestibular e para o ENEM, ela acabou dando prioridade à religião. Contudo, em suas falas, ela relata que continua estudando em casa e, além do colégio, ela afirma que participa de projetos voltados para o ENEM nos finais de semana para se sentir mais preparada para as provas.

Mirna, que é negra, tem 17 anos e está terminando o Ensino Médio no Colégio Estadual Cecília Meireles, pretende fazer o curso de Direito e, mesmo não tendo clareza do que deseja fazer, ela aposta em planos que estão bem próximos ao campo dos sonhos.

Bom, eu acho que vou estar muito bem [daqui a dez anos], assim espero. Eu sempre fui uma pessoa bem sorteada, posso dizer, a minha vida, praticamente, eu tenho minha vida feita na minha cabeça. Se tudo correr do jeito que eu espero, eu não quero ser uma pessoa rica, mas quero ser uma pessoa bem sucedida, que dá o máximo do meu trabalho, dedicada ao meu trabalho; ter uma família, filhos, essas coisas. Eu acho que estar procurando sempre me atualizar e procurar fazer o melhor, eu acho que isso pode ajudar muito profissionalmente e sempre em busca de novos cursos, estar me atualizando.

Mirna não descreve claramente na entrevista o que quer ser. Em observações que eu fiz, ela relata que quer ser policial federal nos Estados Unidos e, pra isso, soube que tem que cursar a Faculdade de Direito. E, na entrevista, ela sempre demonstra estar confusa com relação ao curso, mas se mantém nessa opção de cursar Direito na Universidade.

Já Fernanda, que é parda, tem 17 anos e pertence ao grupo das religiosas afirmou que não pretende enriquecer a partir da sua profissão, mas que deseja estar formada para ter estabilidade e também alguns bens duráveis.

Eu pretendo estar formada [deseja ser fisioterapeuta], não pretendo estar rica, mas ter o meu dinheiro, ter o meu carro, uma casa e ter uma vida estável. Não me imagino com ninguém daqui a 10 anos, não é uma coisa que eu gosto, não é uma coisa que eu foque muito, e é isso.

Fernanda é uma das alunas que está incluída na categoria de abandono do Pré-Vestibular nomeada de “Dificuldades financeiras”. Com a sua fala, ela aponta que a conclusão do curso de Ensino Superior e exercer a sua profissão seria um meio de ela poder ter bens materiais e, como ela mesma diz, “uma vida estável”. Essa seria a sua prioridade.

Beth, que tem 17 anos, é parda e está terminando o Ensino Médio no Colégio Estadual Maria de Lourdes também é uma das alunas que pretende estar “estabelecida” após se formar na Universidade. Ela relata que pretende fazer 2 faculdades, trabalhar na área de comunicação e, por fim, ter uma “vida estabelecida” por meio do seu trabalho. No trecho destacado desse relato, ela diz que

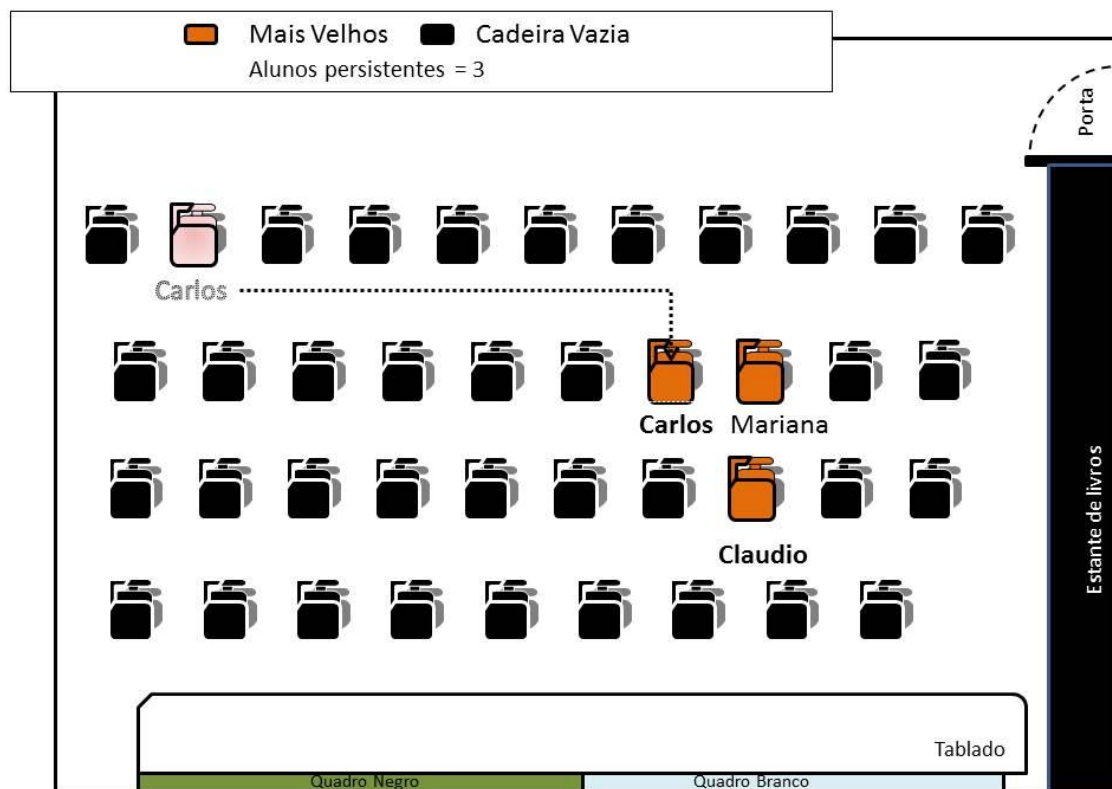
Nossa, bom, daqui a dez anos, eu pretendo estar trabalhando na área, em comunicação, mas como jornalista também. Eu espero ter feito minha faculdade de comunicação, ter terminado ela, espero tá começando a fazer uma faculdade de história porque eu tenho muita vontade. Mesmo que eu não vá seguir a carreira, eu tenho muita vontade, eu tenho muita vontade de fazer faculdade de história. Espero que minha vida esteja estabelecida, certinha.

O trecho acima possui um depoimento estrategista, pois a aluna Beth, ao mesmo tempo em que quer fazer comunicação para trabalhar, talvez por causa do prestígio do curso e da profissão de jornalista, ela diz que quer fazer história, talvez como uma realização pessoal, mas que não quer trabalhar com isso. Beth coloca como prioridade comunicação por já ter conhecidos nessa área sendo, segundo ela, “mais fácil” de conseguir uma colocação no mercado de trabalho e por meio do curso de comunicação.

A partir dos relatos destacados e da tabela vista no capítulo III com dados sobre as escolhas de Curso no Ensino Superior dos alunos, uma questão que pode ser vista como recorrente é a busca como segunda opção de um curso ou área que seja menos concorrida pelos jovens entrevistados. Luciana, Elaine e Beth, nos trechos destacados, mostram que têm vontade de fazer dois cursos, Beth comunicação e história, Elaine letras e arquitetura e Luciana administração e biologia. E, nesses casos, o sonho e o projeto são dois fatores que se contrapõem. As três possuem um sonho: Beth de fazer história, Elaine arquitetura e Luciana biologia, mas optam por outros cursos como letras, comunicação e administração devido a uma escolha orientada por projeto. Contudo, pode-se diferenciar essa escolha já que Beth busca fazer comunicação por ter mais prestígio e, segundo ela, campo de conhecimento na área, Luciana também pretende fazer administração pelo grande campo de atuação e Elaine escolheu Letras como uma estratégia devido ao curso ser de mais fácil acesso pelo ENEM.

## 5.2. OS PERSISTENTES DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR BARÃO

Figura 3 - Grupo Mais velhos: persistentes



Os persistentes do Pré-Vestibular Barão são os alunos que chegaram à data do ENEM (27 e 28 de outubro de 2015) frequentando o curso. Foram, no total, três persistentes: Mariana, Cláudio e Carlos. Para a análise sobre os persistentes do curso, eu entrevistei dois deles: Mariana e Cláudio. Apenas não consegui entrevistar o aluno Carlos com o qual não consegui contato.

Foram feitas entrevistas em profundidade com os persistentes no início de novembro, logo após a prova do ENEM. Eles contaram o seu ponto de vista sobre o curso, quais foram os motivos que os levaram a ficar no curso e suas perspectivas com relação à Universidade.

As questões principais que pretendo analisar neste tópico são: quais foram os motivos que fizeram com que os persistentes ficassem no curso até o ENEM, qual foi a contribuição dos grupos e dos familiares para que esses alunos continuassem até o fim do curso e o que esperam do futuro profissional.

A partir das respostas dessas questões, eu percebi que o principal motivo relatado para a permanência foi a busca por conhecimento/ aprendizado. Tanto Mariana quanto Cláudio têm



pontos de vista parecidos quando perguntados sobre o porquê de eles permanecerem no curso até o ENEM.

Cláudio, que tem 31 anos e pertence ao grupo dos Mais Velhos, relata que precisava aprender mais, pois estava há 13 anos sem estudar desde que terminou o Ensino Médio.

Eu precisava de um esforço maior para conseguir porque eu tava há quase 13 anos sem estudar. Então, pra eu retornar com o mínimo de decência, eu precisava retornar pra estudar mais e receber mais conhecimento, por isso que eu fiquei até o final.

E Mariana, que é parda, adventista, tem 36 anos e pertencia ao grupo dos Mais Velhos, além do conhecimento, fala também da motivação e do baixo valor da mensalidade como argumentos para a sua permanência.

O motivo foi que eu precisava de ajuda profissional, né, para aprender as matérias, para estar concorrendo. O motivo principal, assim, que eu fiquei mais foi a minha presença ali com outros alunos. Eu acho que motiva muito você vê todo mundo correndo atrás do mesmo objetivo que você. E o valor que era baixo, era R\$ 60,00 [também motivou].

A partir dos trechos citados, percebemos que os persistentes buscam mais conhecimento e mais aprendizado. Seja devido ao distanciamento dos estudos ou à motivação para conseguir concorrer com mais chances ao curso desejado no Ensino Superior. Os Mais Velhos, nesse caso, são os que tem o Pré-Vestibular Barão como principal estratégia de acesso ao Ensino Superior.

### **Incentivo para a permanência**

Sobre o apoio para permanecer no curso, os persistentes relatam que, sim, tiveram apoio da família, como no caso de Mariana que mora com o seu marido e sua filha de 5 anos. O apoio para Cláudio vem dos próprios alunos. Ele é solteiro, mas não respondeu ao questionário, por isso não há um perfil familiar dele nesta dissertação.

Mariana, que é dona de casa, coloca como principal apoio a família, especialmente mãe e esposo, que sempre a ajudaram para que ela pudesse se dedicar somente aos estudos, sem trabalhar fora.

Tive apoio da minha família e, principalmente, da minha mãe que sempre me apoiou nessa questão. Ela vem me ajudando não só em forma de motivação, mas em forma financeira também. Então, ela tem me ajudado bastante, minha mãe me apoiou muito, minha mãe e meu esposo, né, garantiram também que eu pudesse ficar em casa pra poder estudar.

Já Cláudio, que tem 31 anos e trabalha como faxineiro, atribui aos alunos que permaneceram junto com ele o apoio para que ele continuasse.

Sim, os outros alunos que ficaram me deram muita força pra continuar.

Os “outros alunos” citados por Cláudio são: Mariana, Viviane e Karen. Foram essas colegas/amigos que foram os principais motivadores dele. Apesar de terem saído antes do fim, Viviane e Karen foram duas alunas que saíram no mês de setembro, as duas não concederam entrevista. A família foi citada por Mariana como motivadora principal, como quem apoiou e orientou a permanência dela no curso.

Mariana conta com a ajuda financeira e afetiva da mãe para prolongar a sua escolarização. A aluna relata que ninguém na sua família possui Ensino Superior completo. Já Cláudio não especifica, em sua fala, a família como principal incentivadora.

Eles me motivam sempre, estão sempre me motivando, eles estão sempre me apoiando nessa questão porque, na minha família, não tem, da minha mãe pra cá [A mãe também não possui Ensino Superior, Mariana seria a primeira], não existe ninguém que tem terceiro grau, que tem o Ensino Superior.

Cláudio, que é faxineiro, relata que a sua família ficou muito feliz ao vê-lo retornando aos estudos. Ele, na adolescência, matava aula e acabou desistindo de estudar. Ele terminou o Ensino Médio no supletivo. Hoje, Cláudio trabalha das 7:00 às 16:00 e estuda à noite no Pré-Vestibular Barão.

Eles ficaram felizes por eu estar voltando a estudar porque eu tive alguns problemas na adolescência que me afastaram muito dessas coisas, entendeu? Eu era uma criança inteligente, apesar de não parecer tanto, mas aí, depois, tive alguns problemas quando cheguei à adolescência e resolvi matar aula e fazer umas coisas que não deveria ter feito.

Percebi pelo relato dos alunos que as famílias têm o papel de apoiá-los na continuação dos estudos. Apesar de não participarem ativamente dos planos de escolarização, os pais estão inseridos no processo de escolarização como base motivadora para que continuem estudando.

### **A união dos Mais Velhos**

O grupo de Mais Velhos que permaneceram no Curso Pré-Vestibular Barão até o fim do ano foi Mariana (36 anos), Cláudio (31 anos) e Carlos (25 anos). Mariana foi a aluna que mais motivou Carlos e Cláudio a chegarem ao final do ano frequentando o curso Pré-Vestibular Barão. Percebi isso através dos relatos tanto dela quanto de Cláudio

Carlos e Cláudio, assim, eu tive mais contato com eles porque eles eram pessoas mais próximas da minha idade, né. Eu acho que isso aproximou muito a gente, a gente antes não teve muita aproximação com os mais jovens, né, até porque o interesse deles é outro. Mas, com esses, que a minha idade se aproximava, eu tive uma relação mais profunda na questão da motivação, na questão de tá ligando pra eles, quando um deixava de ir para o Pré-Vestibular, eu ligava, "cara, aparece, tenta, não desiste não". Eu acho que a gente motivou muito, eu acho que a gente tinha mais sólida essa questão da... "Vamos passar", "Vamos enfrentar esse desafio, né", tanto que nós ficamos até o final e o resto foi todo mundo embora.

Cláudio também coloca Daniela como a sua principal motivadora para continuar estudando no curso

A Mariana e também as outras meninas que até saíram, você também [Eu como professora], no caso a Viviane, a Karen também e o fato de ver esses alunos ali me dava muita força.

Cláudio e Mariana sempre estiveram juntos ao longo do ano e tinham objetivos semelhantes: utilizar o Pré-Vestibular para aprender mais conteúdos e para adquirir mais conhecimento por meio dos professores e das aulas. Juntos, eles conseguiram a ajuda que desejavam, pois achavam que sozinhos era quase impossível de conseguir acessar o Ensino Superior. Eles não sabem se vão conseguir chegar à Universidade, mas Mariana relata sentir-se satisfeita pelo resultado obtido no ENEM. Logo, podemos ver claramente uma estratégia deles ao permanecerem no curso.

Não me senti preparada [para o ENEM], mas eu senti que eu estava melhor que antes. Eu fiz o ENEM de 2014 e eu não fui bem, acertei, assim, se eu acertei 20% da prova foi muito. Esse ano, graças a Deus, eu acertei mais da metade da prova, então, pra mim, é uma realização. Só o fato de estar melhor que o anterior, pra mim, já é o quê conta.

Mesmo utilizando o Pré-Vestibular como estratégia, Mariana reconhece os aspectos positivos e os aspectos negativos do Pré-Vestibular Barão. Mariana relata o seu ponto de vista sobre o curso.

Eu vou falar primeiro dos aspectos negativos e depois vou falar dos positivos. Os aspectos negativos do Pré-Vestibular é que, infelizmente, nem todo Professor tem compromisso quando não é remunerado. Eu acho que é um aspecto bem negativo mesmo, aliás, na

verdade, eu acho que é um dos únicos aspectos negativos. Eu acho que nem a falta de organização contribuiu tanto pra isso. Os aspectos positivos é que é um local em que você tá com pessoas que realmente querem ensinar e que realmente querem aprender, né, eu acho que é um aspecto super positivo. O outro aspecto positivo é que o Pré-Vestibular Comunitário, ele traz essa proximidade de realização de sonho, né, você se sente próximo a realizar seu sonho. Acho que são aspectos super positivos de um Pré-Vestibular Social, essas pessoas apoiam, essas pessoas motivam, essas pessoas informam. Outro aspecto positivo também de um Pré-Vestibular Social é a questão de informação, né, porque eu acho que, hoje, muita gente tá fora da Universidade porque não têm acesso à informação e, num Pré-Vestibular Social, você vai estar tendo acesso à informação, né.

Mariana fala da busca do seu sonho. Apesar de ela indicar que o pré-vestibular Barão possui aspectos negativos, como a falta de compromisso dos professores por não serem remunerados, ela mostra que o curso, além de ser uma forma de buscar conhecimento, é também um meio de motivação. Essa motivação vem do apoio que é dado a eles pelos professores do curso. Mariana também aponta as informações sobre o acesso Ensino Superior, que são adquiridas por meio de professores e coordenadores, como um ponto positivo para que eles possam, como ela mesma afirma, chegar mais próximos à realização do seu sonho. Uma autora que também debate a ausência de informações para alunos de origem popular é Heringer (2013). Em sua pesquisa com os alunos da Cidade de Deus, comunidade da zona oeste carioca, a autora aponta que a ausência de informações sobre reservas de vagas, bolsas e outros meios de acesso ao Ensino Superior, entre os jovens entrevistados por ela, é recorrente. Talvez, se essas informações fossem mais difundidas na Cidade de Deus, o cenário analisado por Heringer seria diferente. Já no Pré-Vestibular Barão, talvez por ser o único meio de escolarização de Mariana, que faz parte do grupo dos “Mais Velhos” e já terminou o Ensino Médio há 10 anos, a informação pode ser vista pela persistente Mariana como um aspecto positivo e determinante a ser ressaltado no Pré-Vestibular Barão.

### **O quê os persistentes esperam do futuro**

Mariana e Cláudio persistiram até o ENEM frequentando as aulas do Pré-Vestibular Barão e comentam que ainda têm que estudar bastante para acessarem os cursos de Direito (no caso de Mariana) e Letras (no caso de Cláudio). Eles relatam que, se for preciso, voltarão no ano que vem para o Pré-Vestibular Barão para continuarem tentando acessar a Universidade. Quando perguntados sobre o quê esperam das suas vidas nos próximos dez anos, eles, assim como os desistentes, pensam em ter concluído o Ensino Superior e esperam também trabalhar em suas respectivas áreas, ele como professor e poeta e ela como advogada. Mariana afirma que

Daqui a 10 anos, eu vou estar com 40 anos. Eu já quero estar formada e dentro de uma instituição pública. Quando a gente tá formada, acho que tem mais chance de ter uma remuneração melhor.

Mariana acredita que o Ensino Superior é a sua chance de ascensão, de melhoria de vida. Ela segue a lógica apontada por Mongin (2010) e pelos jovens analisados no trabalho de Heringer (2013), a ideia apontada nesses trabalhos é de que quanto maior a escolarização, maiores são as chances de mais alta remuneração.

Assim como Mariana, Cláudio também busca um salário mais alto, mas, para ele, além da remuneração, a questão do trabalho ser menos “pesado” também é importante. Cláudio trabalha como faxineiro e diz que o seu trabalho é muito pesado e desvalorizado. Ele acredita que dando aulas e sendo poeta, ele poderá trabalhar com algo que, além de admirar muito, seria mais leve. Cláudio indica em sua fala que

Cláudio: Eu quero poder tá escrevendo poesias e, de repente, poder dar aula também que é uma coisa que eu admiro muito, entendeu? E, principalmente, o mais importante disso que eu falei é tá numa situação melhor em relação a emprego, entendeu.

E: Por quê?

Cláudio: O meu emprego é muito pesado porque eu trabalho numa firma de limpeza, entendeu? Emprego pesado que, de repente, não é nem um pouco valorizado, apesar de ser um emprego importante, de certa forma, porque demonstra claramente como algumas pessoas, às vezes, são mal educadas, né. Até porque folha a gente sabe que tem que cair no chão mesmo, né, mas, agora, todo dia tá lá garrafinha, papel. Complicado! E, de repente, tá com uma situação melhor financeira mesmo, entendeu?

Cláudio aponta o prolongamento da escolarização como meio de crescer não só financeiramente, mas também de ser valorizado por meio de uma profissão menos braçal e mais intelectual. Por isso, ele acredita que, quando estiver formado, irá conseguir dar aulas e escrever poesias, o quê seria “mais valorizado”, segundo ele.

A partir das entrevistas dos persistentes Mariana e Cláudio, nós percebemos, portanto, que os persistentes possuem um perfil diferenciado dos outros alunos entrevistados. Eles são mais velhos, já terminaram o Ensino Médio e estão sem estudar há 10 anos ou mais e não possuem outros meios de escolarização além do curso. Os persistentes reconhecem os pontos negativos do curso, principalmente Mariana, que aponta o não comprometimento dos professores como principal defeito do curso. Contudo, apesar dos problemas, a união de Carlos, Mariana e Cláudio fez com que eles motivassem uns aos outros e buscassem os conteúdos que tinham sido esquecidos nas aulas do Pré-Vestibular. Além disso, Mariana

complementava os seus estudos em casa por meio de vídeoaulas e do Telecurso 2000 e Cláudio estudava, por meio de livros, no horário de almoço do trabalho. Eles não pensam em desistir e, se não conseguirem acessar a Universidade nos cursos desejados (Mariana-Direito e Cláudio-Letras), eles são os únicos dos entrevistados que pretendem fazer novamente o curso Pré-Vestibular Barão como estratégia de acesso à Universidade. No futuro, Mariana e Cláudio pretendem estar formados em Direito (Mariana) e em Letras (Cláudio), ter uma remuneração maior e, no caso de Cláudio, ser mais valorizado com um emprego de Nível Superior e que seja, como ele diz, “menos braçal”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação buscou contribuir para o debate sobre o acesso de jovens de camadas populares ao Ensino Superior no Brasil. O nosso objetivo foi compreender a perspectiva de jovens que estudam em um curso Pré-Vestibular Popular como estratégia para acessar o Ensino Superior. Para isso, buscamos analisar os perfis desses jovens, suas escolhas relacionadas à Universidade e suas estratégias de acesso ao Ensino Superior, especialmente o estudo em um Pré-Vestibular Popular. O curso escolhido foi o Pré-Vestibular Barão, curso situado em Jacarepaguá, que não possui filiação a nenhum movimento sindical e nem é vinculado ao debate sobre questões raciais. Nosso foco foi buscar as motivações para a persistência ou desistência dos jovens com relação à frequência ao curso como estratégia de escolarização informal para acesso ao Ensino Superior.

No curso Pré-Vestibular Barão, a partir da participação observante que fizemos, analisamos a formação de grupos de afinidades que, em nossa hipótese, consolidar-se-iam e seriam pontos de apoio para que os alunos continuassem frequentando o curso Pré-Vestibular Barão até o fim do ano letivo. Ao final, como demonstramos, essa hipótese sobre os grupos de afinidade não se consolidou. Os grupos foram formados, consolidaram-se, mas desfizeram-se durante os primeiros meses de aula por conta, principalmente, da ineficácia do curso.

Os dados da pesquisa nos permitem concluir que o Pré-Vestibular Barão é visto pelos alunos como um curso desorganizado e com professores descomprometidos com o projeto. Não há, na estrutura do curso, nenhum tipo de incentivo relacionado às políticas de ações afirmativas ou às iniciativas federais que façam com que os jovens ampliem seu conhecimento sobre as suas chances de acessar a Universidade.

Percebemos também apenas o grupo “Mais velhos” conseguiu agir a partir da motivação entre os próprios membros do grupo e alguns professores, fator que fez com que eles persistissem até o ENEM frequentando as aulas do curso. Com isso, a motivação, a busca por informações, o apoio de alguns professores e a ausência de outros meios de escolarização (como o Colégio de Ensino Médio) foram os motivos que fizeram com que os 3 “Mais velhos” continuassem acreditando no Pré-Vestibular Barão como única estratégia de acesso à Universidade.

Assim, percebemos que o curso Pré-Vestibular Barão foi visto pelos alunos como ineficaz como estratégia para acessar o Ensino Superior. O curso, segundo o alunado que

participou da pesquisa (tanto desistentes quanto persistentes), é desorganizado. Há falta de comprometimento por parte do conjunto de professores e a gestão é ausente e falha, causando, assim, na visão dos alunos, ausências de professores e desmotivação dos alunos. Alguns alunos indicam, inclusive, que, se soubessem, não teriam optado pelo curso. Também percebemos que os alunos, ao contrário do que ocorre nos cursos “com militância”, não apontam a inserção no Pré-Vestibular como um marco em suas trajetórias educacionais e/ou pessoais.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em 12/11/2015 às 22h.

BRASIL. Fundo de Financiamento Estudantil. Disponível em: <http://sisfiesportal.mec.gov.br>. Acesso em 10/11/2014 às 23h.

BRASIL. Programa Universidade para Todos. Disponível em: <http://siteprouni.mec.gov.br>. Acesso em 10/11/2014 às 23h.

BRASIL. Sistema de Seleção Unificada. Disponível em: <http://sisu.mec.gov.br>. Acesso em 10/11/2014 às 23h.

BRASIL. Cotas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cotas>. Acesso em 14/03/2015 às 17:00.

BRASIL. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado>. Acesso em 28/03/2015 às 9h.

BRASIL. Exame Nacional do Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem>. Acesso em 28/03/2015 às 12h.

BRASIL. Sistema de Seleção Unificada. Disponível em: <http://sisugestao.mec.gov.br>. Acesso em 28/03/2015 às 12h.

Imóvel de posse. Disponível em: <http://www.nippo.com.br/campo/lei/lei468.php>. Acesso em 14/09/2015 às 20:00.

ANHAIA, Bruna Cruz. *Educação Superior e Inclusão Social – um estudo comparado de duas ações afirmativas no Brasil: dos debates à prática 2013*. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2013.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo, Editora Perspectiva S.A., 2003.

DAMATTA, Roberto. “*O ofício do etnólogo. Ou como ter anthropological Blues*”. Rio de Janeiro: Boletim do Museu Nacional (27). 1978.

DANDURAND, Pierre e OLLIVIER, Émile. Os paradigmas perdidos: ensaios sobre a sociologia da educação e seu objeto. *Teoria & Educação*, v. 3, p. 120-142, 1991.

DAYRELL, Juarez. A juventude e suas escolhas: as relações entre projetos de vida e escola. In: *Habitar a escola*. Escola Superior de Educação de Portalegre-Instituto Politécnico de Portalegre. Porto Alegre, 2013. P. 65-72.

DURHAM, Eunice Ribeiro. *A dinâmica da cultura: ensaios de antropologia*. Org: Omar Ribeiro Thomaz. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

FERREIRA, Wallace. *Educação e PVNC: Uma análise sobre justiça social à luz de Honneth e Fraser e as ponderações estruturais de Bourdieu 2007*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2007.

FOOTE-WHYTE, W. *Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.

FORQUIN, Jean Claude. “Sociologia das desigualdades de acesso à educação. In: FORQUIN, J. C. (org.) *Sociologia da educação. Dez anos de pesquisa*. Petrópolis: Editora Vozes, 1995. Pp. 19-78.

FREITAS, M.V. (Org.) *Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais*. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

FREITAS, E.G. *Educação popular e subalternidade: estudo sobre um grupo de educação popular em favelas no Rio de Janeiro*. Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro – IUPERJ (Dissertação de mestrado), 2015.

HERINGER, Rosana Rodrigues. *Expectativas de acesso ao Ensino superior Um estudo de casos na Cidade de Deus, Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 2013.

HERINGER et alii. *Assistência estudantil e permanência na universidade pública: refletindo sobre os casos da UFRJ e da UFF*. Caxambu, MG, 2014.

38º Encontro Anual da ANPOCS. ST 25: Novas configurações do ensino superior na sociedade contemporânea.

HONORATO, Gabriela de Souza. *Estratégias Coletivas em Torno da Formação Universitária: Status, Igualdade e Mobilidade entre Desfavorecidos*. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, (Dissertação de mestrado). Rio de Janeiro, 2005.

JUNIOR, Clóvis Victória. *A igualdade é branda: estratégias de luta por classificação em pré-vestibulares populares no contexto da ação afirmativa*. UFRGS. 2012. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 2004.

LOWY, Michel. Sobre o conceito de “afinidade eletiva” em Max Weber. Tradução de Lucas Amaral de Oliveira e Mariana Toledo Ferreira, 2011. *PLURAL*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.17.2, 2011, pp.129-142. Le concept d'affinité élective chez Max Weber. *Archives de Sciences Sociales des Religions*, Paris, n. 127, p. 93-103, 2004. Versão on-line disponível desde 25 de junho de 2007, em: <<http://assr.revues.org/1055>>

MAGGIE, Yvonne. Os novos bacharéis: *A experiência do pré-vestibular para negros e carentes*. *Novos Estudos*. CEBRAP. N.º 59, março 2001, pp. 193-202.

MALINOWSKI, Bronislaw. Objeto, método e alcance desta pesquisa. In: GUIMARÃES, Alba Zaluar (org.) *Desvendando Máscaras Sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1980.

MANCEBO, Deise DO VALE, Andréa Araújo & MARTINS, Tânia Barbosa. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. *Revista Brasileira de Educação* v. 20 n. 60 jan.-mar., 2015.

MONGIM, Andrea Bayerl. *Título universitário e prestígio social: percursos sociais de estudantes beneficiários do Prouni*. Niterói, 2010. Tese de doutorado em Antropologia-Universidade Federal Fluminense.

MOSTELLER, F.; MOYNIHAN, D. P. (2008) *Um relatório inovador*. In: BROOKE, N.; SOARES, J. F. (org.) *Pesquisa em Eficácia Escolar: Origem e Trajetórias*. Belo Horizonte: Editora UFMG, pp. 33-49.

MORAIS, Juliana Athayde Silva de. *“Caminhadas de Universitários de Origem Popular”:* trajetórias de acesso ao ensino superior federal brasileiro. Rio de Janeiro, 2013. Dissertação (Mestrado em Sociologia com concentração em Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

NOGUEIRA, M. A. (1995) A sociologia da educação do imediato pós-guerra: orientações teórico-metodológicas. *Cadernos de Ciências Sociais*, Belo Horizonte, v. 4, n. 6, p. 43-66.

NOGUEIRA, C. M. M. & NOGUEIRA, M. A. (2002). A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação & sociedade*, ano XXIII, nº 78, Abril/2002.

PAIS, José Machado. *Culturas juvenis*. Lisboa: Imprensa nacional, 2003.

PICANÇO, Felícia. *Juventude por cor e renda no acesso ao ensino superior: somando desvantagens, multiplicando desigualdades?* Rev. bras. Ci. Soc., Jun 2015, vol.30, no.88, p.145-181. ISSN 0102-6909

REYNOLDS, D. & TEDDLIE, C. (2008). Os processos da eficácia escolar. In: BROOKE, N.; SOARES, J. F. (org.) *Pesquisa em Eficácia Escolar: Origem e Trajetórias*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 297-328.

ROSISTOLATO, Rodrigo Pereira da Rocha, HELAYEL-NETO, José Abdalla & XAVIER, Marcel Duarte da Silva. *Juventudes populares em um pré-vestibular: a construção coletiva de expectativas e campos de possibilidades educacionais*. 2011. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v. 92, n. 232, p. 616-638, set./dez. 2011.

ROSISTOLATO, Rodrigo et alii. *JUVENTUDES POPULARES E PROJETOS EDUCACIONAIS: construção e fortalecimento de redes de solidariedade, afeto e sociabilidade<sup>1</sup>*. *Cad. Pesq.*, São Luís, v. 20, n. 3, set./dez. 2013.

SANTOS, Renato Emerson, 2003. *Racialidade e novas formas de ação social: o pré-vestibular para negros e carentes*. In: SANTOS, R. E. & LOBATO, Fátima (orgs). *Ações afirmativas: políticas públicas contra as desigualdades raciais*. Rio de Janeiro: LPP/UERJ e Editora DPA.

SCHWARTZMAN, Simon. *A educação superior no século XXI: Uma introdução*. In: *A Educação Superior na América Latina e os desafios do século XXI*. Editora Unicamp. Campinas, 2014.

SCHWARTZMAN, Simon & CASTRO, Claudio de Moura. *Ensino, formação profissional e a questão da mão de obra*. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 563-624, jul./set. 2013

SILVA, C. A.. *PRÉ-UNIVERSITARIO: JOVENS POBRES NA LUTA PELO ACESSO À UNIVERSIDADE PÚBLICA E SUAS TRAJETÓRIAS URBANAS*. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

SOUZA, Claudia Oliveira. *O acesso à universidade e o destino social de ex-alunos de cursinhos populares*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP: [s.n.], 2009.

VELHO, G. *Observando o familiar*. In: NUNES, Édson de Oliveira (org.). *A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. P. 36-46.

WACQUANT, Loic. *Corpo e alma: Notas etnográficas de um aprendiz de boxe*. Tradução: Angela Ramalho-Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.c

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares\*. *Revista Brasileira de Educação* v. 11 n. 32 maio/ago. 2006.